

Por hum affecto ao Autor.

S O N E T O.

Artifice famoso que hum Diamante
Que o Sol fez bruto tornes refulgente
Cuido que o Sol so agora fica ardente
Por que tu lhe roubaste o sêr brilhante;

Tu que com artificio relevante
Liberal neste livro a toda a gente
Huá receyta daz taõ excellente
Que faz qualquer materia rutilante;

Sôbe ja ao Firmamento, & colocado
Junto a este Sol o deixa escurecido ,
Poiz tenz maiz que elle , o mundo ja illustrado,

Vay que ca ficas sempre emgrandecido
Tu em luzidas tintas retratado
Teu nome em claras pedras esculpido,

ARTE

A R T E

D E

Brilhantes Vernizes , & das tinturas,

Fazelas , & o como obrar com ellas.

*E dos Ingredientes de que o dito se deve compor ;
huma larga explicação, da origem, & nature-
zas; proprio para os Mestres Torneiros ,
Pintores, & Escultores.*

Como taõ-bem huma offerta ,

De 18, ou 20, receitas curiozas, & necessarias

P A R A :

Os ourives de ouro , prata , & os relógieiros ,
& mais Artistas.

P O R

J O A Õ S T O O T E R .

*Natural de Anveres , Provincia de Brabante perito no
rachar , & laurar Diamantes.*



EM ANVERES,

Por la VIUVA de HENRICO VERDUSSEN ,
M. D. CC. XXIX. Annos.

Com Licença,

ARTE DOS VERNIZES.

P R E C I Z A

*Aos curiozos Mestres Torneiros,
Pintores, Escultores, & mais
Artistas,*

Explicã o perfeito modo de alizar :
metaes , madeiras , marfim , osso ,
coquilho ; os nomes , & qualidades de
diverças madeiras , tanto de fora , co-
mo do Reyno de Portugal ; as drogas
de que são compostos os Vernizes , de
que manaõ essas drogas ; o como se
fazem os excellentissimos Vernizes de
diverças cores ; ao fazellos em que se
deve bem attender ; contem treze re-
ceitas de fazer espiritus Vernizes (como
se fossem da China) os escuros , &
brancos de brilhante lustro ; o uzo de
os pôr nas obras ; alizar , & dar per-
feito lustro ; as Tinturas para os verni-
zes , o pintar , & dourar sobre o em-
vernizado ; mais sinco qualidades de di-
ferentes vernizes de oleos ; & huma

preparação de colla para a madeira que
for muito porosa em demazia, a qual
serve de tapar (& como de hum ordi-
nario vernis) que cauza muito apro-
veitamento dos outros vernizes de custo;
finalmente o como taõ-bem se emver-
nizaõ os metaes, .ajuntado; & com-
posto por:

João Stooter.



PROLOGO

AO LEITOR.

DE curiozidade (pio Leitor) havendo já visto ô melhor da Europa, & reparado em París de França , Londres de Inglaterra , & Amsterdam da Holanda, & admirando ! A multiplicidade das Artes , officios , & perfeitas curiozidades (de que sempre fuy muito amante) que nestes nobres Emporios , engenhosamente obraõ , & fazem , & lâ as daõ a lux; voltando a LISBOA DE PORTUGAL adverti , & reparei ! Que em todo o Reyno Luzitano com especialidade não achase hum par de Mestres torneiros curiozos , que na sua obra miuda soubessem dar hum brilhante lustro ou graça , como nos outros Reynos , compadecido desta suma pobreza, que nas obras uzaõ (não sendo a nação Portugeza de menos comprehenção que as outras) procurey ao menos como curiozo quando outros o deviaõ fazer por officio as diverças Receitas de Vernizes , & maiz curiozidades que neste piqueno Volume te offresso , & aos mais professores de varias Artes tambem Confagro.

Querendo ainda , que a custo do trabalho proprio ajudavos , & enriquecervos com esta fraca dadiva; pois primeiramente que me resolvese a expollas a vossa aceitação , não com interesse no lucro , por que sem necessidade , mäs sô sim de curiozo dellas fiz exactas experiencias. A çeita pois benevolo a offerta , & não repares.

no Estillo , que como de Estrangeiro , & não nacional , estâ pedindo desimules os seus defeitos , & serâ para mim de sumo gosto ainda , que o não chegue a pessão, que â esta obra a que deu principio a minha curiosidade , haja algum Engenho , mais agudo , & perspicas que no tempo futuro adiante , & dê mayor realse a esta Arte , por ser no tempo presente neste Reyno muy diminuta esta curiosidade , para que cada ves, de bem em melhor floresa esta arte.

APROBACION.

EL Libro intitulado Arte de Brillantes Vernizes , compuesto por JOAÕ STOOTER, no contiene cosa alguna contra la fè ou buenos Costumbres , antes sera muy util a los curiosos y oficiales que con lustre pretenden ornar sus obras por lo qual se podra imprimir dado en Amberes à 10. de Decembre de 1728. años.

J. L. DE CARVAJAL

Censor de Libros.

Das

Das madeiras os només , & qualidades de fora do Reyno de Portugal.



Vano; o bom hê de cor negra, vem da India oriental, & outraz mais partes; de qualidade hê pezado, fixado de poros, taõ-bem o hê de cor que tira a verde, & vermelho.

Carboeiro; imita ao acima, a cor hê negra, vem da India.

Gateiado; madeira avermelhada, tem riscas negras, zigue, zague; despoiz de bem alizada tem apparencia, & semelhança com o coquilho; hê muy dura, serne, fixada de poros, & muy pezada, vem do Maranhão, Parahiba, fas boas roscas, & aliza perfeitamente, mãs não hã pãos muito grossos.

Violete; pão de ondas de cor violete, azul, & denegrido; hê hum tanto triste por escuro; a qualidade he rijo, de poros fexados, mãs não hã pãos grossos, vem do Brazil; em françes o chamaõ: Palixandre.

Sassafras, ou Sassafrax; tem cor castanha, muito, & muito cheirozo a erva doce; as migalhas muidas, & em agua fervente postas a puxar como o chá, & bebida esta agua, hê boa para a dor das areas, poiz as fas expulsar, & o galico; tornea bem, mas raxa muito, & por bronco não consente fazer boas roscas; hums copos que desta madeira se torneiaõ para delles se beber a agoa que nelles esteve, não tem a actividade medecinal como tem a agua feita ao modo do Thê, hê madeira do Brazil, & Indias de Hespanha, & outras partes.

Jacarandâ ; taõ-bem hê madeira do Brazil , em cor difere muito huma a outra , de muito diverças ondas ; & de maiz , & menos cheiro; maiz, & menos os pôros largos; não aceita bom lustro ao emvernizar com *espiritus vini vernis*, larga de si huma tinta , & fas a cor muito denegrida ; quanto mais velho , maiz escuro as ondas ; hâ quantidade de muito ruim torneiar para couzas miudas , & que devem ter roscas. Nota : que em Portugal pello nome pão preto , se entende , & comprehende , muitas qualidades de madeiras do Brazil , como todas as já ditas (excepto o *Sassafrax*) & esta generalidade , fas huma bem grande confusão , a falta de nomes certos a cada madeira , para huma clara expressão. O Jacarandâ thé nome la da terra , ou da gente da terra , o que tem bem branco , hê de milhores ondas.

Pão Sancto ; em Flamengo ; Pock-haudt ; em Frances : *Gayac* ; vem do Levante , da India , & do Brazil. Por ter virtudes medecinaes , hê bem conhecido nas boticas ; hê durissimo , muy fixado de pôros ; ainda que torneia mal , consente fazer boas roscas ; mäs racha muito mal, tudo com dentes.

Pão Campexe ; tem cor amarella avermelhada , hê para tinta denegrida ; vem das Indias de Castella , sebem para Portugal hoje em dia vem a mayor quantidade por via de Inglaterra ; hê pezado , racha , & tornea bem , hê muito duro fechado dos pôros ; mäs chegando à elle agua de cal , como digo a fol. 3, & 4, destinge, & tinge muito.

Quicongo; pão que vem de Loanda Reyno de Angolla, de cor castanha, com ondas negras, muito pezado, & fechado de pôros, hê de excellente fender, não hê muito grosso, geralmente tras no meyo hum vento; fas excellentissimas roscas; mäs seu mal hê: ter hum tão forte cheiro, de sagradavel a huñs, & não a outros, que por esta rezaõ hê o mais acertado, o emvernizar bem por dentro, & fora a caixa delle feita para tabaco de pô. Os Negros por remedio, em sendo dor de cabeça tomaõ do fumo perfumes, pello que se me tem comunicado, & informado, & fer pão de excellentes ondas, & lustro.

Pão de Sancta Luzia; vem de Lorraine de França, hê muy cheirozo, de cor de cerdeira, hê bom para caixas para polvilhos das Damas; Cerdeira hê Seregeira.

Sandalo; hã branco, & citrino, hê muito cheirozo em Françaes hê seu nome Sandal, hê medecinal; arefpeito do seu cheiro, do citrino se tornea algumas couzas.

Faya; em Hamburges Haagh-böeken; em flamengo: Beucken; hã abundancia nos montes Perineos; por via de Biscaya, feita em remos de remar, vem abundancia; arefpeito da cor branca, não hê couza, porêm hê fiel; & madeira boa para torneiar couzas grandes, & fas boas roscas.

Na agua de cal hê que se experimenta, a madeira, que se prezume ser para tintas, ou tingir, pois nesta agua dâ, ou larga a cor que em sy tem, & se reparará se aboya, ou se vay o pedaço delle ao fundo; quanto

mais miúdo desfeito o pão, mais prompto , & facil larga a tinta, tão-bem na ourina, cenrrada, & agoa com pedra humê, as raspaduras para couza pouca largaõ prompto.

Pão Erable; em Frances. Em Ingles, Mapletre; o melhor vem da Arabia, tambem o hâ em Granoble de França , & na Inglaterra. Seu mayor gasto hê , em coronhas de espingardas, & pistolas; accita bem o vernis de agua fol. 52, por num. 11 explicado; ficando o bom com galhardissimas ondas , que totalmente hê , ou imita as raizas das oliveiras , o ferne dellas.

*Das madeiras mais capazes de torneiar,
& que se achão no Reyno de
Portugal.*

Para não esquecer , & se emcurtar escrever , devo primeiro advertir que todas estas seguintes madeiras tem estas partes : de alizarem bem , consentir fazerem boas roscas , que accitaõ bem o vernis. Mês, para aproveitarse muito vernis, convem : que nas madeiras muito pôozas , & brandas (como hê a pereira) se lhes de primeiro huma ligeira mão de huma preparação de colla , que vay aqui fol. 6 & 7 explicada, pois hê muito conveniente, recorrey lá.

Buxo; hê pão amarello , & duro , a rais hê muy propria para bollas , & saõ muito revezes. Larangeira hê pão da propria cor , sebêm hum tanto mais desfinayado , & não tão duro. Platano , accita bem o oleo vernis num. 5, fol. 64, da tormentina , o pão velho. Romcira. Nespereira.

Murta; tem de bronco hum tanto , o que dá molestia para se fazer nella roscas perfeitas ; ainda que mais vermelho , imita o Zambujo , accita bem o vernis num. 4. de benjoim que esta â fol. 45; o Jambujo , ou Zambujo , que hê oliveira brava , hê muito , & muito mais duro, mais fiel , & melhor.

Oliveira manssa ; deste pão os troncos , & raizes sernes , o mais baixo do tronco , & quanto mais velho milhores ; mostra esta madeira galhardissimas vêas , & ordas , amaneira das agoas no chamalote ; despois de bem emvernizado, alizado, & lustrado, imita totalmente o pão Erable , que vay â fol. 4 explicado; as roscas que consente fazer , são excellentissimas ; tão-bem sendo seca a madeira, ainda que posta no sol poucas vezes racha , o que hê boa parte, o Zambujo tem a mesma excellençia , mas não a lorangeira nem a pereira, nem outras madeiras.

Nogeira ; o serne escuro do pê deste pão & com revezes , & do coração , hê boa madeira.

Pereira ; tem a particularidade , de tornear dose , & sêrem os pôros muito fechados, com ser branda , & no tingir de negro , tomar a cor excellentissima , & com ser pão brando , despois de emvernizado com espiritus vini vernis num. 1, fol. 28 â 32, hê duro, & de muita dura.

Marmeleiro ; desta madeira em Portugal , hâ muito pouca de troncos limpos, & grossos , & raros os ramos de grossura capas que possam dar para caixa de tabaco de pô , por geralmente tudo ser torto, & muito cheyo de nos ; imita em qualidade ao Zambujo, concorrendo no bom marmeleiro, todas as boas qualidades no obrar.

Alamo; Ulmo, ou Olmo, todo hê hum; hê bom pão, se-
bêm que muito branco; para canos de agoa, & postos debaxo
da terra dura muito, em Londres o uzaõ.

*Huma preparação de colla boa; & serve
como hum vernis a madeira poroza
& ordinaria.*

TOmay colla boa, & para obra bem branca, a mais
clara, & sejaõ quatro onças para mea canada de agoa,
em panella de barro nova, vidrada; deixay em esta agoa estar
a colla de molho vinte & quatro horas; pôrseha emtaõ no
fogo lento athe ferver, meixendo sempre, & deixala ferver
por tempo de hum quarto de hora, muy suave, a fim de que
a colla se não queime, ou emgrossa muito, nem que se faça
negra; emtaõ tirase, & em quente se côará para tirar todaz as
fezes. Despois de pintado em mornõ de leve (digo de
leve, que a ser gordo de muitas vezes repetido, ou a colla
muy grossa, ou escura, emcubrirâ as ondas naturaes da
madeira, que perderia sua grassa) esta colla na madeira, &
jâ bem seca, logo emtaõ (& antes de hir a emvernizar) hê
muy conveniente de alizar bem a colla, ou o serabulhento
que nella ficou, com lixa, ou isto com pâuzinhos lizos
(& algumas gotas de agoa para abrandar) achey não ser de-
zacertado, mas bom.

Acho este alizar mais proprio, do que com pedra pommo,
areipeito: que esta se apega, & fica pegada na colla, yerdade hê,

que muito poucos fazem esta dilligência , por não ser precisamente necessaria , mäs eu não posso ver : o serabulhento no vernis. Comümente esta colla serve : para a madeira ordinaria , & muy pôroza que se quer emvernizar com vernis de oleo , ou de espiritus vini vernis , para a obra não repassar , nem se repetir o emvernizar tantas vezes , & de qualquer desses vernizes se poupar quantidade , que desnecessario se gastaria , & para os oleos vernizes não ficarem bassos , mäs com bom lustro.

N O T A :

Colla emdemazia delgada , & muy quente pintado , sobre obra de madeira branda , & pôroza , cauza : muito pûxar , & racharem os fundos , & tapadouras. O que digo que cauza a colla emdemazia delgada , & quente , taõ-bem o cauza o espiritus vini vernis (o que for emdemazia delgado) & demais , que com este se hê obrigado demaziadas vezes repetir o emvernizar , assim do vernis chegar à criar codea , & este muito repetir , cauza o rachar a obra. Posto de molho a colla em espiritus vini , nada ou pouco dissolve , derete , ou abrandar ; & quanto mais subido o espiritus vini (por mais quente , & com menos fleugma) menos , na agoa pura por frio , logo dissolve , & abrandar a colla ; o espiritus vernis feito de bom espiritus vini , por esta mesma rezaõ , & cauza , hê que seca bastantemente bem , ainda que posto por cima da dita preparação de colla feiça (como dictado fica) com agua , por que o

espíritus vini não dissolve a colla, por quente, & se achar sem fleugma humidade, o curiozo espiculativo fará reparo, & espiculará mais, que isso será meu gosto. E para na escolha, ao comprar o espíritus vini, vá de huma experiência curioza, & espiculativa, a qual devia estar á fol. 26, no lugar adonde fallo do bom espíritus vini, se bem aqui não fas estorvo nem mal. Tomay huma culher de ferro bem limpa, botay nella meya carga de polvora boa (com que se atira) cubri esta bem com espíritus vini, applicay hum papel acezo ao espíritus, & logo estará em lavareda; no fim do arder goardaivos, que a polvora saltará. Mâs provado isto com agoardente, o contrario veras, sô de fim o pegar lavareda; mâs que ella não tem a capacidade de fazer saltar a polvora, por em sy ther muitas fleugmas, & agoa, que logo se embebe na polvora, & por molhada, & de reima (nesto ponto) se acha incapacitada de poder saltar, com que não pega fogo.

As outras duas provas que sey, são: tomar hum grão, ou pedra de Sal comun bem limpo, & seco por pezo, cubrillo de espirito vini, deixar isto estar 12, ou 24 horas bem tapado, tirar emtaõ o sal; para ser bom o espíritus, deve pezar o Sal, o que dantes; & no cazo de menos pezo, o espirito tem ágoa, o fleugmas, que cauzaõ a diminuição, ou dissolução, que sal na agoa dissolve; isto he huma, & vá da outra prova a explicação; se bem que ainda acharas na fim desta obra, na offerta que junto vay, fol. 31, mais outra de Felix Palacios da que elle uza.

Lanço em hum copo de vidro hum pouco de espiritus vini, & emtaõ emsima hum pouco de azeite de azeitonas; o espirito, a ser bom, sepultará o azeite, & ficará porfima; porém, como Agoardente de cabeça (sem ser espirito vini perfeito) isto mesmo fas, por isso a prova primeira da pólvorá, hê a mais segura, & promptissima, que a segunda do sal, hê detençoza. O curiozo especulativo, se valerá da prova que lhe parecer, para comprar do bom, & forte espiritus vini, que do fraco, ou ruim, não prestaõ para nada os vernizes, nem dissolve os ingredientes, finalmente advirto por concluzaõ mais: que o Coartilho de bom espiritus vini; não deve pezar mais na Cidade do Portto, que dezaseis â dezasete onças, isto taõ-bem hê hum exame; & quanto mênos, que melhor serâ, & fallo do coartilho medida da Cidade do Porto, que hê mayer que de Lisboa vinte por cento; assim não haja nisto duvida, para quem me examinar, que no Porto, hê que escrevo este discursso, & que faço as experiencias, & não em Lisboa; no pezo emtte Lisboa, & o Porto, não ha differença.

E, seguraõ-me, haver dobrado espiritus vini, que hê o melhor para dissolver o Alambre, & se não ser obrigado a tanto moelo em pedra de moer tintas; & este dobrado espiritus, dizem ter dobrada força, por mais retificado, & que seca muito mais prompto, como se pode conciderar, por mais presto exalar; o curiozo recorte ao fim desta obra, a huma offerta que mais junta vay, â fol. 25, athe 31, num. 19, & achará muito mais lux do Dobrado espiritus vini, & como o fazer.

*Do que se deve uzar, para desgastar, alizar,
& dar lustro perfeito; a madei-
ras, metaes, coquilho, alam-
bre, osso &c.*

Grozã, lima, sabida couza hê, assim não tratarey disto, que mais fina couza para alizar hê: da pedra de amollar pizada, & peneirada tomarã o pô, ou o que se achar nas aguas das pias. Para â applicação preguntay: que obra hê, piquenina, ou grande? Hã por ventura de fer medianamente liza, & dosse, ou muito lizo, & doce? Isto para a este respeito aplicar, & uzar do pô da pedra propria no graõ, a saber aspero, ou dosse; mais pergunto: deve-se trabalhar em ferro ou em aço? Para (se conveniente o julgo) uzar em lugar de agõa, de azeite, para prevenir ferrugem, & em seco algumas couzas? Que o espiritus vini, ou agoardente de cabeça hê para o lustro, & tão-bem conforme a obra, como do lataõ, & se uzará de cortiça, couro danta, bezerro, carneiro, camurça, pelicas de luvras conforme a obra, & de pãos &c.

Finalmente a todo o espiculativo me pareçe, que lhe constará, haver de pedra de amollar de todo o graõ, de tão aspero como lima, athe tão dose como o pô da pedra pommo; & vay à explicação della. Ha â que hê aspera, & dosse â aspera se redus fina, ou dosse, com a fazer bem vermelha no fogo, queimala mais, ou menos;

em pedra, & pizada em pô, se pode uzar para obra fina, & dose, & se pafa por peneira; taõ-bem em seco, & molhado, applicase ao aço, ferro, cobre, latao, prata, ouro, coquillo, alambre, com agua, azeite, espiritus vini &c.

Lixa; pèlle de peixe, o corpo da pèlle hê muito aspera, para obra miudinha, assim convem uzar das barbatanas, & da cauda por muito mais doce..

Pèlles de hum peixe chamado Leitoenõs; estas saõ muito finas de gran, & excellentes; & sã o mal que tem, hê, que o graõ não hê permanente, cay muito fora, & desgasta com facilidade. No norte tem humas palhas, & saõ boas.

Do que hê bom para alizar, & do que uzo para dar o lustro, & fazer o alizamento aos vernizes do espiritus vini, & de alguns Oleos vernizes que o sofraõ, o digo fol. 10 á 14; 16 & 17; taõ-bem 36 & 37.

Esmeril; este hê muito proprio para o ferro, & o aço, tanto antes, que depois de temperado. O esmeril com que se hã de esmerilhar, deve ser muito fino, para o que serã lavado na seguinte maneira: Tomarseã 2 vasos iguais, & se enchã hum de agua, & neste deitaraõ o esmeril, que se quer lavar, & meixendose com a mão muito bem, o deixaraõ hum instante asentar, & logo vertaõ esta agoa no outro, & todo o polme que ficar asentado no fundo do vaso o deitaraõ fora; fazendo esta dilligencia

dous , ou 3 vezes , ou mais , & se aproveitará o curiozo do esmeril , que ficou na agua envolta ; por que desta sorte fica fino , & não pôde fazer com azeite rasgos.

E, assim se lavaõ todos os mais materiais, com que se lustra o ferro , & aço , antes, & depois de temperados ; que são os seguintes : primeiro o dito esmeril fol. 11 & 12 ; segundo o Esportel fol. 12 & 13 ; & ultimamente a Purêa fol. 13, & do uzo , & como uzar com pãos do esmeril , dou a explicação de fol. 12 à 13, na explicação do esportel.

Esportel ; isto hê : ao bolo armenio desfeito em agua , a cada arrâtel ajuntar duas onças de Sabaõ , que tudo se mistura de sorte , que a mistura fique com bastante agua , para desta mistura se uzar : com escovas , courinhos , pellicas , em torno , & esfregar untado em pãos de Nogueira ; o esmeril , & o esportel com pãos de Castanho, mas antes de principiar com o esportel , serão as peças bem limpissimas , & esfregadas com cal virgem , & para o esportel se uzará de agoa. Em terceiro lugar se continuará com a putêa , com agoardente , deitandolhe a miudo , de sorte : que o polme sempre esteja folto , & na roda se lhe vay dando , & as peças fiquem com todo o lustro brilhantissimo.

Advirtase: que para cada material já relatado, hã de haver courinhos já diferentes.

Putêa; esta se fas na forma seguinte: toma-se hum, ou raeyo arratel de estanho fino, que se porã em huma colher de ferro a derreter, & em o estando, com hum ferrinho se meixerã sempre, athe o estanho ser reduzido a pô ou cinzas; deixalas esfriar, & serã a putêa; para o uzo ha de ser lavada, como já explicado o tenho do esmeril de fol. 11. à 12.

Gis branco; o que for doce para a prata hê muito bom, sebêm hê aspero, & ser muito mais doce o Murraõ negro, que se espivita das vellas de sebo; como taõ-bem da palha queimada, as cinzas, o curiozo provarã, & servirã de examinar.

Pedra Tripolitana; hê especial, & propria para limpar vidros, & oculos &c. Esta serve para quazi toda a qualidade de bom lustro, tirar o gordo, & aclararlo, & emfendo pedra bem dose (que algumas são bem asperas), & para uzar della se valerã o curiozo de couro danta doffe, pellicas de luyas, & camursa, molhada em agua, azeite, espiritus vini, & em seco no fim; taõ-bem assim, são boñs os trapos limpos do panno de linho, sendo finos.

Pedra lãge; (huma qualidade que hã docissima) della nas partes do norte ferraõ pedassinhos, & com estes burnem o ouro, prata, cobre, laraõ, & dã hum bom lizo, & lustro, (naõ hẽ a pedra Emathitis de que uzaõ os ourives de prata, a qual tem a virtude de estancar sangue feito em põ, & quando se amola larga huma tinta vermelha) disto uzaõ os ourives de ouro, relógueiros, & curiozos para dar na prata, & ouro bom lustro relevante; como caõ-bem de fazer de hum pedasinho de laraõ: a forma de hum burnidor muito lizo, a imitação que a obra estã pedindo, & delle uzaõ molhado em espiritus vini, que tiver o põ da pedra Ruton, & como della naõ tratey, a vou explicar.

Ruton stone; em Ingles. Em Portuges: Pedra ruton. Esta excellentissima pedra em Ingaláterra hẽ por estanque, com que de lã vem, hẽ à couza mais doffe (& com tudo desgasta) que athe hoje em dia se tem descoberto, & assim dã o mais docissimo lustro, ao ouro, prata, cobre, laraõ, alambre, coquilho, &c. Uza-se de camurssa, pelicas de luvas molhado, & em seco, de agua, espiritus vini, agoardente de cabessa &c. & finalmente duvido se descubra couza mais doce, & que desgaste no mesmo tempo.

Advertências Precizas,

*à quem fas vernis , & no
emvernizar.*

Incizaõ de huma arvore ; isto hê : que em huma arvore , tronco , ou ramo delle daõ humas cortaduras , navalhas , ou golpes , dos quais vem a manar : Sumo, Goma, Resina, estes licores assim tiradas , se dis : por Incizaõ ; o que saio naturalmente, hê muito melhor, do que por esta violenta ferida.

Banho maria ; (outros dizem Balneo maría) hê nome nas boticas em uzo ; em o tal banho se fazem os vernizes , que se não fazem no Sol ; & como o hê , o explico . 29 & 30 ; aqui o repetirey : hê em hum tacho , ou bacia no fogo pôr agoa aquecitar em ponto pera ferver , & nelle huma garrafa , ou frasco tapado com rolha de cortiça , & com bastante furo para respirarem os ingredientes , assim de que não arrebente , mäs não pode ferver ; com que deve se concervar no dito ponto ; ferve , & não ferve a agoa , se bêm no vidro (que for claro) se verá ferver o espirito , vini , & ingredientes , de que se compoem o vernis.

Porpolina ; em Portuges. No Hespanhol Marquezita ; he huma couza com que se formaõ brilhantes pintas , ou salpicas no que se emverniza , hã fina , & grossa , & de todas as cores , forme furtacores , custa 60 reis a outava de onça , dizem me ser sua composiçaõ de huma pedra ; para o que se deve alizar , illustrar no torno de tornear ,

naõ hê proprio , por a mayor parte cair , & desgastar ; & assim hê conveniente aplicar a Porpelina, no vernis que naturalmente sem lustro , fica com bom lustro , como num. 2, de fol. 57 athe 61, o qual segura bem , sem que nada deixe desy cair , & sem se lhe dar , que naturalmente sem bom lustro.

DOS OLEOS VERNIZES

Advertencias.

O Leo vernis se dis, arespeito do oleo que leva; & arespeito do espirito vini que levaõ outros vernizes , se dis : espirito vernis. Hã oleo vernis de oleo de tormentina , & tormentina fol. 64.º & 65, num. 5, que tem lustro. Hã oleo vernis de oleo de linhasa fol. 63, num. 4; taõ-bem de oleo de nozes fol. 61, & 62, num. 3 ; mãs estes dous ultimos ficaõ (sem colla por baixo) bassos despois de secos , & requerem emsima de sy outro vernis , que dã bom lustro, como o Benjoim fol. 45, num. 4; o de nozes naõ deixa ruim cheiro , os da linhasa , & tormentina deixaõ mau cheiro (em naõ se lhe botando algum bom , como muitos fazem) por tempo de 3 ˆ 4 mezes ; o da tormentina hê apto no penetrar, assim a pintar gordo, & a miudo, hã de passar de parte a parte, & dissolve milhor os ingredientes ; o de nozes embebe pouco, & vagarozo (assim se hã de pintar com pouco) & deve ser grosso ; o secar destes oleos requer 10, ˆ 15 dias ; o lustro se dã com bayeta, & pano de linho ; & sempre tem alguma couza de apegajozo.

Do alambre, taõ-bem hã oleo vernis fol. 57 ˆ 61, num. 2; & como lã advirto naõ quer consentir, que lhe dem lustro, senaõ despois de muito , & muitissimo tempo, & antaõ deve ainda ser dado com brandura; isto naõ inporta , por naturalmente

ficar com excellentissimo resplendor, de duas ou tres leves mãos dadas, com pinzel, como nas citadas fol. 57 â 61 tão-bem explico; & de não querer debaixo a preparação da Colla fol. 6, & 7; nem que na madeira de oliveira (pello que tem de oleozo) secar bem duro, assim prezumo, que deve ser, por o azeite de azeitonas não secar, como seçaõ todos estes outros oleos, que já ficaõ nomeados, & explicados; sêbem que o oleo Ben, tão-bem não seça, d'elle trato fol. 27, & 56, recorrey lá.

*Origem, propriedades, & mais circun-
stanças dos ingredientes para
os vernizes.*

MAstice em lagrimas; hê incizaõ da arbore Lentisque; dissolvido pouco pê deixa em espiritus vini, & assim hê liquido. Para os oleos vernizes hê muy molle. Duas partes de mastice, & huma de goma anime, dissolvido em espiritus vini, muito branco, & claro vernis forma, mäs seu mal hê: ser apegajozo as mãos quentes, & assim este mistico, requer, & depende de outra mistura, mais duro, & friavel, como â fol. 46, que hê boa mistura, & vernis muito branco num. 5.

Goma Anime; hê da arbore Lobus, por incizaõ, a branca, seca, que não apegar logo a lingoa, mäs se for friavel & qubradisa, hê a melhor; ainda que pizada, & peneirada por peneira fina, & em espiritus vini no Sol dissolvida, deixa sempre muito pê, que são duas couzas: Aleugma separada que arde, & deve ser a goma; mais hum luzente branco como areia; & mordendo nisto, não

dâ estalo, que prezumo ser o seu Sal; & pezadas estas duas couzas, dão juntos com pouca deminuição outra vez o pezo, & disto com evidencia se colhe: que no espirito vino sô pode ficar a quinta essência; cuja qualidade se conhece ser pegajosa, por que tomado alguma gota spiritus vini entre os dous dedos, abrindo-os, & fexando-os apegão, & com tudo seca bem; finalmente mais se colhe disto, para o vernis, que â muíte goma anime, fas bem pouco corpo.

Goma Sandarack; hê ~~br~~ucizaõ da arbore Oxicedre; seu muito sal, separa bem, cozido em oleo do nozes; a Sandarack seca bem; & tomada com maoñs quentes naõ apegam a obra logo as maoñs, sendo o vernis de spiritus vini, (que os dos oleos, seja como for, sempre alguma couza saõ apegajosos) & por seu muito pê (como colla) que deixa ao fazer, se experimenta: seu muito fazer pouco corpo.

NOTA Goma Sandarack, Graxa almecega, Goma graxa, em Portuges saõ estas tres couzas, com estes tres nomens huma couza sômente; & por que pode cauzar duvida, (como me cauzou) o explico; & por exame se mandou comprar em tres partes diverças, & por estes tres nomens diferentes em papel, & confrontando tudo com junta de peritos droguitas, se terminou: que a diferença que se achava pella vista, que sô era, de peor, ou melhor qualidade que se acerta.

E, estes droguitas, em lugar desta droga (parecendo-lhes a elles que muito bem) me animavaõ, & aconselhavaõ o mastiçe de â fol. 17, por muito mais branco,

& liquido , mäs emganavaõ-se , por o que tem seu vernis de brando , & se apegar as mãos quentes.

NOTA : que estas drogas pella experiençia que tenho ao fazer do vernis , fazem muito pê , apegandose no fundo da garrafa , ou do frasco , a maneira de hum bolo ; rezaõ por que , & pera melhor disolver , se deve chocalhar a miudo (em lugar de mexer) com a garrafa , para trazer tudo bem envolto ; por que ainda despois do vernis feito , & côado , tendo pasado alguns dias asenta , & de novo fas algum pê.

A Goma lacc de formiga , & a goma lacc de purada (de que hirey explicar) fas tudo o mesmo , naõ se lhe fazendo a mesma diligencia de bem chocalhar a miudo , mäs exceptuado humas fleugas , como colla se dissolve bem , & quazi toda , em fazendo o vernis bem , sem que se coza hum bolo , como acontecer pode , em o deixando ferver muito forte , ou demaziado tempo , & isto hê o peormal , & ruina total dos ingredientes , & do vernis.

Goma lacc (ou goma lacque) de formiga em Portuges. Em flamengo goma lack in grynem , alias sallack. Huma casta de formigas a forma , a fazem do sumo de arbores. Artificial se alimpa , & apura esta Goma , formando outra della mais liquida , & por esta rezaõ a chamaõ : Goma lacque de purada , por ser já mais pura , ou liquida ; a boa apurada , hê bem clara transparente , pega bem fogo , chira bem , hê muito

dura, & com tudo, posta em vernis na madeira pega bem, & dá de sy, sem saltar, tudo circumstancias galhardas, & no pezo hê leve, rezaõ por que o pouco, faz muito despois de dissolvida; & dissolvendose em espiritus vini a goma lacque depurada em casca (que em flamengo chamaõ: Schel-lack) seu pê hê pouco, & como huma colla. Hê a melhor droga que achey, para vernis de cor de castanho; arespeito desta cor escura que tem, na mistura ou composiçaõ, hã de haver esta atençãõ! (reparo, & advertençia) Para vernis mais branco, ou claro, se misturarã goma sandarack, anime, copal, & muy pouco mastice pello apegajoço, & brando, ainda que muy branco, & liquida o mastice. O vernis escuro, não serve aos pintores, para dar porfima dos payneis, sim o do Alambre fol. 43, num. 2; o da Goma Copal fol. 44, num. 3; ou do Benijoim fol. 45, num. 4; por brancos, & liquidos, que não inpedem o luzimento das cores dos payneis, ao contrario os fas mais luzir, comservando não esmoreffam as boas tintas, & cores, com que serve de comservaçãõ, & destas tres vernizes, o de Benijoim hê o mais inferior para pintores, por não ser perfeito branco, como os outros dous são, porêm seu brilhar, & luzir hê mais, se bêm não hê bem duro resistente, por que esmoy com facillidade, carregandose nelle com couza dura, & ainda mais quando hê posto ou dado em couza bem duro, como pão. No fim deste tratado, ajuntey huma offerta, de diverças receitas, por num. 21, vay fol. 33 huma, de lavar, & curar mais branco a Goma lacque vermelha, pello se leia lá isto.

Juniperi oleo } isto tudo hê feito da fruta ; & da arvore
 Spiritus Juniperi } Zimbro ; em françes chamado : Genevre
 Mera } piqueno , mäs não da arvore Oxicedre ;
 a querer o curiozo leitor mais lus , pode recorrer aos 2
 Diccionarios de Jacques Savori des Bruslon , tom. 2, F. Z.
 letras Sandarac , fol. 1458 ; que â arvore Oxicedre da
 o Sandaracq , como câ tenho fol. 18 apontado neste li-
 vrinho.

Juniperi oleo ; o sô bom vem de França , de persi sô
 forma humas furtacores no pão , como as ondas no chama-
 lote ; & mesturado com a Mera , forma hum vernis sem bom
 lustro , assim o experimentey em pão branco , & o oleo de persi ,
 hê muito branco.

Espiritus Juniperi ; hê como o oleo taõ-bem muito branco ,
 sebêm para os vernizes de pouca utilidade , mäs sim na mede-
 çina pois espulca bem as areas.

Mena ; fol. 42 por tintura por num. 6 explicada ; nas bo-
 ticas pellas partes medecinaes hê bem conheçida , & em
 Castella dos Pastores dos Carneiros , pois elles lâ a fazer , &
 lhes serve para curar o gado. Para o emvernizar , hê seu pre-
 stimo effencial : ser huma Tintura excellenta , de cor castanho
 muito escuro , que se dê perfeitamente na madeira Oliveira
 branca , & a ter juntamente a parte de hum bom lustro , seria
 de persi sô , hum excellentissimo vernis , mäs o resplendor se
 dê , & aceita bem , com o vernis da goma Benijoim num. 4,
 fol. 45 , & outros.

Goma Elemy ; hê por incizaõ da Arvore Zambujeiro ; â
 clara transparente hê a melhor ; ella deffolve bem junto com
 Rezina branca em espiritibus vini pello banho maria de fol. 15
 explicado , ou de persi em se chocalhando bem a miudo ,
 deixando pouco pê.

Oleo Espique; em Portuges. Que em françes dizem : l'huile d'aspic , alias spica nardi, Nardus Italica ; a cor hê branca, hê muy secativo este Oleo. Jacques Savori des Bruslon nota : que o verdadeiro sô desfolve o Sandaracq , & como com algum que pude alcancar com o titullo de legitimo isto provey, & nenhum o fazia, ou não hê verdade , ou não me chegou a mim à mão verdadeiro Oleo Espique ; que em flamengo chama Speeck Olie.

Dourar ; sobre o que for emvernizadô , à melhor forma que athe aqui me consta , hê : pintar hoje com a tinta Mordente fol. 48 explicada , & ao outro dia cubrir de ouro em folha , & deixar secar ; a prova da hora, ou sêsaô, para se por no mordente o ouro , hê : bafcejando com a boca , que a tinta embassa. Despois de dourado , se pode dar porfima huma ou duas ligeiras mãos de vernis de espiritus vini, como da goma copal, ou Alambre , & servirâ de resguardo; reconey à minha offerta num. 12 fol. 16 & 17, que ao fim deste tratado vay. A outra maneira, de pintar com ouro de conxa , & cubrir de vernis, não hê tão permanente.

Goma Benijuim; chamaô em latim : Bem judaicum, hê por incisaô da arvore Lasepitium.

Muitos ingredientes, em pouco espiritus vini , em sendo demassliados, não desfolvem bem todos , por não caberem em os pôros do espiritus, & a sêrem de mão desfolver ainda menos ; tão-bem se experimentarâ o mesmo , a não ser o espiritus vini da prova que deve , & â fol. 7, 8 & 9 largamente explicada, & a ter o curiozo nisto a minima desconfiança , no pê

por deffolver botará mais espirito que sabe ser forte , & bom , & provará o vernis ao deſpois , isto ſe fas , para não ſe perder nada dos ingredientes. O mais rijo , ou duro de deffolver, em o *espiritus vini* , hê o Alambre, alias carabe.

Vernis feito que ſaio groſſo por acazo; a não ter já bollo duro formado, ſe poderã fazer mais delgado , com acreſſentamento de mais *espiritus vini*, & deixar de novo hum pouco deſſolver no Banho maria. Isto de ſairem groſſos os vernizes , aconteſſe tão bem a peſſoas não exactas no pezo, & medidas dos ingredientes; advirto, que eſtes vernizes groſſos de demaziados ingredientes, que não penetraõ, nem callaõ na madeira o que hê precizo, por formarem logo codea, ou caſca, & aſim não ſaõ duraveis.

Vernis feito que ſae delgado; isto hê o contrario do que aſſima acabo de explicar ! Pode aconteſſer isto , por não ſer baſtantemente forte o *espiritus vini* , & em muita parte não da prova da polvora , que aponto deve ter como â fol. 7. 8 & 9; & aſim que não deſſolve que pouco , ou nada. Pode ſer por ruim qualidade dos ingredientes , & por poucos ; o effeito deſte vernis , hê : não criar codea, & obrigar que ſe deva demaziadas vezes pintar ou repetir o emvernizar , ou as mãos , do pintar , originando diſto : que fora do muito tempo que ſe gasta, & o trabalho (pois cada mão hã de ſecar antes de repetir) que os fundos , & tapaduras delgadas, que puxaõ , gretaõ , & rachaõ ; isto meſmo já a pontey fol. 7, cauza a preparação da colla demaziada delgada,

& posta muito quente.

As excellencias do que hê emvernizado ; são : que nã madeira não entra o Buzano , ou bichos , respeito dos pores cheios de vernis , tudo tapado ; que em tempo humido não concebe facil em si humidade alguma, consequentemente livra de hinchar , hê boa & bém boa parte para couzas de roscas. A madeira com o vernis , fica muito mais rijo , & duravel , afora de seu brilhante lustro, & graça. A inmundicia com hum panõ limpo , logo se tira ; largando tudo com facillidade , ficando com seu primeiro lustro, a ser o vernis bom.

Vitriol. di Cipres , aliás Pedra lipis ; isto hê hum , & o mesmo.

Archote , em Portuges ; em Flamengo Orlean; & em Françes Orellane ; hê huma tinta cõr de laranga alta , em Portugal hê conhecida dos tintureiros , lã vem do Parã , & Parnambuco; taõ-bem vay da America Olandeza para Olanda ; a querer mais lus o curiozo, que recorra aos Dictionnaires de Jacques Savori des Bruslonis , as letras ORE, fol. 924, que dã humã larga explicação desta cor, ou tinta , & que a planta que a produs , que hê chamada Rellane. Sebêm que este citado Autor hê Françes , & escreveo no seu idioma , assim que todos o não emtendem, nem o tem em Portugal a este respeito.

Pedra hume ; hã branca , & vermelha; pizada , & em agoa cozida , nesta agoa hê conveniente , & precizo se coza , ou com ella se molha a Obra que se pertende dar com alguma tintura, em rezaõ : que esta agoa fas realçar a cor muito & muito mais &c.

Rezina branca ; em Flamengo Witten Herst ; de pôr os nomes dos ingredientes , ou drogas , taõ-bem nas lingoas estrangeiras , hê , por que as mais das receitas dos Vernizes , me vieraõ a maõ em idioma estrangeiro , & naõ dezejar cometer na verçaõ algum erro , o que facil aconteçe , mäs tendo uzado (como uzo) do proprio idioma , com facilidade se pode achar o erro da verçaõ ; declaro isto aqui , por me constar haver muitas qualidades de Rezina , & nesta duvidar.

Tormentina grossa, ou de Veneza ; por ser mais comua ; desta, da mais branca hê que se uza, em falta da que for mais amarella , a qual com lavar se fas mais branca. Esta tormentina fervida em agoa , se fas de mais dura concistencia , isto a governo de quem â necessitar mais dura. NOTA : a melhor , & verdadeira tormentina vem da Grecia , de Chio , tirada por incizaõ da arvore chamada em Frances : TEREBINTE , hê sempre verde , a sua flor tirante a vermelho ; recorrey ao Diccionario de Jacques Savori de Brusslon letras TER , no fol. 422, & dis : ser mais clara , & transparente tirante ao verde , muito millhor que de Veneza , & de grossura como a Rezina.

Oleo de Tormentina ; naõ o sey de certo , mäs a minha opiniaõ hê : que por destillaçaõ mana da tormentina grossa alima de Veneza, o curiozo o examinarâ millhor , que eu o naõ fis.

Alambre; alias Karabe; vem das bordas do Mar Báltico, a côr hê citrino, ou amarello, o mais claro, & transparente hê o melhor, & assim para o espiritus vini vernis convem muito, escolher o Alambre mais branco, & juntamente clarissimo, respeito que serve aos Pintores, vay por num. 2 â fol. 43 explicado. O oleo vernis que delle se fâz, estâ de fol. 57 â 61, por num. 2; mäs para este de oleos, se não necessita reparar tanto na escolha exacta. O bom Alambre bem esfregado, pello que aqueſſe, cheira bem, tão-bem hê atractivo, pois atraye aſy, & levanta migalhas de palha, & tem outras muitas particularidades, como hê: com cheirär bem por hum preparo, por outro cheirar muito mal, em cujo conhecimento se vem, cheirando os vernizes.

Rom; hê hum a Goma, ou tinta amarella, que ajuda a formar hum a tintura; em Flamengo dizem Goma Gutt, ou Gulla Gambia, a composição da tintura se acha â fol. 54, & 37.

Advirto a quem com isto lidar: que de 5 athe 7 graõs ſer hum a valente purga. Dado com eſta tinta porſima do prateado, forma hum a dourado.

Eſpiritus vini; hê mais forte que agoardente de cabeffa, & eſta mais que a comũ agoardente. Para ſe acertar na compra, recorrey â fol. 7, 8 & 9, que lâ vaõ as provas apontadas do bom eſpiritus vini, & que o coartilho da Cidade do Porto (a ſer bom) deve pezar de 16 â 17 onças, & que quanto menos melhor ſerâ o eſpiritus; a medida de quartilho, da Cidade do Porto à Lisboa, differe 20 por cento, mayor o Porto; mäs no pezo não hã differença; finalmente todas eſtas receitas foraõ regulladas pella medida da Cidade do Porto. E, aſeguraõ-me: (& o creio) haver eſpirito vini de dobrada força, & o chamaõ eſpiritus dobrado, trato particular delle no fim deſte livrinho, na offerta anechada por num. 19, fol. 25 â 31, tomay o trabalho de lâ recorrer.

Oleo Ben; ou Echen; 3 qualidades hã; 2 são de raizes, branco, & vermelho, ambos medecinaes, & contraveneno, que não servem para vernis, nem pintores. O terceiro oleo, hê de huma Arvore a sua fruta, que hê como Avelans, â cor do oleo hê branco, sem cheiro, nunca se fas ranfsozo, hê muito, & muito levissimo; hê este oleo das Avelans excellentissimo vernis para porfima de Estampas de fumo pintadas de Iluminação, & por esta parte hê aqui proprio este oleo vernis branco Ben das Avelans; tem de particular: que dado em papel, o deixa branco, sem nunca se fazer amarello; o mais se acharâ fol. 56.

Goma Copal; Diccionario de Jacques Savori des Bruslons fol. 1498, & 1499 lettras COP, dis: que, a que comumente os droguitas tem, que essa vem das Ilhas Antilles, saida sem fer por incizaõ, de huma arvore semelhãte aos Peupliers negros de França, & que estão em altas serras impraticaveis, de donde as enchurradas da agoa, nas invernadas trazem a dita goma aos rios embaixo, & se apanha; que a de melhor qualidade hê, de pedassos grandes, de cor amarella dourada, & transparente, que no fogo, & na boca se desfas, & apura facilmente. Mãs, que a melhor (rara de alcançar na Europa) vem da Nova Hespanha, tirada pos incizaõ de huma arbore grande, de que as folhas são como de Castanheiro, â fruta como os Pepinos &c.

Se me não emgano, emtendo: que das Drogas ecençiaes de que se formaõ os excellentissimos Vernizes, ter dado: da origem, natureza, qualidades, explicações, & advertências convenientes, para os curiozos as poder precurar, & escolher sem desacertarem, o mais fica para mais espiculatiyos, & outra materia que vernizes.

NUMERO I.

Espiritus vini vernis, cor de canella.

*Na explicação ferey largo, para ser mais
curto nas outras explicações, pois me
reportarey a esta.*

A Qualidade deste vernis, hê como o da China, o lustro como o vidro; hê para pôr em toda a qualidade de madeira, sem a colla de que tratey fol. 6 athe 9 por baixo, salvo for muy branda & poroza, como la mesmo declaro. Porém advertido seja o curiozo: que ao pôr este vernis na madeira, ella hâ de ser sumamente liza, livre de haver tido, ou que tenha: sera, azeite, ou gordura, alias o vernis não pegará bem. Tomay para fazer o vernis mea cannada Espiritus vini, de fol. 7 â 9 a bondade explicada, que na Cidade do Portto peze 2 libras, que botaras em garaffa, ou frasco, tapando-o, com tanto: que a rolha tenha hum bastante furo para refolgar, ou suspirar ao tempo de querer ferver, para que não arebente no banho maria fol. 15 largamente explicado, em que se porâ a dissolver o seguinte, que se lhe ajontará: tres onças de Goma lace, ou lacque depurada fol. 19 & 20 mencionada, em falta Goma lacque de formiga; hâ de ser pizada, & peneirada por peneira bem fina, para mais facil dissolver; mea onça de goma anime pizada, & peneirada fol. 17 & 18; huma oitava de onça Rezina branca dura fol. 25; & 2 oitavas de onça Goma Elemy fol. 21 explicada; estas duas ultimas adições, bastaõ estarem feitas em piqueninos

pedaßinhos, por ser esta droga bastantemente facil de dissolver.

E, esta mistura já junta na garaffa, ou frasco, podeis tomar: hum Alguidar, Bassia, ou Panella de ferro, com area, ou cinzas (que tudo hê o mesmo) na coal cinza, ou area poras o frasco parte enterrado, & sobre bom fogo, tomando bem sentido: que seja o furo na rolha de cortiça aberto, & deixay assim tudo aquestar, athe estar para ferver, & assim o conservarás por tempo de mea hora, sem que porêm ferva, chocalhando a miudo bem com o frasco, para trazer os ingredientes sempre envoltos, & não asentados no fundo, como tão-bem, bem largo o advirto fol. 19, & por que rezaõ.

N O T A :

A Respeito de que as cinzas são de ordinario misturadas com carboões, quando chegaõ a ser muito, & muito quentes, o carvão accende, & no cazo de arebentar o frasco, pode logo haver incendio, & por isto hê a area que assim apontey millhor; porêm ambas estas couzas requerem de hum fogo forte, & violento, para chegar ao ponto de querer ferver.

E, como fol. 15 banho maria, hum tacho, ou bassia, com agua dentro, & nelle o frasco, sô hã mister para chegar ao ponto de querer a agua ferver, hum fogo ordinario; por isto hê millhor, & mais seguro, & pella rezaõ: que a acontecer arebentar, ou quebrar o frasco, que o espiritu

vini, & ingredientes não corraõ, & se não espalhem que sô na agua, sem que possã haver algum incendio; mesmo no cazo de descuido, de chegar a ferver, & correr fora do frasco, o que facilmente pode acontecer, & pegar fogo, por isto hê banho maria o melhor modello para fazer vernizes; deve tomar o curiozo sentido, no bom & igual fogo de brazas, tirár, & pôr conforme requer, para ficar â agoa no ponto entre o ferver, & não ferver, & poder assim melhor dissolver o mistico no frasco, no dito tempo de mea hora, pois sempre ferve primeiro, & se ve isto do espirito, ainda que â agoa na bassia em que estã o frasco não ferve, & o attribuo: a que o espirito tem de mais leve, & quente, & estar mais oprimido.

Sobre area posto, como já dito fica, alguma outra couza do que este vernis, para dissolver, ou lentamente a puxar, como fazer Tinturas, não hê mão modello, pella area ficar muito tempo quente, & o estimo melhor que banho maria para este effeito de tintura, sendo sem continuação de fogo.

Alembrarsehã o curiozo, como eu aqui de o repetir, o que já fol. 19 & 29 adverti: que hê muy preciso bem a miudo chocalhar com o frasco, ao fazer deste, & mais vernizes, para conservar emvolto as drogas, & não hirem ao fundo fazer assento, a formar & cozer hum bollo delles, que facil aconteffe, em o qual cazo, ao vernis saltará o corpo, & por

delgado não prestará. Agora pella mea hora de tempo, que esteve no fogo, & que se suppoem os ingredientes todos dissolvidos, & o vernis feito, em morno se cõará, pondô-o em frasco limpo; & para que não chegue a rebentar, costumase com agoa morna amornalo primeiro, & pôr em cima o funil, & dentro delle hum pedaço de pano de linho, & assim se cõa, & se alimpa perfeitamente bem o vernis da inmundicia, & fezes, capaz de o por (como se costuma) ao Sol â aclarar, pois logo o não fica, mäs se fas, & de se uzar delle, & quanto mais velho, milhor se hirã fazendo, & taõ-bem clarissimo. Convem muito têlo bem tapado, para não exalarem os espiritus, pois hê espiritus. &c.

Supposto que pareassem tres, & sette oitavas de onça de ingredientes (fora do espiritus vini) pezo de que se compoem este vernis, pouco, para mea cannada de espiritus vini, não o hê, por que acho o vernis bom, que a Goma lacque depurada hê muy leve, & liquida, assim estendese a muito, pois excepto humas fleugmas como colla dissolve quazi toda, & ella incha muito; & não chegue (como já acontecço) alguém, por falta de experiençia a se enganar, em tomar no lugar de bom espiritus vini, agoardente, que perdido vay; assim para que vos não emganeis, torno-vos a renovar a memoria, & emcaminhar para fol. 7 athe 9, adonde miudamente explicado vereis as provas, ou experiencias para acerto na compra do bem, & bom forte Espiritus vini capaz, que a não o ser, perdido

tendes tudo, athe o trabalho. Pio leitor, bem largo tendes aqui deste primeiro vernis, â explicação de como o fazer bem feito, & bom; assim que devo principiar a vos dar outra couza, & seja de apontamentos das misturas que se podem fazer dos vernizes já feitos, & das côres que formão. E pesso recorrey para o fim deste tratado, a huma offerta que mais ajuntee, num. 20, fol. 31 & 32.

De misturar vernizes já feitos.

DOs pintores seu disvelo todo, hê: compor, & fazer vernis perfeitamente branco, transparente, & luzente, para servir de dar porfima de Payneis. Em primeiro lugar lhe serve: o que se fas do Alambre, a Goma Copal, & do espiritus vini fol. 43, num. 2; o da sô Goma Copal, & espiritus vini fol. 44, num. 3; & ultimamente o de Benjoim, & espiritus vini fol. 45, num. 4; a Goma Anime taõ-bem servirá, todos estes ingredientes formão hum bom luzimento branco; & com o bem branco se destempera, & se aclara o vernis escuro; vâ do escuro: o mais escuro (afora da Tintura Mera fol. 21 explicada) hê o que acabo de explicar de fol. 28 athe 32, por num. 1, que se pode destemperar em quanto se não quer uzar de tintas, ou tinturas; taõ-bem a Mera destemperada, ou misturada com qual quer dos ditos vernizes brancos, conforme o destempero for, fas a cor mais clara, o mesmo o vernis num. 1, de fol. 28 athe 32, & assim se tem para pão branco vernizes differentes (& isto sem tintas) de côr de castanho, athe perfeito branco, sempre mais

claro ; com botar mais , & mais vernis branco ; não fallo aqui ainda , da cor negra , Incarnada , amarella , azul , verde , nem de salpicar , pois destas tintas , ou Tinturas trato aparte distincto , & largamente de fol. 37 athe 42, adonde podeis recorrer ; & como a mayor parte das madeiras tiraõ â alguma côr , de mais , ou menos escura , mais ou menos veas naturaes, isto atalha muito a explicação , juntamente a composição de vernizes escuros , & fas uzar muito vernis branco ; finalmente para côr de pedra jaspe de diverças cores de ondas , ou agoas (como tem o chamalote) não hâ couza que de natureza mais propriamente imite , que as raizes do pão de Oliveira emvernizado , com vernis espirito vini vernis Benijoim num. 4, fol. 45.

Temos já o vernis feito , & advertido : que as madeiras , ou a obra , hâ de ser bem liza , livre de couza gorda ; apontey que com poucos vernizes se podiaõ compor (por meio de misturas) muitas diverças cores de vernizes , em deminuição , de côr de castanho athe branco ; assim falta por hora , explicar a forma de opôr na obra.

*Do Vernis já explicado , hir pôr
na obra.*

ANtes de hir emvernizar, hê bem, & conveniente reparar, de principiar com bom tempo seco, & quente, & desta natureza o lugar, fora do Sol, para a obra não rachar, ou abrir, pôla apar do Sol hê proprio, & muy pouco tempo dentro alguma madeira, da que se tiver já experiênça não ser fugeita â abrir, como aqui aponto â fol. 5., com que a boa fesaão do veraão hê a millhor, para pôr o vernis sobre a obra.

Vamos com effeito executalo : tomay hum pinzel, molhayo no vernis, & pintay a vossa peſſa por igual de leve, o repetirſe, não pode ſer, ſenaõ deſpois da primeira, ou ultima mão bem seca (alias tiraſe, ou em parte â antecedente codea creada) continuay athe 3, ou 4 vezes, ou bem, que claramente ſe veja, que a obra eſtâ luzente, & que criou codea por igual; & â ſecar com algumas nodoas, não vos de iſto cuidado, ſendo a codea toda por igual de huma groſſura.

Como â fol. 23 já tenho apontado, aqui outra ves o repito por advertênça: que o vernis muy delgado, ſobre pô-roza, & branda madeira, que penetra, & cala emdemazia, ou que de parte a parte paſſa, puxando torto a madeira, ou a ſas abrir, & rachar, em primeiro lugar os fundos, & tapadouras; taõ-bem cauza a moleſtia de gaſtar mais tempo,

de mais vezes repetir o emvernizar , pois cria muy pouca codea.

Deste vernis , taõ-bem se pode uzar em morno. Antes de tratar de alizar , & dar o lustro , se hã de ter deixado secar bem a obra emvernizada , alias se botaria tudo a perdér ; nas partes de Flandes (de veraõ) a deixaõ estar a secar alguns oito dias, sebêm, que em Portugal , conforme a fesaõ do anno, lugar, & o tempo , seca mais em hum , do que lâ em 5, ou 6 dias, & taõ-bem conforme a quallidade do vernis hê , que o hã que seca immediato num. 4, fol. 45; num. 3. fol. 44; o vernis que com a primeira mão , ou pintura dada , ficou com codea que basta , hê grosso, não câla, ou penetra nos pôros o que basta, assim não hê seguro , ao menos deve-se dar duas mãos , & o vernis que requer tres , hê em melhor ponto , ou tempera , fol. 23, & já o tenho declarado. E, muito bem sey : que hã vernis , como o da Goma Copal fol. 43, num. 2, que requer mais de oito mãos, respeito a ser delgado , más este não he taõ proprio para pão, como hê para porfima de Payneis , & para mesturar , & destemperar os vernizes escuros para mais claros , & para porfima algumas tinturas , ou outras cores. Já que temos obra emvernizada , tratemos do alizar , & hir pordiante , que bem sinto : que por individual vou vagarozo , pois quem dezeja saber , esta impaciente esperando para ver o fim.

Do alizar o envernizado.

TOmay pedra pommo bem fina, pizada, & peneirada por peneira fina; destemperay alguma em huma concha com agoa; & nisto molhay bem hum pedassinho de pèlle camurssa, & applicaya a obra, quando correr no torno de tornear, & isto alizarâ; mäs isto se farâ con attençaõ, & brandura! De forte, que fomite alize, & não desgaste a codea do vernis.

Em lugar deste pô, da pedra pommo (& sô por necessidade) vos podeis valler: da pèlle de lixa doffe, sebêm o milhor hê acauda, & barbatanas della por mais doffes, mäs como logo o grão emtupe, se perdem, & não tem conta alguma, por muito que se gastar a, ou se perderia, com que sô o aponto por remedio, & para a obra de vernis brando, que for apegajo, & por areçar: que o pô da pedra pommo se apegue que isto acontecse. E, para alizar couza emvernizada, que não foy torneiada, recorrey â fol. 31.

Do dar bom lustro ao emvernizado.

EStando a obra no torno correndo em redondo, tomar-se-hâ: hum pedasso de Bayeta branca limpa, & se applica; provay com isto, que o achey bom, & que dava lustro excellent.

E, de outra sorte, tomay: bem fina pedra Tripolitana, raspay della algum pô em huma concha, ajuntay azeite de Olivera & fazey huma papinha, delle untay sobre hum pedassinho de pelle camurssa, que applicareys, & fas a obra enballada

& juntamente mais lustroza. Para chegar a ver o brilhante lustro que ja dito fica, tomarás outra pêlica, de camurssa, limpa, & raspay. emsima hũa pouca da dita pedra tripolitana, & assim em seco applicada esta pellica, a obra embassada logo vira a ter, & mostrar hum muy brilhante lustro perfeito, como se fora de hum cristallino espelho, o qual permanesse; de pano de linho fino, huns trapinhos limpos, & emsima seco o pô da dita pedra tripolitana, taõ-bem hê couza excellentissima, & os mesmos panos limpos sem nada taõ-bem. E por curiosidade recorrey â fol. 31, para couza que não hê espherico, & se não pode armar em torno a correr emredondo.

TINTURAS.

*De tirar as tinturas de diverças cores, que
serven para pôr debaixo do vernis,
& de fazer misturas com elles,
comforme melhor se daõ.*

A Saffraõ por pizar, em bom vinagre branco posto a pu-
char, na area quente como â fol. 30, fas hum bom ama-
rello, & alguñs tomaõ espiritus vini em lugar do vinagre;
para pão laranja, emsima delle posto, não prova mal,
outros misturaõ desta tintura, com o vernis branco; sendo
posta no pão, alguns salpicaõ sobre o amarello de vermelho,
ou de negro, antes de emvernizar; o curiozo deve attender:
a que para bem, todas as tinturas devem ser de pouco corpo,
bem finas delgadas, más de muy subida côr, como

desta primeira se colhe; mais, que as cores claras, haõ de ser emvernizadas com vernizes brancos, as negras ou muy escuras, sim soffrem vernizes mais escuros, & isto serve de avizo, & governo para quando se mistura com vernis tinturas, ou tintas. Para hum òutro amarello, recorrey â fol. 40 num. 2; ainda mais para fol. 54, & 55, num. 13.

Tintura negra.

Duas libras de limadura de ferro; quatro onças de Gallia pizada; huma onça de pão compeche; duas onças de verdere; seis onças caparoza; duas onças de vitriol. de Cypres, alias pedra lipis. Todos estes ingredientes se botaraõ em sinco quartilhos de bom vinagre branco de vinho, & tudo junto em huma Caneca de barro (interiormemente vidrada) bem forte, & tapada, com rolha de cortissa, & furo para respirar, & se porâ a puxar na area quente como se pode ver a fol. 30; & esta tintura negra, serve para mesturar com o vernis escuro, & de sô sem elle emsima da obra de pão, por 2, ou 3 maõs.

Duas advertençias.

A Primeira util, hê: que logo, & logo, que as cores forem dadas, & secas, as de diverças tinturas alegres, que sem as pôr a secar ao Sol, se deve emsima dar huma maõ de vernis, pois antes ao Sol, isto naõ hê conveniente, por que come & destruc o mais vivo; dada esta primeira maõ de vernis, a obra,

ou madeira que não rache mäs bem sofre o callor do Sol, pode fer posta a secar nelle , ou apar , para mais presto avia-mento ; qual madeira hê digo a fol. 5. A segunda ad-vertençia , hê : que todas as folhas que no seguinte citarey (du-rante a explicação de tirar as tinturas) que não são as deste livrinho , mas de Jacques Savori des Bruslon seus 2 tomos Diccionarios, & servirã para mais lus ao pio leitor, a que-rer recorrer a elles.

N U M E R O I.

Tintura de encarnado , o como se tirará.

TOmay huma libra de pão da Rainha, miudo raspado, pi-cado, ou torneado , tom. 1, fol. 477, & 478, B R E S ; de citado Autor. Huma onça de pedra hume comun , A L U N , tom. 1, fol. 78. Duas oitavas de onça sumo de limaõ azedo.

Libra, & mea de agua de Barrella, ou Cenrada , tom. 2, fol. 499 Lescive. Nota : esta agua cenrrada , se forma de agua pura, & cinzas de lenha , deixadas ferver huma hora , cõala , & deixar asentar, & tomar desta agua clara a dita li-bra, & mea, em que tudo hã, & deve ferver athe diminuido a metade. Para tintura encarnada cor de roza clara se lhe bota mais quantidade de agua cenrrada ; & para mais es-curo , se bota hum pouco de amarello na volta, de num. 2 fol. 40, deste librinho. Serve de avizo que' em couza em que se deu primeiro com agoa de pedra hume , que millhor realisaõ , & pegaõ as tinturas , como por num. 12, fol. 54, deste livrinho já fica tocado, & taõ-bem â fol. 24 explicado.

Da tintura â agoa dessecada , ou exsalado , o polme que ficar, hê a Tinta; a dessecar no Sol, destruye o vivo da Cor.

N U M E R O 2.

Tintura de Amarello.

TOmay huma libra de semente, que os Romanõs chamaõ: Spinferbin de França; os Francezes: Graine de Avignon, ou Grainette, alias graine jaune, tom. 2, fol. 260: 261, do citado Autor Savori de Bruslon. Huma onça (da comun) pedra hume. Outra onça de Goma Gutt, alias Gutte Gamba, tom. 2, fol. 251 athe 253.

Duas libras de agua pura quente, em que se deixará tudo puxar por tempo de 24 horas, & emtaõ ferver tudo lentamente athe ter deminuido a terça parte, & a tintura ficarâ feita para côar, & deixar assentar. Advirtase: que na forma que insiney emvernizar fol. 54 & 55, o cobre, lataõ, & estanho, de cor de ouro, taõ-bem se emverniza de amarello a obra de madeira: Para ainda outra tintura amarella, vem de Parnambuco hum pão que chama TARTAJUEA, para a fazer se raspa, ou pica, & se coza em agoa de cal, athe a cor contentar, dase as mãos porfima da obra que já teve agoa de pedra hume, como â fol. 55 deste livrinho.

Para mais lus da semente Spinferbin de França, serve aos curiozos: serem huñs graõs do feitio da pimenta negra da India, asperos, com o seu pê, em que nasseraõ, sebêm a hã, que naõ hê assim redonda, & serabulhenta, mäs liza, & com hum final no exterior, tal como formaõ 2, & 3 pevides de Pera, ou Massan, se fõssẽ unidas, ou pegadas, & cubertas; o haver 2 qualidades, supponho ser a humna mança, & a outra a brava. Quantas mais mãos de tintura se dà na obra, mais fscuras, & subido de cor feraõ as tinturas, alembrayvos disto,

N U M E R O 3.

Tintura de Azul.

TOmay huma libra de folhas (ou da pasta, feita de folhas) da flor,

chamada

chamada em Frances : Tourne Sol, alias Orseille fol. 1800 & 1801, tom. 2, TOUR, são folhas da flor que em Portuguez se chama : Girasol. Mea onça de pedra hume. Mea onça de Indigo fol. 420 athe fol. 423, tom. 2. Tudo isto hê para 2 libras de agua pura quente, em que se deixará tudo puxar por tempo de 24 horas; & emtaõ se ferverá tudo lentamente athe diminuida a terça parte, côalla, & deixar assentar.

NUMERO 4.

Tintura de Verde.

TOmay da já mencionada tintura num. 2, & num. 3, de cada huma a metade, & bem misturado fas a cor verde. O que resta, hê : que para verde mais escuro, tomarás mais quantidade de Azul; & para mais claro mais amarello. E, com isto ficaõ as tinturas das esençiaes cores alegres explicadas, pois das escuras escuzado hê, por as proprias madeiras de natureza as ter, & algumas com bem galantissimas ondas; & demais pesso ao Leitor curiozo queira recorrer neste tratado a fol. 32, & 33, adonde trato : de como se misturão vernizes já feitos, & de cores escuras em diminuiçãõ, de cor castanho athe bem claro branco; mais à fol. 42 na volta, adonde achará : do salpicar, & imitar ondas, de diverças cores da pedra Jaspe. Finalmente, vâ mais huma cor violete, & bem facil de dar, para despois emvernizar porfima; & da Mera à mais lus, ou clareza.

NUMERO 5.

Da côr Violete.

Tomay Oleo de Tartaro por deliquo, que nas boticas se acha,

este Oleo untado, ou pintado no pão Brazillere , alias pão da Rainha, o fas (na superficie delle) mudar em côr violere.
 Emfalra do Oleo Tartaro por delique, uzay de Agoa forte pois fas o mesmo effeito.

NUMERO 6.

Tintura de côr Castanho escuro, & em deminuição.

A Mera, de que tratey fol. 21 neste livrinho, dê de natureza esta cor Castanho escuro ; para a fazer em deminuição cada ves mais clara (& de como se tempera) falley de fol. 32 athe 33 neste discurſſo, para donde remeto o curiozo pio Leitor para seu governo, & poder eu câ ſer mais curto, & não tão moleſto; ſebem não hê mais: que miſturar com a Mera vernis branco , mais ou menos, & fas vernis mais ou menos escuro. Mês acharâs: que Mera sô, não tem luſtro algum, & que careſſe de vernis para o dar, a querer que brilhe.

Do ſalpicar, & imitar ondas, de diverſas cores da pedra Jafpe.

O Fundo branco (como hê o pão Alamo fol. 6.) ſalpicayo de amarello , tintura num. 2, fol. 40, & emtaõ a querer mais, podereis tomar cor eſcura, tintura num. 6, fol. 42 Mera; deſpois de bem ſeco emvernizey. Nota: quereis bem imitar as ondas da pedra Jafpe de diverſas cores, emtendo já ſalpicado de cores differentes a obra, deveis em meyo ſeco, com hum pinzel raro, limpo & ſeco, de leve dar porſima das tintas que eſtaõ dadas, & formaraõ ondas emleadas como tem o chamalote. Sobre fundo de pão branco (como fol. 6. Alamo) podeis ſalpicar com tintura encarnada num. 1, fol. 39, ou de cor de roza , mais com amarello, a tintura num. 2, fol. 40, & a querer ainda mais, ſeja com verde, tintura num. 4, fol. 41. O fundo negro da tintura fol. 38, ſe ſalpica taõ-bem com branco , & amarello. O pão branco, recebe pintas amarellas; da tintura num. 11, fol. 52, & para fazer no meyo, as ondas grandes mais eſcuras , tomay da tintura num. 6, fol. 42 Mera, & imitarâ a tartaruga clara; para eſcura, uzay tintura de lacre fina porbaixo, & vernis porſima , outra ves tintura negra, & emſima vernis , deſgaſtay emtaõ do negro, com alizar, & luſtrar, athe que bem appareſſe o vermelho do lacre de ondas galhardas.

Conti.

Continuacão dos Vernizes.

Numero 2.

O mais branco espiritus vini vernis que hã, que inclue 2.

DE todos os vernizes que hã, este hê o mais branco, delgado, & estimado dos pintores, a saber o de sô Alambre, & espiritus vini, por util porfima de retratos em muy piquenõ, & de grande estima. Em pão, por delgado, 8, nem 12 mãos não criaõ codea, salvo for posto porfima de obra quetiver alguma mão de colla; o seu secar hê como immediato, mãs não havendo preça, millhor serã dar as mãos de vernis de 12, 8, ou 6 em 6 horas. O fazelo, hê sem fogo, valerscha o curiozo: de anua! Sol dos mezes de Junho athe Setembro, posto o vidrinho em parte, adonde bem o recebe, & nenhum entremetente de frio, nem vento, simi Sol sossegado. Não o experimentey, mãs hã quem quer: de ser este vernis (de sô Alambre) taõ efficaz duro, que despois de bem dado em papel, que resiste ao fogo, & que feito delle vazõ para cozer alguma couza, que resiste o papel ao fogo. A composiçaõ sãõ 16 onças de dobrado (& não singello) espiritus vini, do à fol. 7, 8 & 9 explicado, em 2 vidrinhos repartido, em 2 iguaes partes; emtaõ tomar para hum 1, ou mais onças do millhor alambre de fol. 26, tornealo delgado, ou pizar, pentirar, & môer em pedra de môer tintas, & assim reduzidose botã no primeiro vidrinho com espiritus vini, para pôr no Sol a dissolver nos ditos mezes, chocalando todos os dias, à trazer o alambre emvolto; que despois no fim se deixará assentar 2, ou 3 dias, para emtaõ aclarar, & o claro suave se verter em outro vidrinho limpo, para escuzar o côar, & nesta forma estará feito; & o branco terrestre do alambre (jã sem Oleo) que nõ fundõ fica, não lhe sey aplicar prestimo, hê na apparencia cinza, ou area branca. No segundo vidrinho, se botará 2 onças de Goma Copal, de fol. 27, em pedassinhos, & este vidro hê escuzado pôr ao Sol, ou em banho maria, pois em caza em 2, ou 3 dias, de persi fica bem dessolvido a Goma Copal, capaz de se côar; & a não ser para este vernis Copal o espiritus vini dobrado, não importa, mãs para o alambre auma, si hê preciso; despois de côado o vernis Copal, se deixará 2, ou 3 dias aclarar. Pio leitor, aqui tendes explicado, ou feito estes 2 vernizes separados, & a vontade podeis misturar, ou uzar de persi sô, que o do Alambre sô, hê o mais preciozo, & durissimo. Os vidrinhos que no Sol se poem, não serã cheios, nem grandes, para não estallarem, & poder o Sol mais galloz comunicar ao Alambre.

N U M E R O 3.

*Espiritus vini vernis Copal sô; taõ-bem
branco, & coazi como num.2, fol. 43,
do Alambre, dita natureza.*

E Ste vernis não hã mister, fogo, nem Sol ao dissolver, ou fazer, hê taõ delgado como num. 2 na volta, & tem o proprio prestimo, pois hê o proprio que o vernis Copal de lá, seca taõ-bem immediato, sua composiçaõ hê:

Quatro onças de Goma Copal, bem branca transparente tirando a verde, feito em pedassinhos piqueninos botada em 16 athe 17 onças de excellente spiritus vini, mencionado fol. 7 athe 9, & não hê preciso ser do dobrado ou muitissimo forte; despois de tres ou 4 dias côalo, & deixar estar para bem aclarar outros tantos, que as vezes o não quer fazer logo; a fleugma (que hê muita) que ficar no pano de côar, não tem prestimo; hê este vernis, como num. 2 fol. 43 delgado, & hã mister muitas mãos, & hê mais amarello ou citrino, que o de sô Alambre na volta, que hê muito mais preciozo.

Betume de imbutir.

L Acre pizado, & pez, ou rezina, fervido tudo, mäs não muito, pois se fas levadô, deitailhe a cor que quizeres bem muido.

Este betume em quente, botay despois nos debuxos abertos, ou labores lavrados, & despois de frio com plaina, ou sepilho lavray, & ficarã enbutido, & taõ-bem no torno de torçnear se aplaina, ou aliza bem sendo obra torneada.

NUMERO 4.

*Espiritus vini vernis , taõ-bem branco,
mãs naõ tanto como num.3, fol. 44.*

Hê hum tanto mais escuro que num. 3, & para o fazer taõ-bem se naõ hã mistér fogo nem Sol; tem este muito, & muito mais corpo, pois 2 athe 3 mãos , ou pinturas criaõ codea , & muito , & muito mais lustro; por esta rezaõ naõ sômente tem prestimo para Payneis ordinarios , mãs hê galhardo vernis porfima de obra de pão , & recebe (com brandura dado) o alizamento fol. 36, & taõ-bem o lustro de fol. 36; seca immediato, compõemse, de :

Doze onças de Espiritus vini fol. 7 athe 9 } isto dissolve em
Quatro onças de Benjuim fol. 22 } 2, ou 3 dias taõ-
bem, quẽ naõ deixa no pano de cõar, quazi nenhum pé, quer asentar despois de cõado 2, ou 4 dias, para mais aclarar ; adyirto outra ves : que deis o lustro com brandura , que naõ tem a rijeza do vernis num. 1, fol. 28 athe 32, nem outros.

Para vos instruir , de toda sua qualidade , sememb. de seu muito bom lustro, tem de mal facil esmoer , ou saltar fora sendo dado em couza dura , & adar nelle algum toque com outra couza dura , ou chegar à roffar contra couza rija.

Como ô Oleo vernis num. 2 de Alambre, fol. 57 â 61, pegue muito, porfima delle dado este num. 4, de Benjuim. segura bem, & fas boa obra, o curiozo pode provar.

NUMERO 5.

Espiritus vini vernis bem branco:

O Fazer, alizar, & dar lustro deste vernis, hê o proprio que num. 1, de fol. 28, athe 37 largamente explicado, & assim recorrey lâ; 2 athe 3 mãos de vernis cria corpo que basta em madeira; Tomay mea canada, athe tres quartilhos de spiritus vini fol. 7 â 9; Oito onças de Sandarack fol. 18; tres onças de Mastice em lagrimas fol. 17; huma onça de goma anime fol. 17; Onça, & mea de tormentina de veneza fol. 25; mea onça de Rezina branca dura fol. 25; ajuntarsehâ tudo logo no spiritus vini, excepto a tormentina, que se guardarâ athe que se estime tudo quazi dissolvido, & emtaõ hê sô o que convem misturar essa droga, deixando de novo mais tudo hum pouco puxar, & bem dissolver para haver bom successo. Pode-se em morno taõ-bem uzar deste vernis. E prova este vernis milhor feito com tres quartilhos de spiritus vini, do que com mea cannada. A se tirar deste vernis num. 5, mea onça de Mastice, & no lugar uzar de huma quarta de onça Goma lac que depurada, mais duro resistente serâ; porêm na cõr mais citrino, o que naõ acomoda aos pintores para os paincis, mas este naõ hê para isto, para o pão sim.

N U M E R O 6.

*Espiritus vini vernis , de que a côr
atira a Amarello.*

O Fazer, alizar, & dar lustro a este vernis , hê o proprio que o vernis num. 1. de fol. 28 athe 37 explicado, recortey lâ; 2. athe 3 mãos de vernis cria codea que basta; deve-se tomar 1 Mea canada de espiritus vini fol. 7 athe 9.

Quatro onças de Sandarack fol. 18.

Hum onça de Goma lacque de formiga fol. 19.

Mea onça de Goma Anime fol. 17 & 18.

Mea onça de Rezina branca dura fol. 25.

Onça & mea de Tormentina de Veneza fol. 25.

Tudo se ajuntará logo, excepto a tormentina, que se guardará athe que se estime o mais quazi dissolvido, & sô em-tão convem mesturala , deixando de novo tudo mais hum pouco puxar , & bem dissolver, & fairs bem-feito este vernis, o qual se pode aquecer , & assim em quente tão-bem se uza delle ; ao quentar se tomará sentido , que não apegue fogo, ou lavareda.

Nota , a Tormentina , Sandarack Goma lacque &c. dissolve em bom espiritus vini, posto em bom Sol , em 1. ou 2 dias , & tão galhardamente , como pello banho maria, sendo pizado , & peneirado & chocalhando-se bem de tempo em tempo , & se pode fazer esta dissolução separada para ter tudo separado , & compor as misturas a vontade.

NUMERO 7.

*Espiritus vini vernis, bem branco com
Alambre.*

O Fazer, alizar, & dar lustro a este vernis, hê o proprio que o vernis num. 1, de fol. 28 athe 37, & deve-se tomar: Hum quartilho de dobrado espiutus vini fol. 7 athe 9. Quatro onças de Alambre fol. 26, torneiado, ou pizado, & peneirado, & emtaõ moido bem fino em pedra de moer tintas. Duas oitavas de onça Mastice em lagrimas fol. 17. Tres quartas de onça de Sandarack fol. 18, ou bem huma onça, & emtaõ escuzar o dito Mastice, pello que tem de ape-gajozo; Tomay mais 2 oitavas de onça Goma lacque fol. 20, & mea onça de goma Elemy fol. 21. Tem excelente cheiro este vernis, & o cauza o Alambre, alias Karabe, Todas as drogas se pizaraõ, & se peneiraõ de persi &c,

De fazer mordente, para dourar.

A Fol. 22 falley do dourar, & fol. 61 de que o vernis num. 2 de fol. 57 â 61 servia de tinta Mordente, aqui esplicarey o como se fas o verdadeiro. Tomase cores baixas bem moidas a Oleo, emtaõ em hum pucaro o Oleo graxo (de que uzaõ os pintores, que hê de linhassa, & já feito grosso, posto no Sol, em pouco tempo emgrossa) em que se botaõ as tintas muito bem moidas, que emtaõ se porâ no fogo athe bem cozer, & a misturar hum pouco de vernis dos Pintores, naõ serâ pior; guarday emtaõ isto, que quanto mais velho for, melhor serâ. Vi sempre temperar a tinta Mordente cor tirante â amarello escuro, ou cor de ouro. Por vernis de Pintores, se emtende Oleo vernis, de linhassa, Mastice; ou linhassa, & Sandaracq, num. 4, fol. 63.

N U M E R O 8.

Espiritus vini vernis branco!

O Fazer , alizar, & dar lustro deste vernis, hê o proprio que ao vernis num. 1, de fol. 28, athe 37; & deve-se tomar :

Hum quartilho de espi ritus vini fol. 7, athe 9.

Duas onças de Goma Sandarack fol. 18.

Huma onça de Mastice em lagrimas fol. 17.

Huma oitava de onça Rezina branca dura fol. 25.

Mea onça de Goma Anime fol. 17.

Duas oitavas de onça Goma Elemy fol. 21.

E, finalmente mea onça de Tormentina de Veneza fol. 25.

Tudo o que hê duro , se piza , & passa por peneira, de persi. E, exceptuada a Tormentina , tudo se mistura logo, & esta rezervada tormentina quando se exstima todo o mais dissolvido , & se deixarâ de novo hum pouco puxar , assim de tudo ficar bem dissolvido &c.

NUMERO 9.

Espiritus vini vernis, côr Castanho,

O Fazer , alizar , & dar lustro, hê deste , como do vernis num. 1, de fol. 28 athe 37, recorrey lâ; & deveis tomar :

Mea cannada de Espiritus vini fol. 7 athe 9; & sômente mais de duas athe tres onças Goma Lacque depurada fol. 19 & 20; & em sua falta Goma Lacque deformiga fol. 19. Isto sô , fas forte , & excellente vernis côr castanho. O curiozo recorra aqui fol. 45, vernis num. 4, & verâ : que este taõ-bem não hê composto mais , que de Benijoim, & espiritus vini sômente; & embaixo num. 10, fol. 50, taõ-bem que de 2 couzas. A se ajuntar â este , & o vernis abaixo mea onça de Goma Copal, bom será.

NUMERO 10.

Espiritus vini vernis , bem branco!

O Fazer, alizar, & dar lustro deste, hê como o asima.

Mea cannada de Espiritus vini fol. 7 athe 9; & sômente mais :

Doze onças de Sandaracq fol. 18; fas este Sandarack , como fas a Goma Copal fol. 44 vernis num. 3, em branco , o que em côr Castanho a Goma Lacque depurada asima, no vernis num. 9; fazendo cada couza de persi , com espiritus vini, hum bom vernis.

As muitas fleugasmas que deixa este Sandarack , como aponto fol. 18, se botaõ fora , ou se daõ aos Boticarios , para deste pê do Sandarack sô , no Sol tirar ainda seu Sal , ou como taõ-bem toquey no fim das fol. 62 & 63 por outra mancira,

A couza não redonda, por não torneiada, mäs emvernizada, alizar, & lustrar, sem ser em torno.

A Quillo que se não pode armar em torno de tornear, a correr em redondo, por não ser espherico, para o alizar, & lustrar como se deve, a ser emvernizado, não me consta trabalho mais suave: que o de esfregar, & burnir, com aquillo mesmo, & mesmas couzas, drogas, ou ingredientes untados, com que digo alizo, & dou lustro, ao que corre bem espherico armado no torno de tornear fol. 36 explicado; (& ainda mais de fol. 10, athe 14, de couzas que não são emvernizadas) estimmarey: que alguém ache mais, & couza mais leve, & que o comunique tão-bem, sem embusso algum, que o que aqui vay, bem sey hê penozo, ou de muita molestia. E, por terem muitos medo do trabalho, emvernizaõ com o vernis que de sua natureza mais lustro tem, ainda que sabem ser de qualidade brando, ou de outro de feito, como o hê, facil saltar fora, ou esmoer sendo posto em couza dura, & dando emsima, ou rossandose com couza rija por elle, o que acontesse ao *espiritus vini vernis Beni-join* num. 4, fol. 45, pois como lá digo, hê muy fugeito a isto,

Tintura Numero 11, ou hum

Vernis composto de agoa forte, & aço.

TOmay agoa forte em vazo de vidro, nelle botay hum pedassinho de aço; logo principiará de ferver, & a fumeigar por desolver do aço. Quando a agoa chegar ao ponto: de ter a cor amarella, tiray o aço da agoa, que a ficar o aço a ferver com demazia, & ficar a cor da agoa muito mais escura que amarella, já passa de escuro, por que custa depois descarregar, ou aliviar com lixa fina, & pedra pommo pizada, & pencirada, misturada com azeite em pelle camurssa, a maneira de pôr, ou de emvernizar com esta agoa preparada, a principal hê no pão Erable de que trato fol. 4. & se fará isto: compintar, ou dar humma, ou duas mãos, com ligeireza por todo, & logo, logo se passará a obra assim emvernizada pella lavareda, que for clara, sem fumo, que se deve já ter bem prompta, isto se fas, para mais presto secar, sem haver tempo, que a agoa (ou este vernis) vá lavrando tanto interior, ou que se estenda como azeite fas em papel de mata borrao; neste estender, lavar, & penetrar, deve muito attender o curiozo, que com este vernis obra, & principal a obra que não corra de tudo com vernis, mäs sô salpicar, ou pintar de ondas, (outra madeira que pão Erable) por quanto, por experiençia se tem achado, & o vereys: que as ondas, ou os salpiques chegam a crescer a metade, com que isto emgana muito. Em pão branco, fas esta agoa ondas, ou pintas de cor amarella, por cima das coais se pode dar com outro vernis.

O pão erable se deve alizar, & lustrar como â fol. 36
 vay explicado. Hê este vernis num. 11, bem excellente,
 para as raizes do pão Oliveira mança. Ao pão Buxo, dâ
 cor de castanho escuro, athe amarello claro, para cor es-
 curo, se tomarâ mais, & para claro menos agoa, isto hê
 a tempera. O aço que na agoa forte servio huma ves, se
 esfuza para segunda.

Numero 12, Tintura, ou

Vernis, composto de agua forte & metal.

QUereis tingir, ou emvernizar de verde, marfim, osso,
 ou pontas de boy, tomay: Hum vazo grande de vi-
 dro, nelle botay â agoa forte que lhe pareffe cubrirâ a obra,
 nella botaras o metal que quizer dessolver, seja latao, cobre,
 ou prata, sendo que o ultimo hê melhor, mas não torne
 conta, & bem dissolydo o metal a não querer mais, nesta
 agoa botay por 12, ou mais horas, que a experiença mostrar,
 a vossa obra, & serâ bem verde.

A fer o vazo piqueno, & quasi cheio de agoa forte, ao
 botar o metal a dissolver, facil vos acontecerâ: ao server
 correr fora, por isto tomalo mayor, que agoa forte quei-
 ma, & destrue a que chega a tocar. Quereis tingir de bom
 negro, as pontas de Boy, ainda que brancas, tomay para
 meio alqueire de cal virgem, huma libra de Azercao, fazey
 disto con agoa huma papa, & nella emtao se emterrâ a
 obra por 24 horas, & ficarâ bem preta &c. A agoa ordi-
 naria, hê a contra da forte.

E, quereis tingir de encarnado, tudo o nomeado, que hê

marfim, osso, & pontas de boy : deixay vossa obra em agoa que tiver pedra hume cozer, ou estar algum tempo, & emtaõ outra ves na Tintura num. 1, que se acha a fol. 39 da cor encarnada explicada. E, hã humã Erva, que se chama : Erva Ruiva, as raizes della : Rad. Rubio tintorum; estas Raizes cozidas em vinagre, fazem tintura cõr de Carne, & hã quem disto uza.

NUMERO 13.

Vernis em Metaes, cor de ouro.

Tintura do Rom fol. 26, tomay 3 partes } Isto misturado,
Tintura de Archote fol. 24, tomay 1 parte } comporã a cor
Tintura de Asaffraõ fol. 37, tomay 1 parte } de ouro propria.

²⁸
A Fol. 37 jã fica apontado : o como tirar, ou fazer estas tinturas asima, cada hum de persi, pata fazer a mestura, ou o mistico como asima aponto; a que se ajuntará, & se mesturarã do vernis num. 1, fol. 28, & 29, o que bastar para com elle emvernizar, & isto se farã na forma seguinte :

Mãs porẽm, primeiro comvem, advertir : que podeis a cor douro asima temperar mais, ou menos alto, pois a tintura Archote tempera alto, â ajuntar mais do lemitado, & as outras cores ou tinturas de Rom, & Asaffraõ, a botar mais, formaõ cor mais claro, amarellado &c.

Antes de emvernizar, deveis ter os metaes, cobre, lataõ, &c. bem limpos, pulidos, & lustrozos; a pessa que se que

emvernizar aquentaras hum pouco , & com pinzel grande poras o vernis nella , taõ presto , & taõ por igual quanto possivel, sem queimar o pinzel, & isto fara parecer o cobre, ou outros metaes : como se fora dourado ; os relojoeiros disto uzaõ , & outros artistas , & curiozos. Para mais individualidade pode o pio curiozo Leitor recorrer , para a offerta que no fim junto vay , para fol. 19, & 20, num. 14; fol. 20 â 22, num. 15; fol. 8, â 10, num. 6; que tudo isto hê pratear , & dourar em realidade com ouro & prata , & não cor aparente falsa. Para côr aparente falsa em lataõ, (& não cobre) tomay as peças bem limpissimas, botay as em Fel de Touro , ou de Boy , bem cubertas , deixalas estar 24 horas , a tomar cor , tiralas; & sem esfregar se lavaraõ com agoa limpa , & deixalas secar , & parecerão douradas ; hê este modello de colorar bom , para as medalhas de lataõ de pouca consequência, pois lhes dà huma grassa , & cor de ouro vendavel. Cor aparente, falsa, de Prata taõ-bem se dà na forma seguinte no lataõ : tomay barro bem amassado ; & pingue de touzinho; Sinzas das videiras ; & finalmente azouge ; que tudo muito bem se misturarâ , & se deixarâ secar ao Sol, emtaõ se deve reduzir isto a pô; o lataõ que com este pô for bem esfregado , alcança a apparencia da cor da verdadeira prata.

Para tintura amarella , para pão , ou tingir , vem de Parnambuco hum pão amarello , que a tal cor dà , & lã o chamaõ : Tartajuba ; o uzo de tirar a cor , ou tintura, hê raspado, picado , & moido , este pão cozelo em Agua de cal , athe a cor contentar. E, de Tabago, & das Ilhas Antilles taõ-bem vem o pão Fustete; em Françaes Fustok . mãs não chega â cor do Tartajuba de Parnambuco ; quem quer mais lus , recorre a Jacques Savori des Bruslon tom. 1, fol. 388, & tom. 2. fol. 187; cã fol. 40.

DOS OLEOS VERNIZES.

Oleo Ben, num. 1, branco.

O Oleo Ben, (o das Avelans de huma Arvore, como aqui à fol. 27 vay explicado, ou qual quer couza mais piquenas, de feitio triangular) hê hum excelente Oleo vernis, pintado porfima de Estampas de papel de fumo, pintadas de illuminação.

O Papel pintado com o Oleo Ben, se não fas amarello em tempo algum, que não hê piquena excellência; Taõ-bem o fas taõ transparente, como o Talco, ou o vidro. Afegurouseme: que o serne, ou o vermelho de delgada taboa de pinho, aplainada, & pintada 2, ou 3 vezes, & ella posta ao Sol, pareffe açeza, em lavareda, & não faltarâ quem chame fogo, fogo &c.

O curiozo que quizer espicular aserca dos Oleos vernizes, que tome a pena de recorrer aqui de fol. 16 athe 17, & que leia o que lâ digo: de que este Oleo não seca, misturado com tintas.

O Papel feito transparente do Oleo Ben, a maneira de Talco, serve: de o por porfima de Delineações, ou de couzas inprimidas, que se pertenden com presteza, & facillidade copiar, imitar, ou furtar do original, sua certa propriedade, grandeza, sem offender, & para o fazer, se não tem no papel dado com o Oleo, com lapis que seguir as principaes riscas da circumferencia & ficaraõ bem marcadas, & se podem picar, & se terá a picadura perseguida &c, muy comrespondente ao original.

N U M E R O 2.

*Oleo vernis de Alambre , dita cor
Alambre.*

A Côr deste Oleo vernis , hê a própria que tem o es-
piritibus vini vernis num. 6, que vay à fol. 47 expli-
cado ; o vernis de câ cheira mal, o de lâ excelentemente,
vejaçê o que vay do preparo a preparo, & mistura a mistura,
como jâ toquey fol. 26.

Este vernis de Oleo , num. 2, não consente de manear
alguma alizamento , nem dar lustro , senão despois de
muito , & muito seco , & bem tempo jâ passado , & de-
vese ainda alizar , & lusturar muito atento , sem muito car-
regar , & desta sorte se fas soberanamente lizo , & lustroso ;
mås requer panos de linho limpissimos , agoa , & pedra
pommo , azeite , & com sô panos (sem pedra tripolitana)
porêm naturalmente tem , & fica com o lustro que basta.
E, posto em molhado , emsima deste vernis à Porpolina
de fol. 15, & deixada bem secar , segura , pega , & as-
senta bem. Para bem fazer este vernis , tomay : meio aratel
de Alambre fol. 26, alias Karabe , o qual se deve pizar , &
passar por peneira (ainda que não muito fina) metese em-
tão em alguma caneca de barro vidrada , com pescoço com-
prido , & apertado , para se millhor tapar , com tapadoura do
mesmo , que tiver hum furo capas para refoigar , & respirar , a
que não arebente , & aresteito das rezoas que logo declararêy ,
conveniente , & precizo hê , que esta caneca seja muita mayor
do que pareçe necessaria , & se for de 3, ou 4 vezes , tanto

milhor, por mais seguro. Pôr-seha esta caneca tapada com o Alambre dentro sobre hum brazido, que principia a acçender (para não arebentar, a pola de pancada em fogo grande) sem lavareda, nem fumo, para prevenir incendio, & de sorte: que a caneca sô pella parte do fundo se vâ fazendo vermelha de vagar, & dessolvendo o alambre, o qual pello furo de respirar na tapadoura largará de si fumo, & humidade de ruim cheiro, ou hum fedor; se não quizeres dôr de cabeça, delle vos guardareis; deveis ter bem cuidado: em conservar hum sossegado, & igual fogo sem lavareda, & conforme tem sido, ou for forte, em tendo passado quazi hum quarto de hora, descubrirey a Caneca, & com hum delgado pãosinho apalpáy, ou sonday athe no fundo mechendo, & reparey para a ponta! Se vedes signal certo: de que fica o Alambre todo deretido! Para boa obra, o deve ficar de todo; arespeito: que ao despois não dissolve, nem derete mais nada, & por esta rezaon se deve nisto obrar com attenção ao examinar, & ver, com o pãosinho como explicado já fica; & tão-bem, por que a deterse, ou esperar, em estando deretido o Alambre (com fazer a mistura que logo explicarey) haviaó de se queimar as virtudes, & o corpo do Alambre, & se faria emdemazia escuro, ou negro, sem querer secar por falta de corpo do Alambre, como já experimentey. Já toquey que a tapadoura da caneca pello furo, do bafso, & fumo, se fas lenta, & humida; com-

vem muito , que antes que esta humidade chegue à correr , ou pingar no lume , se alimpe com alguma ródilha , & para com cautella , & segurança , o fazer ; tiray a caneca do brazido , & affastada para não longe (que poreis sobre madeira , & não pedra fria ou humidade , para não arebentár) & alimpay emtaõ com presteza , & com a mesma tornay a pôr a caneca no brazido , com cuidado ; & sentido , & isto repetireis quando vires ser precizo ; & isto se deve fazer para não haver , ou acontecer incendio , que a esta humidade se apegue o fogo , como a polvora.

Em tendo o alambre derretido , no ponto já apontado ser precizo , & conveniente , logo , & logo emtaõ , affastada , & tirada a caneca do lume , misturareis nella o seguinte (que para este fim já tereis prompto) : meio quartilho de Oleo de linhassa , & não de nozes , & meio arratel de Tormentina de Veneza ; & sen embargo de que se faz este mistico , a caneca tirada do lume , & affastada , & aos poucos , deveis hir com cuidado , & reparo !

Que o vernis não chegue a levantar tanto ; que vos corra fora da caneca , como muy facil aconteçe , a ser piquena , & por isto no principio tenho aconselhado , & advertido que se tomase huma 3, ou 4 vezes mayor , do que pareçe ser necessario. Feita esta mistura , & já certo : que não correrá nada fora da caneca , pondea outra ves sobre hum suave fogo de brazido , com pouca differença por tempo de hum quarto de hora , à de novo lentamente ferver ; porém deve-se bem reparar ! Em que o vernis não chegue a

engrossar demaziado , nem que não corra fora da Caneca no fogo , por que apegá logo fogo como Polvora, & não se apague que abaffando , & com trabalho. Chegado acontecer : que saio o vernis muy grosso (ou que assim se venha por tempo a fazer) emtaõ se lhe misturará para adelgassar , tanto Oleo de Tormentina de fol. 25, ou Oleo Espique fol. 22, que o vernis fique da grossura propria , & com elle se pintar com hum pinzel. Em huma ocaziaõ ao fazer este vernis , em lugar de Tormentina, uzey de Oleo de Tormentina (que hê o espiritus) & o vernis me saio bom , & capaz , rezaõ por que o advirto ; de que o motivo foy : por me parecer , que assim não engrossaria tanto, como não fes. Ao pôr deste vernis, deveis pintar delgado , & despois de bêm seco assim repetir. Porfima da preparação da Colla fol. 6 & 7, não experimento deste vernis, o que dezejava.

Se quereis espicular afera dos Oleos vernizes mais, podeis recorrer para fol. 16 & 17; & fol. 45. Este vernis hê proprio , & de bom prestimo para porfima de couza negra.

Nas madeiras Oleozas , como Oliveira , não seca bem , más muito , & muito de vagar , & se pintará magro ; & taõ-bem hê certo, que o azeite das azeitonas não seca, & que por isto hê excluido , taõ-bem o Oleo Ben.

Hê este vernis, excelentissimo , para emfima delle se pôr a Porpolina , de que trato fol. 15 & 16, por que pegua muy bem.

O ouro em folha pegua, & assenta galhardamente neste vernis, assim que hê como o bom Mordente de que trato fol. 48; a verdadeira prova, de quando hum, & outro seco, na sua seião, ou ponto de o pôr, ou dourar a obra, hê : bafejando com a boca, que embassa o mordente, como â fol. 22 sô tenho tocado, no artigo adônde trato de dourar.

NUMERO 3.

Oleo vernis branco, de Oleo de Nozes.

(Oleo Ben, nem azeite de azeitonas, não seça bem)

A Composição, são os ingredientes seguintes : mea libra de Oleo de nozes fol. 16; mea onça de Sandaracq fol. 18, & 19; & duas onças, & mea de Mastice em lagrimas fol. 17; estas ultimas 2 adiçoes haõ de ser pizadas, & peneiradas, & lançadas no Oleo na garaffa, tapada, & na rolha de cortiça haverâ hum furo de respirar para não arebentar. Para cozer, ou ferver este vernis, ponha-se esta garaffa ou frasco em hum Tacho com agoa, & o tacho sobre o fogo, athe estar, ferve & não ferve; deixay assim estes ingredientes dissolver, a que os Boticarios chamaõ : Balneo, ou Banho maria fol. 15 explicado, & seja por tempo de mea hora, quando tirarâs tudo, & o vernis estara feito.

para o pôr ao Sol , á assentar , & aclarar alguns dias , quando o liquido , & claro vertereis em outra garaffa bem limpa para o vosso uzo. Veja o curiozo à fol. 16, & acharâ , que digo se pinta delgado , que deve secar 10 athe 15 dias , que o lustro (ainda que pouco , ou nenhum) se dá com Bayeta , & pano de linho limpo , & que me paresse este Oleo grosso ; porém , fas que logo apparesem as ondas ou veas do pão , ainda que bassas , sem lustro , finalmente , que se pode facilmente aplicar hum outro lustro , de galhardo resplendor , por quanto este Oleo sobre si aceita bem o espiritus vini vernis, num. 4 de Benijoim fol. 45, que por ser Oleo gordura, hê de admirar.

A não uzar , o pôr porbaixo a preparação da colla de fol. 6, & 7, mäs de sô pôr este Oleo vér is mesmo no pão , lavra muito , & o passará ; & como já dito tenho , fica bassô ; & dado com o Oleo vernis emfima da Colla , dá , & fica com bastante lustro , sem o vernis Benijoim num. 4, fol. 45, assim podeis uzar do que vos parelser ; & taõ-bem podereis tomar Sandaracq tudo , em lugar de Mastice , mäs o pê hê muito que deixa , sebêm que menos apegajozo , ainda que sempre ; & o pê ferâ , & hê Sal Sandaracque , de que toçquci fol. 18, & 19.

N U M E R Ó 4.

Oleo vernis branco da Linhassa.

E Ste vernis hê taõ-bem bassô , ou sem lustro , como num. 3, fol. 61, & 62 que acabo de explicar; o bom lustro dae como lá acabo de ensinar; & o fazerse hê na mesma forma ; mäs a sua composição , hê na forma seguinte:

Mea libra de Oleo de linhassa; duas onças , & mea de Mastice fol. 17; & mea onça de Sandaracq fol. 18 athe 19; tem este vernis num. 4, hum muy forte fortum , ou cheiro (não lhe botando cheiro bom , como alguns fazem) que dura 4 athe 5 mezes , como taõ-bem tem o vernis num. 2, de fol. 57, athe 61, no coal tempo a caixa de tabaco emvernizada , não tem grassa , o mesmo aponta fol. 16. O lustro , ainda que pouco , ou nenhum, dae com bayeta, & pano de linho limpo, & o perfeito com de novo o emvernizar porfima com espirtus vini vernis Benijoim num. 4, fol. 45, que por ser Oleo gordura , hê de admirar, o pegar, & abraassar.

A não uzar , de pôr porbaixo a preparação da Colla de fol. 6, & 7, mäs de sô pôr este Oleo ver is mesmo no pão , lavra muito , & o passará; & como já dito tenho, fica bassô; & dado com o Oleo vernis emfima da colla, dâ , & fica com bastante lustro , sem o vernis benijoim num. 4, fol. 45, assim podereis uzar do que vos pareffer; & podereis tomar Sandaracq tudo , em lugar de Mastice , mäs o pê hê muito que deixa, sebêm que menos apegajozo , ainda que sempre ; & o pê ferâ , & hê, sal Sandaracq , de que toquei fol. 18 & 19.

N U M E R O 5.

*Olea vernis branco , de Oleo de
Tormentina.*

TEm este Oleo vernis bom lustro , pois o dê no pão Platanó que for velho perfeitamente. O fazelo hê como fol. 61, & 62, o vernis num. 3; o lustrar hâ de ser com bayeta & panos de linho limpos; o forte cheiro , ou fortum (não lhe botando outro cheiro bom , como alguns fazem) dura 4 â 5 mezes, como a fol. 16; dissolve os ingredientes que leva bem, hê delgado no penetrar, razão por que se pintará delgado para não repassar de parte a parte & hâ de secar 10 â 15 dias. Os ingredientes que leva, são: Mea libra de Oleo de tormentina de Veneza fol. 25; Duas , & mea onças de Mastice em lagrimas fol. 17, & Mea onça de Sandaracq fol. 18, & 19. E, no mais , hajase o curioso , como com num. 3, fol. 61, & 62; & num. 4, fol. 63.

Diccionario universal do commercio de Jacques Savori des Bruslons , no tom. 2, â fol. 1883, dis: Oleo de Tormentina , Tormentina, & Mastice, hê vernis ; mäs meu reparo hê ! Em não explicar a quantidade , que de cada couza se deve tomar. Finalmente o dito citado Autor mais dis : Comporse o común vernis de Tormentina comua, fundido em Oleo de Tormentina.

Pormim o relatado acho breve , más sem conta , nem pezo ! E , sempre fuy , & ainda sou amigo : de conta , pezo , & medida , que sem ella em nada me achey bem ! O Autor citado foy mal informado de alguem , & não provou o que se lhe informou.

Concluzaõ.

POr ter sempre proffezado a mercançia , & nunca â Artē de tornear de officio , menos de Pintar , nem a Escultura , bem sey pareßera muy inproprio em mim , este discursso , más como fico sem temor : que me deslustre , ou desgenere , o rezolvo dar ao publico , & a lux , pois considero : dâ muito quem dâ o que tem ; por que na minha mão não estâ : fazer a cada hum Cidadão de Roma ; alem de que , isto não hê outra couza mais : que hum homem honrrado , & virtuozo , com Fe , Honestidade , & Generosidade , com ella vos offreßo esta limitação , emcomendando nisto se não esqueßa , por que emtaõ seguro teremos todos , a Gloria eterna ,

F I N I S .



INDICE EM BREVE.

D As madeiras, os nomes , & qualidades de fora do Reino de Portugal , & de pão que em si tem côr , ou tinctura.	fol. 1 â 4
Das ditas, do Reyno de Portugal	4 â 6
Huma preparação de colla, como ordinario vernis	6 â 9
Que colla não abranda, nem deffolve em bom espirito vini, na comũ agoa sim	7 â 9
Do que se uzará para desgastar , alizar , & lustrar madeiras , metaes, marfim &c.	10 â 14
Pedra pomino aspera, queimada para a fazer doffe	10 & 11
Pêlles de Peixe lixa, & Peixe Leitoes, para alizar	11
Esmeril, Esportel, & Putêa, o como se lava para ser fino	11 â 13
Pedra Tripolitana, para lustro	ditta
Pedra lage; Pedra Ruton; docissima couza para lustro	14
Balneo Maria, ou Banho Maria, que couza seja	15
Por Incizaõ de huma Arvore, que couza hê	dita
Advertências muy precisas, a quem fas vernizes , & Origem, & qualidades, dos ingredientes que levaõ	15 â 28
Porpolina , que couza seja	15 & 16
Dos Oleos vernizes, explicação	16
Mastice em lagrimas; Goma Anime	17
Goma Sandaracq, Graxa almexega, Goma graxa	18 & 19
Goma Lacque de formiga, Goma Lacque depurada	19 & 20
Juniperi Oleo; Spiritus Juniperi; Mera; Goma Elemi	21
Oleo Espique; Goma Benijoim	22
Muitos ingredientes em pouco espiritus, que não dissolvem	dita
Dourar sobre o emvernizado, & emvernizar por si	dita
Pintar, & dourar sobre o emvernizado	dita
Vernis que saio grosso, & o que sae delgado	23
Que excellências tem, o que está emvernizado	24
Pedra Lipis, alias Vitrioli di Cipres; Archote	dita
Tormentina Amarella , lavada que seja branca , & fazela de mais dura consistência	25
Rezina branca; Tormentina grossa; Oleo de Tormentina	dita
Alambre; Rom; Espiritus vini	26
Que o espiritus vini, hê mais forte, que agoardente de Cabeça, & comũ agoa ardente	dita
Oleo Ben; Goma Copala.	27
Espiritus vini vernis num. 1, cor de capella, o como se fas	28 â 32
Do misturar vernizes já feitos	32 & 33

A maneira verdadeira, de pôr o vernis na obra	34 & 35
Como se aliza o vernis, despois de bem seco	36
Lustrar o vernis, despois de alizado	36 & 37
Tinturas de diverſas cores, o como se tiraõ, para miſturar com o vernis, & ſô pintar na obra	37 â 42
Epîritus vini vernis (para Pintores) num. 2, de ſô Alambre, & de Goma Copal, & para miſturar	43
Ditto, num. 3, de Goma Copal ſô	44
Ditto num. 4, de Goma Benjoim ſô	45
Ditto num. 5, de diverſas drogas, branco, para pão	46
Ditto num. 6, côr amarella, para obra de pão	47
Ditto num. 7, côr branco, para pão, & cheirozo	48
Ditto num. 8, côr branca, para pão, ſem cheiro	49
Ditto num. 9, côr Caſtanha, para o dito, de ſô huma couza	50
Ditto num. 10, côr branca, para o dito, de ſô huma couza dita Vernis, ou tintura, côr caſtanho eſcuro, ſempre deminuindo, athe bem branco	42
Com Tinturas ſalpicar, & imitar ondas de diverſas cores, como da pedra Jaſpe, & a Tartaruga clara, & eſcura	42
Retume de inbutir, cores diferentes,	44
Tinta Mordente, em que ſe doura, o como fazela	48
Ao lataõ, Medalhas, dar cor de ouro, & prata, falça	55
A couza não eſpherica, por não torneado, porém emvernizado, de que maneira ſe aliza, & dar luſtro ſem ſer em torno de torneiar, & com que	51
Vernis compoſto de agoa forte, & aço num. 11 para pão	52 & 53
Vernis num. 12, de agua forte, & outros metaes, para oſſo	53 & 54
Vernis num. 13, côr de ouro, para emvernizar metaes	54 & 55
Oleo vernis Ben, num. 1, para papel, eſtampas de fumo	56
Dito num. 2, de Alambre, para pão, dita cor, que fede	57 â 61
Dito num. 3, branco, de Oleo de Nozes de bom cheiro	61 & 62
Dito num. 4, branco, de Oleo de Linhaſſa, que fede	63
Dito num. 5, branco, de Tormentina, que fede	64
Dois Oleos vernizes, incertas nas receitas	64 & 65
Couza inprimida, ou debuxado, o como facil copear certo	56
Que o vernis num. 2, de fol. 57 â 61, ſerve de tinta mordente para dourar emſima	61
Que em couza em que eſteve agua de Pedra hume, que niſto pegue, & ſaiã milhor as tinturas, de mais ſubida cor	39
Pedra hume, ſeu preſtimo para as Tinturas, & o emvernizado	24
Emvernizar porſima do dourado, que iſto hê hum reſguardo	22
	Huma

Huma offerta.

COmprimos conforme pude, em dar o que no Prohemio, ou titullo do limitado discursso: **ARTE DE BRILHANTES VERNIZES, & DAS TINTURAS**, notey de dar. **LUIS DE CAMÕES**, dis: que para ser singular no prometer, que se deve trazer, o dar nas ancas do prometer. Assim, sem prometer, offresso de mais a mais aos amadores das Artes, & em especial aos ourives de ouro, prata, & os relogoeiros humas receitas curiozas, que nas estantes entre os livros como perdidas achei, & isto por me parecerem utilissimas, & me rezolvi a isto antes que de todo se perdessem; o mais que se me pode agradecesse, hê a verção, que a mayor parte estava no idioma flamengo, tão-bem o trabalho, & o gasto, de primeiro examinar, & provar algumas; das mais o farão os curiozos, & assim peço: me aceitem a boa vontade, & que me relevem os erros que acharem.

Indice dos Titulos das receitas, que hão de seguir

NUM.

1. **D**E dar ao ferro, & aço (à cada couza) a cor de metal amarello; & para dourar a prata, para ficar de melhor cor, & mais permanente fol. 1
2. Agoa para **C**arar, ferro, & aço 2 & 3
3. o ditto
4. Do ouro, dissolvelo em azouge para dourar, & o como dissolvelo sem o azouge 3 à 5
5. Do ouro, dissolvelo em agoa forte, para dourar prata, Cobre, & o latao 6 & 7
6. De como em frio se doura prata, latao, & cobre lizo, de forte, que se pode burnir, isto só com esfregar-se no metal com a tintura do ouro, alias o Malgama 8 à 10
7. Agoa

- 7, Agoa para dourar o ferro , aço , & juntamente a prata ,
& o ouro , aqual alguns chamaõ : agoa de adama-
quinar 10 & 11
- 8, Medalhas de ouro, ou prata , fazelas mais pezadas , por
meyo de huma agoa 12
- 9, Para côrar ô ouro, ou a prata dourada, por tres receitas,
num. 9, A, B. 12 â 14
- 10, De dourar o ferro, ou aço, com ouro em folha , ou dis-
solvido em azouge, ou em agoa forte 14 & 15
- 11, De como tiraõ no norte, o azouge das peças douradas, &
o proprio como na Italia, *Do corar* 15 & 16
- C, Do ouro para pintar, & escrever, o como delle se tira , &
se fas desaparecer o azouge 18 & 19
- 12, Do ouro de conxa , dissolvido em azouge , que hê o
para escrever , & com que se pinta , o como pode
ser burnido, & de como emvernizaõ porfima 16 & 17
- 13, De lavar bem limpo, contas de ouro, & prata 18
- E, De como se prova chapa de prata, se hê finissima , no seu
mayor ponto 18
- 14, De como se prateará o cobre , com fogo, que pode ser
burnido 19 & 20
- D, Do dissolver em agoa forte a prata 20
- 15, De como esfregar com cortiça , pratear em frio , lataõ ,
Cobre, de sorte que se pode burnir 20 â 22
- 16, Da prata para pintar, & de escrever , o como alimpala ,
ou calcinar 23
- 17, De como tiraõ na Italia , o azouge das peças doura-
das , ou o fazem desaparecer de todo, recorrey a
num. 11, & *hê corar juntamente* 24
- F, De pôr ô ouro na peça de prata , que se quer dourar , &
do carregador 7 & 8
- D, Do dissolver em Azouge a prata 20
- 18, Agoa forte, para ourives, & abridores em cobre 24 & 25
- 19, Do espirito vini (o dobrado) que hê proprio para
vernizes 25 & 26
- Fazer separar, do Espirito Vini, a fleugma 26 & 27
- Espiritus Vini rectificado, como se fas 28
- Aquæ Vitæ, o como se fas 29 & 30
- Spiritus Vini Tartarizatus, como o fazem 30 & 31
- 20, Instrumento para nelle cozer Vernizes , sen exsa-
lar 31 & 32
- 21, Goma Lacque de formiga, a côr vermelha layar, & curar
mais branca, & depurala 33

Purgação do Tartaro como se faz	34
Oléo Tartaro por deliquio como se faz	34



N U M E R O I

*De dar ao ferro, & aço, a côr de metal
amarello, & para dourar a prata,
que fica de milhor cor, & muito
mais permanente.*

S Abida couza hê, que o ouro emfimã do ferro, aço, prata, cobre & tudo o que for de côr branco, em muita parte não pareſſe, nem brilha de tão ſubida cor, como poſto ſobre o metal, demais: tão de preſſa como tem tido algum úzo deſgasta, & ſe vê o branco, o que não acontecerã tão prompto poſto porſima de alguma côr ruiva. Por iſto hê: que alguns eſpiritus ſubtris, quando queiraõ dourar algum pão, ou outras couzas, que elles debaixo primeiro põem: huma cor amarella, & não vermelha, como os mais fazem; & iſto fazem, paraque ſe não veja tão depreſſa o dourado ſaffado, & deſgasto, como ſe vê ſobre a cor vermelha, & muito mais prompto ſendo poſto ſobre o branco.

Aſim para ſe dar, a todo o dito, cor amarella, tomay: verdete, Caparoza de Alemanha, & Sal armoniacũ. a diſcriçãõ; porêm a caparoza deve ſer em mais quantidade, que as outras drogas.

Feito tudo iſto em pô, o botarãſ em bem forte vinagre, & deixayo ferver mea hora, & ao tirar do fogo (emtaõ) quando os ingredientes ainda eſtaõ a ferver, botay dentro o ferro, ou o aço com promptidaõ, aquelle que quereis côrar, ou colorar, & cubry a panella com a tapadoura, & ainda â abaffay com hum pano porſima, para dentro da panella milhor comſervar

o baflo, & deixayo deſtã maneira eſfriar, & o voſſo ferro, ou aço branco limpo, & burnido terã alcançado huma boa cor de Metal, & o podereis dourar com azouge, propriamente como ſe fora metal.

NUMERO 2.

Agoa para dourar, ferro, & aço.

TOmay de agoa limpa comũ 3 canaças; huma libra de pedra hume vermelha; huma onça vitriolũ romanũ; mea dragma de verdete; 3 onças de Sal gema; huma onça oura piment.; tudo ſe ferverã, & quando ſe vê ferver, ſe lhe ajuntarã tartarum vini, & Sal comũ, de cada couza mea onça, & deſpois de ter hum pouco fervido, tirayo do fogo; com iſto pintay, & deſpois de bem aquentada a obra a burniras.

NUMERO 3.

O meſmo de outra maneira.

4 Onças Olco de linhaſſa	} Tomay panella de barro nova vi- drada, & botay tudo iſto nella,
2 Onças tartarum	
2 Onças gemas de ovos duros, pizados	
1 Onça Olco cicotrinũ	
36 graõs, ou $\frac{1}{2}$ oitava de onça Afaffran	}
& pondea a ferver, hum bom pedafſo de tempo; & dado cazo;	

que a linhassa , ou o Oleo de linhassa , não cubra de todo os ingredientes, emtaõ botay mais Oleo de linhassa.

Despois de branquefido , & bem burnido , o ferro , & o aço , se deve esfregar com a dita mistura, ou mistico, & se fará de cor de ouro. A fol. 10 está outra receita num. 7, para dourar o ferro, aço, & juntamente a prata , recorrey lâ , que tão-bem acharas ser boa para dourar sobre o mesmo ouro , & como fol. 12, por num. 8, sobre medalhas.

NUMERO 4.

Do ouro , dissolvelo em azouge , para dourar, & sem elle.

TOmay do mais fino ouro, de $23\frac{1}{2}$, athe 24 quilates , bâtey o bem delgadinho , fazendo o a miudo vermelho, & esta chapa se cortarã em migalhas do tamanho de hum gram de trigo.

Para humã oitava de onça de ouro, se tomarã humã onça de azouge vivo. Para fazer a dissolução, ou dissolver , tomarã hum cadinho , que faras no fogo vermelho, & em sendo assim, o tiraras com a tenas fora, & fora do fogo botay no cadinho (desviando a cabeça) o dito auro , & azouge, tudo em hum tempo, chocalhandõ com o cadinho por tempo de hum par de ave marias, & logo, & já, estará o ouro dissolvido; botay emtaõ tudo em tigella de pão, com agoa dentro , & despois verrey fora a agoa , & o podeis guardar em canudo de pão, para quando se quer dourar , & emtaõ não tendes, senão repartilo em 6, 8, ou 12 partes , & isto assim de poder saber : quanto , ou que parte

rem levado a peça dourada , & quanto hê precizo, & necessario em outra ocazião.

NOTA o a fol. 3, & assim, chamaõ os ourives em Flamengo, & em Holandes: Amalgama, alias Malgama, lâ em Flandes.

O Malgama taõ-bem se fas, de ouro em folha, em frio, & em quente. Em quente, aquentaõ em 2 Cadinhos diferentes, em hum ô ouro em folha de longe ao fogo, em outro o azouge, tomando muito bem sentido: que naõ voe o ouro fora do cadinho, nem que naõ chegue â aquentar tanto, que derreta, mäs que quazi chegue a ser vermelho, quando se tira o ouro, & taõ-bem o azouge com esse mesmo calor, & se bota ô azouge sobre o ouro, & se mexerã muito bem, com hum comprido pãosinho por algum tempo, & se botará na agoa limpa, & se terá feita, a já explicada papa, ou Malgama, em quente em azouge.

Para o fazer em frio, sem azouge, nem agoa forte, se tomarã hum piqueno de Sal cozido, a quantidade conforme ao ouro que se ouver de moer, & moeloaõ em hũa pedra de môer tintas, muito bem moido, despois lhe iraõ lancando os pains de ouro, pouco a pouco, & indo sempre moendo por espaço de hũa hora comforça. Despois se toma este ouro, & se bota em hum prato, lavandoõ sempre com agoa clara, athe que a que deitar naõ tenha sabor do Sal, que se moco a principio.

Depois de muito bem lavado, se porá em hũa vieira ao ar do lume a enxugar em brazas sem fumo , & depois de enxuto , os Pintores uzaõ deste ouro com agoa de Goma.

E, hã outros , que moem o ouro na dita pedra com azouge , & hum pouco fumo de limaõ azedo , pois isto abrevia muito ; & os pintores , de qual quer sorte que elles tem feito o Malgamâ (õ com azouge) o passaõ sempre por hum pano fino, para espremer forá o mais do azouge , ou a mayor parte, & outros por huma pella de camurssa , em que fica melhor o ouro , a que ajuntãõ : como por num. C fol. 18 & 19 bom enxoffre vivo limpo citrino , a metade do pezo do ouro (pizandoo ben primeiro o enxoffre) & tudo misturado em colher de ferro, ou prato, o põem no fogo, athe estar queimado todo o enxoffre, & que todo o restante fique de boa cor amarella , quando deixaõ tudo bem esfriar , & botaõ este ouro em hum prato, & o lavaõ tanto , athe ser de boa cor amarella, que se guardarã, como se guarda o ouro moido, pois o hê , & alguns pintores quando queiraõ uzar delle, o poem primeiro de molho em agoa rozada, em que se dissolveo boa, bem clara goma Arabia, para o depois temperar para pintar, ou escrever.

Este ouro, que mando queimar com enxoffre, soffre o burnir, como explico por num. 12, fol. 16 & 17, & taõ-bem envernizar porfima.

N U M E R O 5.

*Do dissolver o ouro em agoa forte, para
dourar a prata, cobre, & o
lataõ &c.*

TOmase ouro de $23\frac{1}{2}$, a 24 quilates, batido em chapa, ou folha, bem delgadinho, & cortasse em migalhas, do tamanho de hum grão de trigo. Em huma prova (que eu fis) tomey 18 grais de ouro, para mea onça de agoa forte, em hum vidrinho, ou fiasquinho de vidro fino; mais tomey: huma outava de onça, ou 72 grais de Sal armonicũ, feito em pedassinhos do tamanho de huma ervilha. Porêm advirto, que me parelseo; que esta quantidade de agoa forte, & Sal armonicũ, podia deffolver 72 grais, ou $\frac{1}{3}$ de onça de ouro, & mais, & assim o curiozo provarã.

Tomar-sehã: huma chapa de ferro delgada, ou folha de Flandes grossa, que se porã emfima de hum brazido, acezo, & emfima da chapa, ou folha, huma pouca de cinza, ou arrea, & emfima della o mencionado vidrinho com â agoa forte, â aquecser, athe estar: ferve, & não ferve; & em estando neste ponto, se lhe hirã aos poucos, no vidrinho ajuntando os pedassinhos de ouro que já dice, & cauzaraõ: principiar a ferver mais ainda â agoa forte, & a tomar cõr Amarella, pello que vay deffolvendo &c. E, logo emtaõ hẽ, que se ira taõ-bem lancando aos poucos na agoa forte, & o ouro: o Sal armonicũ, que tudo junto se deixará ferver, athe se não ver ouro, nem Sal, mãs de estar dissolydo,

de que o final hê que a composição , ou o dito mixtico que estâ a ferver , salta muy a miudo para cima em lagrimas , como chuva , ou munição miudinha ; neste ponto fervido , emtaõ estâ , no de se tirar com presteza o vidrinho do fogo , & para isto se uzará : de huma tira de pano de linho voltada arredor do pescosso do frasquinho , pegando sô no pano de linho , para se não escaldar as maons. Fora do fogo o vidrinho , & acabado com ferver , se porâ em algum pedaço de taboa , & estarâ o ouro dissolvido , & da agoa forte malgamada , &c. ou serâ tintura de ouro , com agoa forte.

N U M E R O F.

Do pôr o ouro na peça de prata que se quer dourar.

O Ouro dissolvido com azouge , & já passado por hum pano , ou pêlla camurca , como por num. 4. fol. 3. & 4. emtaõ se terâ já feito , & prompto , de fio de cobre , ou de lataõ , a peça que chamaõ : Carregador , muy limpo , & muito bem azougado , para que carregue , & aceita ahi muito bem o ouro de dourar , ou o chamado Malgama , o que fas na forma , como apegue a solda ao ferro de soldar.

Com este carregador , se ira pondo na peça de prata que se quer dourar , o ouro malgamado de azouge , huntando por tudo muito bem , muito por igual , & no fim o curiozo se valerá , de hum pinzel de cedas brandas , & alizará , & pintará por tudo bem igualmente , & emtaõ hê o tempo de hir aqueentar a peça suavemente , & de caminho alizando , ou pintando ainda por igual , antes que de todo seque , & que seja de côr amarella ou de ouro , por quanto emtaõ , já no dito ponto não fas nada o alizamento com pinzel , por já fixo pegado o ouro; que emtaõ sô se lhe dará com a Catradora , para se hir tratando de côrar , o que esplico por num.9, A, B, fol. 12 â 14.

O curiozo para saber se pocim , ou carrega de ouro o que basta na peça , pôde em huma chapinha. aparte fazer huma experiencia , ou exame , não estando por falta de uzo fixo.

Finalmente para pratear , corre o mesmo parallelo , & ao curiozo , o uzo , & experiencia o fará mestre , pois hê may das ciencias a experiencia.

N U M E R O 6.

De como se doura em frio prata, lataõ, & cobre liço, de sorte que se pode burnir, isto sô com esfregar-se no metal , com a tintura do ouro , a qual se fas na forma seguinte.

A Tintura neste proemio , ou titulo asima explicada , (o como fazela) vay largamente explicado por num. 5, fol. 6 & 7, recoressey lá.

o que mais se deve fazer , hê : tirado do fogo a tintura , vazala em morno em hum copo de vidro grande , & ter já preparado , & prompto humás tiras de pano de linho velhas , para se meter , & sopetear nesta tintura de ouro no copo de vidro , athe estar tudo embebido. Neste estado , estas tiras (sem pingar) se porão porfima de 2 paõsinhos abertos sem tocar em ferro ; & assim se terão porfima de hum brazido sem fumo a emchugar , & em estado bem secas , se meterã nellas o fogo para se queimarem de todo , & isto se fará porfima , & afastado do brazido , mäs porfima de hum prato de barro vidrado grande , & athe se consumirem de todo , & se notarã : que irã caindo das tiras (pendente o arderem) hums pedassinhos de hisca vermelha ; das queimadas ditas tiras do pano ; este vermelho , hê o ouro dissolvido , sebem que alguma hisca negra taõ-bem cay , & se ajunta , mäs a vermelha hê a mais liquida tintura dissolvida do ouro , ou o que dar^ (como logo explicarey) a cor de ouro. Agora hê , que entramos com o dito a dourar a prata , obra liza lizissima , que hê o essencial para o que em particular serve ; em primeiro lugar , deve ser a obra sumamente doçissima , limpa , livre de gordura , nem que se lhe tenha posto maõs suadas ; tomar-se-ã o dito pô , tintura , hisca , ou ouro assim malgamado em agoa forte , della pouca couza , & se porã na prata (dourandose couza de prata) & taõ-bem hum pouca sobre hum pedassinho de corussa , & esta hisca queimada apanhada no prato ou

a dita tintura de ouro , se esfregarã na peça de prata que se quer dourar , bem esfiegado , & ella hira tomando boa cor de ouro , feito isto huma , & outra ves , athe a cor jã bem vos agradar , & se burniã a peça com hum burnidor molhado em agoa ardente , & despois se lavarã em ourina. Desta maneira hê que douraõ as caixas de prata para tabaco interiormente , & muitas outras couzas lizas. E , para dar cõr muito mais subida , coloreiaõ da receita num. A , fol. 13 , de que jã tenho experiencia com bom successo.

NUMERÓ 7.

*Agoa para dourar ferro , aço & taõ-
bem prata , & o ouro , a coal
algums chamaõ : de ada-
masquinar.*

TOmay $\frac{3}{4}$ onça de Sal comũ , $\frac{1}{2}$ onça pedra hume por queimar , $\frac{1}{2}$ onça pedra hume queimada , $1\frac{1}{2}$ onça de caparoza , botay isto em panella de barro por vidrar , & cubry emtaõ isto hum dedo de grossura de agoa limpa ordinaria , & deixayo ferver , athe alevantar duas vezes.

Nota ao levantar da primeira fervura o tirarãs , & logo o deixaras alevantar a segunda , & basta ; &

esteja sempre o curiozo alerta , de vigia : que ao levantar as fervuras, vos não corra nada fora da panella , & a agoa estará completamente feita.

Tomay emtaõ ferro , aço , facas , alfanges , espadas , ou obra de tal metal , ou o que quizerdes , primeiro bem alimpado , & burnido, a gordura tirada , & o podeis meter na dita agoa , ou escrevey com ella , com pena de escrever , ou com hum punção de cobre vermelho , & deixayo secar , de perfi , ou apar do fogo , & quando bem seco , com hum paninho (ou couza assim) esfregarás porfima o ouro , ou tintura do ouro num. 6, fol. 8 á 10, na parte adonde foy molhado , & secay outra ves a obra ao fogo , & burny , & se quereys a obra de melhor côr , & mais grosso de ouro , repitireys o dito com agoa , & ouro , secar , & de novo burnir. E, hê de notar, & advertir: que o ouro não pegua em parte nenhuma , que adonde se chegou com a dita agoa.

N U M E R O 8.

*Medalhas de ouro, ou de prata, fazelas mais
peçadas por meio da agoa num. 7,
fol. 10 & 11.*

TOmay as Medalhas, & as alimparas com escóva de fio de arame, que chamaõ Catrabuxa; ou bem fazeyas vermelhas no fogo metendoas assim na agoa clara comũ, & secayas. Emtaõ as meteras na dita agoa num. 7, fol. 10 & 11, & em molhado esfregay emsima algum, do ouro, ou prata amalgamada, & secayas emsima ou porcima do fogo, & a não serem, ou ficarem da cor, & do pezo, que vos agrada, repitiras o dito tantas vezes, quantas quereis, que isto bem se pode molhar, huma & muitas vezes. E, ainda que o não provey, parelleme que se poderia fazer o proprio com ouro de folha sobre a dita agoa, o curiozo provará.

N U M E R O 9.

Para côrar o ouro, ou a prata dourada.

TOmay Salitre; Sal armoniacũ; verdete; lapis, alias terra vermelha; de cada couza huma onça, finalmente duas onças de caparoza; sem tocar com ferro, se pizarâ, & se moerâ beia fino cada couza de persi em alguma pedra. Emtaõ misturay tudo junto, com agoa limpa, fazendo huma papa grossa. E, desta papa tomaras huma oitava de onça, & a ser seco, se pizarâ, & se bota em â agoa diro pezo, & quando a obra estiver vermelha o botaras nesta agoa, & virâ a ter huma côr escura alta,

N U M E R O A.

O proprio que na volta por num. 9, por outra maneira, & assim vi côrar no Porto, com bom successo, tanto ao dourado como num. 6, fol. 8 â 10 em frio de agoa forte na prata, como ao dourado com ouro dissolvido em azouge, & dourado taõ-bem em prata.

TOmou-se humca canada de agoa ordinaria; outra de ourina; de enxoffre, & tartaro de vinho verde, de cada hum duas onças, & quatro onças de Sal comũ, tudo bem fino pizado, & moido, botado na dita agoa, & ourina, emtaõ feito bem ferver, & botouse o ouro dentro, & a prata dourada, & deixou-se de novo bem ferver, por tempo de 5 â 8 minutos, emtaõ tirado, & botado em agoa limpa fria, & bem lavado, ficou muito bem côrado; & tudo se fes, & se farâ: sem a nada dos ingredientes, & â agoa tocar em couza de ferro, pois lhe hê oposto, & taõ-bem o deixar a obra na agoa ferver demaziado tempo, pois côraria demaziado denegrado.

N U M E R O B.

Mais o dito, outra receita, para cadeias &c.

TOmasehâ 2 Cadinhos, hum sobre o outro prezo, & barrados nas juntas, com dentro Caparroza, que assim se meterâ no fogo, por tempo de 8, â 10 minutos, emtaõ se tira, & desta caparroza assim calcinada, se toma mea oitava de onça; mais sal armoniacũ; sal gema; & sal nitri; de cada couza taõ-bem mea oitava, & tudo isto se desfarâ em

tigella de barro com agoa ordinaria; & quando tiveres a vossa obra de ouro vermelha, a botaras na agoa, & emtaõ a botaras outraves em hum cadinho vermelho do fogo, chocalhando de huma para a outra parte, ou assim rolando a obra dentro no cadinho, athe naõ fumegar mais, & emtaõ em agoa limpa a escovaras. E, conforme pouco, ou muita a obra, se tomarâ pro rato mais, ou menos, desta explicada composiçaõ &c.

NUMERO 10.

De dourar o ferro, ou aço, seja com ouro em folha, ou ouro dissolvido em azouge, ou em agoa forte, como os ourivos dourão a prata.

TOmarsehã vitriolũ romanũ huma onça; pedra hume vermelha duas onças; Sal armoniacũ huma onça; todas estas couzas se reduzirão a pô, & se faraõ em agoa comũa ferver. Tomay emtaõ o ferro bem limpo, & burnido, molhayo em esta agoa, esfregandoo muito, & muito bem, & despois lhe ponha emcima o ouro em folha, & deixayo secar ao lume, despois o burniras com burnidor de pedra Emathitis, como se custuma, & ferâ bem galante.

Quereis dourar com ouro, que foy com azouge dissolvido, como de ordinario dourão os ourivos, ajuntailhe ainda:

mea oitava de onça verdete; & mea onça de azouge sublimado, & deixay isto junto outra vez bem ferver, & despois o ferro na dita agoa; & cazo, que tão comprido seja, que na panella de todo não cabe, esfregaras com a agoa, & nesta parte o aquestaras, & douraras com o já dito ouro amalgamado com azouge, num. 4, fol. 3 & 4; feito isto, se tirará o azouge com enxofre, como fol. 15, & 16 por num. 11; & tão-bem tocado a fol. 5.

NUMERO II.

De como tiraõ nas partes do norte o azouge das peças douradas, & de que maneira na Italia,

Para a forma do Norte.

TOmay huma tigella de barro vidrada, botay nella cobre, & limadura de ferro, & emsima vinagre bem forte, que o cubra 2, ou 3 dedos de altura, chocalhando com isto muito bem, despois o deixay ferver huma hora, vazay emtaõ fora este vinagre, & o guardaras; tornaylhe a botar de novo outro emsima, & deixayo tão-bem ferver o dito tempo, vazayo em recadação com o primeiro vinagre, & repity isto athe 5, ou 6 vezes; despois disto farás (todo o dito vinagre que tendes ajuntado, & guardado) secar, ou evaporar,

ou o faras destillar, & desta sorte viras a ter hum bem excellentissimo vinagre, muy util para muitas couzas; feito isto, ao pô, & pê, que no fundo da tigella do vinagre em limpo evaporado ficou, ajuntaras a oitava parte de caparroza de Alemanha, taõ-bem o mesmo pezo de verdete, & a metade de Salarmoniacũ, com hum pouco de enxofre; & despois huma pouca de Cera deretida, em Oleo de linhassa, ou azeite de azeitonas, finalmente aos poucos mexendo, hiras nisto botando os ditos pôzes que ficarem do vinagre em limpo evaporado, ou destilado; & esta Cêra, ou Papa serve de se pintar com hum pinzel porfima da obra dourada com ouro dissolvido com azouge, & a forma hê: cubrir bem a peça, a coal emtaõ se porâ no meyo do fogo de brazas, athe ser queimada toda â agoa, & consumida, & desta forte, teras hum dourado, como se propriamente tudo fora ouro moffiso.

E, finalmente este dourado poderas pulir com catrabuxas, & agoa clara, ou bem podeis burnir a obra conforme lhe parecer bem, ou melhor. A forma, ou o uzo, de como o tiraõ na Italia, estâ por num. 17, â fol. 24 explicado.

N U M E R O 12.

Do ouro de conxa, ou para escrever, & pintar (dissolvido em azouge) o como pode ser burnido; & de como emvernizãõ porfima.

E Screvido, ou pintado, com o ouro de conxa, que se dissolve em azouge, pode despois de ser bem seco burnido, mãs hê

com a invenção ou a traça seguinte : que se deve pôr porfima hum papel , & burnir porfima do papel ; & não bastando a primeira ves , falohaõ segunda , & serâ bem galante ; o burnidor serâ hum dente de Jevalis , ou de Cavallo bem lizo , ou couza de marfim para este effeito feito bem lizo.

O ouro para se pintar , ou escrever, se tempera com agoa de rozas , em que se dissolveo humia pouca de bem clara goma Arabia ; & a tomar ouro de folha (como alguns pintores fazem) lhe ajuntaõ 3, ou 4 pingas de mel, conforme a quantidade do ouro. Sobre este ouro , tão-bem se emverniza , aquillo que com elle foy dourado, & tomaõ espiritus vini vernis benijoim , & lhe ajuntaõ hum ar de tintura de asaffraõ de espiritus vini ; porêm muito melhor hê o vernis da Goma Copal , com o dito ar de tintura de asaffraõ ; isto fas conservar o lustro , & ficar livre , & limpo o ouro. Nota que para a prata , corre em tudo hum , & o mesmo parallelo , que asima para o ouro , porêm com esta differença : que no vernis copal , se botarâ alguma tintura branca de espiritus vini ; o curiozo espicularâ , & mais acharâ. A se querer intentar dourar , com o ouro já preparado para pintar , & escrever , não se experimentarâ effeito capas , por quanto , o ouro deve primeiro ser de novo aqueitado , com agoa forte (fallo de dourar prata , ou outro metal) assim sirvalhe isto de advertencia , pois se lhe tem tirado ao ouro a força , ou callor , como se vê explicado por num. C, fol. 18 & 19, ao que foy dissolvido com azouge , ou agoa forte , & por isto alguns pintores fazem seu ouro de escrever , & pintar , dourar , de ouro em folha , que não teve , nem azouge , nem agoa forte , como apontado por num. 4, fol. 3 & 4, & 5.

N U M E R O 13.

De como se lavaõ bem limpo , contas de ouro , & prata.

T Omay o fumo de massans azedas, ou o fumo de ûvas verdes, mäs o de massans hê melhor , juntay a metade de agoa , porêm o fumo liquido, melhor hê , nisto botay as contas , & ellas se faraõ limpißimas , isto hê o que em Inglaterra se tem muitas vezes provado ; & como eu o não provey , não sey se deve ser sômente em frio , morno, ou quente, o curiozo o examinarâ.

N U M E R O E.

De como se provarâ em chapa de prata , se hê, ou não hê, de prata finissima.

T Omay, ou fazey chapa, & fazeya vermelha, & botay em-fima hum pouco de Salitre, que deixaras arder ; se a chapa despois de fria ficou bem branca , & limpa debaixo adonde caio Salitre, finissima ferâ a prata, ou pûra; mäs se se fizer negra, debaixo adonde esteve o Salitre, emtaõ não.

N U M E R O C.

Do ouro para pintar , & escrever, o como delle se tira , & se fas desaparecer o azouge.

O Ouro dissolvido em azouge, como por num.4, fol. 3 â ; (como lâ aponto) se mete em hum pano fino, ou pêle de camurßa, & espremendo, say a mayor parte do azouge, ficando dentro o ouro. Para emtaõ o mais calcinar, apurar, & alimpar, se

se ajuntará ao ouro, a metade do seu pezo de bom enxofre vivo limpo citrino bem pizado, & em hum prato ou colher de ferro se mete nelle o fogo, sobre o fogo, & se deixará queimar athe estar de tudo o enxofre conçumido, & que o restante fica de huma boa cor amarella; & despois de frio se botará este ouro em hum prato, & se lavarâ tanto, athe ser de boa cor amarella, quando se guardará, & â fol. 4 já o expliquey.

O lavar-se com agoa ordinaria, ou comúa o ouro que foy dissolvido com agoa forte, lhe tira o callor, & força, ou o piquante da agoa forte, pois lhe hê oposto, como hê o enxofre ao azouge junto mesturado, & com fogo queimado, como se colhe de num. 17, fol. 24; & num. 11, fol. 15 & 16.

NUMERO 14.

De como se prateiará o cobre, com fogo, de tal sorte: que pode ser burnido, pois hê de burnir, &c.

TOmay huma onça de prata fina (& de como se prova se a hê, faley fol. 18, por num. E) batida em chapa bem delgadinha, cortaya em pedassinhos de tamanho de hum gran de trigo, & deixayas dissolver em agoa forte, como por num. D, fol. 20; dissolvida assim a prata, ajuntaylhe, huma piquena mão de Sal comūn, & a prata hirâ ao fundo; vertey emtao â agoa forte da prata, & lavay 4, ou 5 vezes a prata com agoa comúa limpa.

Tomay emtao 6 onças de Sarro de vinho branco verde, huma onça Sal armoniacū, $\frac{1}{2}$ onça Sal gema, estas 3 adiçoes pizadas,

& bem fino moidas em pedra de moer tintas ; com ellas me-
sturay a dita prata muito bem, & fazey delles , & com huma
pouca de agoa limpa ordinaria huma delgada papinha , &
com ella untay o vosso cobre, que teras bem limpo (bem por
igual) & igpalay com pinzel de Sedas brandas, assim a obra já,
pondeca em cima do fogo para aquecêr, & metea em taõ em
agoa, que tiver hum pouco de sarro de vinho moido, & em-
taõ em frio escovay , ou burny a peça com huma catra-
buxa, fazey isto 4, ou 5 vezes, & o vosso cobre serã to-
talmente em parecença como prata realiter. Hê de notar :
que esta receita differe bem pouca, â de num. 15, fol. 20 â 22.

NUMERO D.

*Do deffolver prata, em agoa forte, & taõ-
bem em azouge.*

EM $\frac{4}{8}$ de onça de agoa forte, botey já $\frac{1}{8}$ de onça de prata
fina (que hê a de galoës queimados) & logo princi-
piou a dissolver, & para saber quando o estã de toda, digo,
que ella a fica quando â agoa já não ferve. E, em azouge
se dissolve a prata, como fica insinado do ouro por num. 4,
fol. 3, & 4, tudo o mesmo.

NUMERO 15.

*De como, com esfregar com cortiça, prateiar
em frio, lataõ, cobre; bem branco,
que se pode burnir.*

PAra a composiçaõ se toma $\frac{1}{8}$ de onça prata fina; & essa
hê, a que se custuma queimar de galloës de prata.

⁴ De onça agoa forte, que hê meã onça, em a qual se botará a dita prata a deffolver, como se pode ver por num. D, fol. 20, & em não fervendo já, logo emiaõ, se lhe ajunta mexendo:

⁵ De onça Sal comũ, ou ordinario, bem branco, limpo, & pizado; mais ainda.

⁷ De onça Tartaro pizado (alias farro de vinho verde) & peneirado por peneira finá.

Hê precizo: ter o tartaro, & o Sál já prompto, para logo asim como acaba de ferver a agoa forte, se fazer logo immediatamente a mistura promptamente; mexer-se-há com humma comprida lasca de vidro, que hê milhõr que pão, pois ferro não convem de nenhuma maneira, por ser oposto ao ferro, a agoa forte. A agua comũ, quebra totalmentẽ a força, da agoa forte.

Advertências para se uzar.

1. **Q**ue as peças que se pertendem pratear, devem ser bem limpas, & dosfiçimas, da lima, rascador, ou do torno, sem se lhe ter posto as mãos suadas, ou gordura.

2. Que para pratear repentinamente, logo, & já, ao fazer da composição asima (a qual forma humma papinha) que se lhe deve ajuntar as poucas alguma agoa limpa comũ, ou ordinaria, & para se saber quando basta, se provarã com a composição seu obrar: se pratea bassõ, ou branco claro & lustroso; no cazo de bassõ, se tempera com ajuntar mais agoa ordinaria, à hir quebrar a força, & calor da agoa forte,

3. Porêm passados 8 dias, de ordinario não hê necessario esta agoa para destemperar, por quanto a força da agoa forte já emtaõ ser exalada; & comumente se experimentar: côr branca, & lustroza, ou luzenta, como se dezeja.

4. Despois da composiçaõ desta papa ser velha, & seca, ella não perde sua virtude, ou prestimo, & se obrará com ella na já explicada forma, & taõ-bem, com a ella ajuntar para humidesser hum pouco de fumo de limaõ azedo.

5. O pôr desta papa, hê: mexela com o vidro, pôr hum pouca sobre a obra; & emsima de hum pedassinho de cortissa, & com esta cortissa bem esfregar; & emtaõ a ter alcançado a cor branca luzente que agrada, faras logo o seguinte.

6. Tomar agoa limpa ordinaria, & logo, logo lavar a pezza prateada, ou embranquecida, emxugala com hum pano limpo, & despois esfregala com hum pedassinho miolo de pam branco; & esta luzente cor branca, comservase muitos annos, não se lhe limando, rossando, ou areando &c. que com miolo de pam branco, hê o seu alimpar. O lavar, hê afim de quebrar, ou matar, à força da agoa forte, a qual hê contrario, a dosse comũ. Os que fazem, ou tiraõ o fio de lataõ, ou cobre embranquecido, ao puxar pelo furo ultimo, pella parte já de fora, me dizem ûntaõ desta composiçaõ em pano, ou cortissa, a dar o dito branco, no dito fio, & o toma galhardamente.

7. Dada esta cor branca prateada, se pode burnir, com burnidor de pedra Emathitis, & aceita galhardo lustro.

N U M E R O 16.

*Da prata para pintar, & escrever ,
o como calcinala.*

POr num. D, fol. 20 já espliquey : o como se deve a prata fina dissolver, & coal a hê, & isto tanto na agoa forte , como no azouge.

O mesmo taõ-bem toquey por num. 4, fol. 3 â 5 do ouro, de ser a propria forma que da prata. Disse, que â sô differença que havia, que para a prata deveis em lugar de enxofre, tomar Sal branco comũ, para calcinar.

E, assim para calcinar, ou alimpar esta prata fina dissolvida em azouge , botaya em Sal comũ branco, & pizay tudo junto em hum almofaris de pão, & despois ponha tudo no fogo em algum cadinho , athe que todo o azouge exallou, ou se queimou, & lavay emtaõ tudo , com agoa quente limpa , athe que com a boca naõ possais provar Sal algum.

Se lhe parecer, podeys de novo pizar a prata (sem 'já o azouge) com Sal de novo , & em cadinho com agoa poras isto no fogo por 3, ou 4 horas de tempo ; & emtaõ o lavaras de novo como dantes , & ficarâ a prata limpa , & bem calcinada.

A preparaçã da prata , para pintar com ella, & escrever, & o como porfima se emverniza explico por num. 12, fol. 16, & 17.

N U M E R O 17.

De como tiraõ nas partes de Italia o azouge das peças douradas.

Para tirar o azouge da obra dourada, tomaõ na Italia os ourivos, & os curiozos : huma Candeya com Oleo de linhassa misturado com enxoffre, & taõ-bem isto dâ huma côr de asaffraõ galharda, mäs outros inclinaõ mais a cor que primeiro expliquey por num. 11, de fol. 15 â 16, forma ou uzo nas partes do norte.

N U M E R O 18.

Agua forte, para ourives, & abridores em cobre.

SEn embargo de que muy bem sey : que em toda a parte se vende por hora no Reyno de Portugal (vinda de fora) agua forte , & em comodo , por concludaõ vos offresso hum par de receitas de como a fazem.

Para ourives.

SAlis armoniaci, auri pigmenti rubei & citrini & virideris , de cada couza huma parte, fazeyas em pô, & os metereis em alambique de vidro bem barrado , & destilay disto agua com fogo lento; a primeira agua que se receber disto , se bora fora, & despois se esperterâ o fogo em dobro , & quando vês mudar o alambique em cor vermelha , guarday cmtaõ esta agoa segunda, em frasco de vidro fino bem tapado; Esta agua

hê taõ valente, ou forte : que deffolve o ferro , hê bom para as lavages dos orives, pois destrue, & come tudo.

Para os abridores, que abrem em chapa de cobre.

E Stes abridores tomaõ $\frac{1}{2}$ Canada de vinagre branco , do mais forte ; 6 onças Sal armoniacũ ; 6 onças de Sal ordinario bom ; & 4 onças de verdete ; pizaõ o que for duro muito bem fino , emtaõ botaõ tudo em panella de barro vidrada , capaz de caber muito mais dentro , afim que quando quer principiar a ferver, do que estã na panella, naõ chegue a correr fora della couza alguma ; tapaõ emtaõ bem a panella , & deixaõ com pressa isto levantar 3, ou 4 fervuras , & quando lhes pareffe que logo podera ferver , com pressa deffcubraõ a panella , mäs naõ muito sedo, & com hum pãozinho rebolvaõ , & meixaõ muito bem , & reparaõ ! Se alevanta para ferver, & tomaõ muito sentido , em que naõ corra nada fora.

Tendo alevantado 3, ou 4 fervuras , deixaõ tapado esfriar a agua, na propria panella, & logo deſpois de frio, botaõ esta agua forte em garaffa de vidro fino , para bem tapado com Cêra se guardar; deſpois de 2 dias uzaõ della.

NUMERO 19.

Do espirito vini, que hê próprio para vernizes, & de como fazer o de dobrada força, sem fogo.

No meutratado: Arte de Brilhantes Vernizes, & das Tinturas (do

bom espiritus vini, qual sua prova) tenho dado de fol. 7 athe 9, & â fol. 26, clareza abundante, para se acertar na compra do bom, & capaz para os vernizes de espirito em geral; excepto de hum especial, dobrado forte, & mais proprio para millhor dissolver o Alambre; & como ao despois alcançey mais clareza, a relatarey, & de como o fazem, pois no Reyno de Portugal se não acha feito o dobrado, porêm sim o outro espirito da prova da Polvora, que bem sei basta, & remedeia, más este acressimo hê, por que tomara dar algum gosto aos curiozos, principalmente do millhor espiritus vini.

En Inglaterra Ratificaçõ o espirito vini para vernizes, sem fogo, nem lambique Capaz de toda a prova; para o fazer, tomaõ : hum frasco de vidro claro, que enchereis a quarta parte de espirito, botay dentro tanta Barilha (em Françes Cendres de la roquette do Levante, & Cendre gravelleê, alias Pot-asse. Em Flamengo Potasse) athe que não derreta ou dissolva, faras isto chocalando, & isto feito, estará ratificado o espirito da Barilha, & capaz para qual quer uzo nos vernizes; deixarsehã emtaõ assentar, & vereis no frasco o espirito separado da fleugma, o que se conheffe, por o espirito ser alguma couza mais amarello.

*Feito separar como asima, o espirito da
fleugma, o como tirar separado,
hum do outro.*

TOmarâs 2 canudos de folha de Flandes, hum do comprimento, que chegue athe o fundo do frasco, & que fique de fora o comprimento de hum dedo, & o outro canudo tera de comprimento, que sô entre no frasco menos comprimento de hum dedo, & que possa ficar tanto de fora; emtaõ se passaraõ estes 2 canudos pella rolha de cortissa

jã justa na boca do frasco, (que se buscarã largo de boca) de modo, que o mais comprido canudo chegue quazi ao fundo, & o outro como jã fica dita pouco comprimento dentro, & hum dedo de fora, serve o mais comprido de sair o ar, & o curto, do frasco a fleugma; & para este effeito se deve virar o frasco, o de cima para baixo, & emtaõ deixay pello canudo curto sair a fleugma, athe que vires principia a sair o espirito, quando tornareis a virar direito o frasco, & nelle tereis o puro espirito. Para ainda rateficar mais o espirito, tomareis: Sarro de vinho crû, que pizareis, ou moereis, & se calcinarã, para ficar branco, & feito Cremor tartaro calcinado.

Este se faz, com meter o Sarro crû pizado em panella de barro nova, pôrlhe emsima tapadoura do mesmo bem justa, & barrar, & deixar esta panella no forno de Oleiro the bem se cozer com as mais panellas, & fairã calcinado. Emtaõ tomay: de folha de Flandes, hum canudo largo, & comprido, com fundo, & furo nelle piqueno, & o enchereis deste Cremor tartaro calcinado, & lhe botareis emsima o espirito, & o que for manando, ou pingando pello furozinho do canudo, recebereis em frasco, que se deve bem tapar, & guardar, pois hê feito completamente o espirito vini rateficado, proprio para os vernizes. Tomarseha sentido: em que o espirito não receba muita cor, por que dá inferença, recebe outra ves humidade, &c. A rezaõ por que este espirito hê proprio para os vernizes, hê, por hir prenhos, ou infectado da Barilha, & Cremor tartaro calcinado, partes picantes, acido, excelentes para extrahir virtudes das drogas, & tinturas, & muito mais dissolvente, & forte; & secar mais presto, & isto se infere da receita fol. 30 Espiritus Vini Tartarizado.

Para mais autorizar todo isto , recorri para Don Felix Palacios seu libro *Palestra Pharmaceutica, Chymico Galenico* , Cap. 6. de fol. 357 athe 366, & dis em Latim, & Hefpanhol fol. 358, *Spiritus vini rectificatus*.

R. Vini albi , seu rubri electi. Q. V. Impone vesicæ , & lenissimo igne , per serpentinam stanneam destilla ad mediam ferè partem. Hic spiritus denuo rectificetur , alcohol vini evadit , id est spiritus vini omni phlegmate superfluo liberatus , qui ad usum servandus in vitro optimè clauso.

METHODO.

E Scogerâse un vino blanco bueno, ò tinto, se echarâ en una cucurbita de cobre estañada , se le pondrà su cabeça, con su serpentina , y su recipiente , se enlodarân las junturas y con un fuego lento se le harâ destilar la mitad , despues se rectificará por su cucurbita con serpentina , y saldra un espiritu de vino rectificado , que llaman Alcohol de vino , que se ha de guardar en una redoma bien tapada. Usanlo los Chymicos, para dissolver muchos cuerpos, y exaltarlos; es bueno para todas . . . &c. Debese hazer esta destilacion en una cucurbita grande con su cabeza, que tenga su serpentina de estaño , y con un fuego lento , para que solo asciendan las partes sutiles , y no las aquosas. Hazese la rectificacion , para separar de algunas partes aqueas , que quedan en el fondo de la cucurbita; pero no pudiendo tener todos estos vasos , se pondrà otro modo, que es el siguiente.

SPIRITUS VINI

R. *Aquæ vitæ. ℞. V.*

Immitte in matrario colli longi ad mediam partem repleto, ipsique capitello, ac recipiente adaptatis, lutatis juncturis, distilla in Balneo vaporis, seu arena humido. S. A.

METHODO.

T Omarâse el Agua Ardiente refinada; esta se haze tomando el Vino, y echandolo en una cucurbita de cobre estañada, & se le pone su cabeça con su refrigerante, y recipiente, se enlodan las junturas, y con un fuego lento se hazen destilar la tercera parte, y esta es el Agua Ardiente, se echa dentro de un matraz de vidro, que tenga el cuello largo, se le pone su cabeça, y recipiente, se enlodan las junturas, y se pone en un baño de vapor, que se puede hazer en una olla grande de barro, que se llena la mitad de Agua, y se pone en su hornillo bien ajustada, encima se ajusta el cuerpo de el matraz, poniendole al rededor unos paños, y se le dà fuego al horno, con lo qual el Agua hierve y el vapor dà en el fondo del matraz, calienta el Agua Ardiente que estâ dentro, con lo qual ascienden unos vapores muy sutiles, ô todo lo espirituoso, que ella contiene, cayendo en el recipiente, y la flemma se queda en el matraz, pues ella con un calor tan blando no puede ascender tan alto, y se tiene un espiritu de Vino tan bueno como el antecedente, que se hà de guardar en una redoma bien tapada.

Puedese azer tambien esta destilacion en el baño de arena humedo, y sale el espiritu tan bueno como el antecedente. Algunos hazen este espiritu rectificando el Agua Ardiente seis, ô ocho vezes por una cucurbita ordinaria de cobre, con su cabeça y recipiente; puedese hazer assi, pero cuesta mucho trabajo, y nunca sale tan rectificado. Puedese hazer esta destilacion, ô rectificacion

por la cucurbita de cobre puesta en su Baño de vapor con su cabeça, refrigerante y recipiente; pero no sale nunca tan sutil como el que se haze por serpentina, ô matraz de cuello largo.

Gastase y hazase tambien espiritu de Vino Tartarizado, que lo piden los Autores quando lo quieren mas penetrante: se hará del modo siguiente.

Spiritus Vini Tartarificatus.
R. Spiritus vini 4 libras.
Salis Tartari 1 libra.

Digerantur per diem unum, postea destillentur per alembicum vitreum in. B. arenæ humido. S. A.

METHODO.

TOmarâse una libra de Sal de Tartaro bien purificada, se calcina para librarla de toda la humedad superflua, y bien seca se echara en una cucurbita alta, y se vacia encima el espiritu de Vino, se le pone su cabeça, y recipiente, se enlodan las junturas y en el Baño de arena humedo se pone, en donde se tiene un dia en digestion, y despues con un calor lento se haze destilar la mitad del licor, y será un espiritu de Vino Tartarizado. Nota: este es un menstruo excelente *para extraer las partes activas* de los vegetales, y minerales, *es mas penetrante, y dissolvente, que el spiritu de vino comun.*

Esta operacion solo es una rectificacion del espiritu de Vino, *ô impregnacion de particulas Salino-alkalinas, del Tartaro, para que sea mas penetrante*, y dissolvente, rectificanse pues, las partes aquaes, que tiene el espiritu de Vino, dissuelven la Sal del de Tartaro, y se separan de las espirituosas, pues ellas no tocan en ningun modo, la Sal de Tartaro, para humedecerlo. Inpregnase, pues se lleva consigo las particulas mas sutiles de la Sal, lo qual se experimenta, haziendo evaporar lo que queda en el fundo, y se hallará, que se ha desminuido en el peso la Sal, experimentase tambien, echando este espiritu

sobre un acido, y haze efervescencia, lo qual no havia antes con tanta fuerca. La señal mejor para conocer, que el espiritu de vino esta rectificado, y libre de todas sus flegmas superfluas, es, mezclando un poco de espiritu de vino con una Sal alcali bien seca, se enciende el espiritu con una luz, y despues de averse quemado, queda la Sal tan seca como estava antes, es la señal de estar totalmente rectificado.

N U M E R O 20.

*Instrumento particular, para se nelle cozer,
ou ferver vernizes, o uzo, &
huma reflexão.*

DE folha de Flandes se fará, huma forma de Cantimplora, de altura 8 pollegadas, & terá 2 fundos; o fundo de baixo que serve de pê, será de Chumbo, & bem grosso para bem pezar, & ficar o instrumento direito na agoa, & terá de diametro 4 pollegadas, & será bem soldado; o outro fundo deve ficar no meio, & soldado, & será de folha de Flandes, & deve ter buraquinhos, & terá de diametro 3 pollegadas, & a esta Cantimplora se fará sua tapadoura de folha de Flandes bem justa, & estará acabado o Instrumento.

Como o fundo que fique no meio do instrumento tem buraquinhos, por elles pode hir abaixo ao fundo de baixo: Oleo de linhassa ao deitalo dentro, Oleo Ben, de Nozes, Tormentina, & espiritus vini &c. Emtaõ, sobre o fundo no meio, se bota a metade do pezo do Oleo, de Goma Copal (fazendose vernis, de Oleo Goma Copal) & se fexa, & soldará a tapadoura no instrumento bem soldado, de sorte: que não possa sair vapor algum.

Isto feito, se porá direito o instrumento no Banho maria suavel, por tempo de meia hora, tanto embaixo, athe cubrir a Goma, afim de a dissolver, ou derreter, que hira pingando, & mesturando com o Oleo, que porbaixo fique, despois se tira, & se deixa esfriar, para cortar ou dessoldar do instrumento â tapadoura semvirar, & se terá o vernis feito (derretida que scia a Goma Copal) que será muito branco; claro, & lustroso. A se cozer nesta forma os Vernizes de espirito, não pode delles exallar, ou vaporar (falta de respiro) couza alguma; mäs outra ves advirto: que seja o banho maria suavel, para o instrumento não arebentar, & ninguem se chegar a escaldar. Isto me veio a mão, & se me pede, & o ajunto aqui, como o fasso, mäs vâ agora de hum reparo meu! Fazendose *espiritus vini vernis*, com o *espiritus da prova da polvora*, como de fol. 7 athe 9 na Arte de Brilhantes Vernizes vay explicado, hê certo, que o espirito não tem fleugas, & adonde as não hâ, pareſſeme que ellas ao cozer, ou ferver do vernis, nem com ajuntar os ingredientes não podem introduzir, ou emtrar pello furozinho de transpirar que na rolha do frasco fasso, como alguñs prezumem; finalmente pareſſeme: que se pode excuzar este perigroso instrumento, por fugeito (a chegar ferver muito o Banho maria) a rebentar, & se escaldar alguem; mäs não posso deixar de confecar: que respeito da humida exalação que se vê fair pello furo de transpirar, que este methodo meu, deve dëminuir mais, & afim, que não hê de tanto rendimento, como pello dito instrumento, mäs mais livre de alguem se escaldar, salvo melhor parecer &c.

N U M E R O 21.

*Goma lacque de formiga, lavar, & curar,
seu vermelho mais branco; & depura-
la, ou fazer mais liquida.*

DE num. 19, fol. 26 & 27 tomay a fleugma que se lâ insinou tirar do Espiritus vini; que botarás em frasco, & nelle dita Goma, chocalhando bem, humã, & outra ves, & conservarás isto assim huñs dias, repetindo o chocalhar; separay despois a fleugma da Goma, & lavay a Goma em agoa clara comũa muito bem, athe â agoa ficar bem clara, & desta forte tirase grande parte da cor vermelha, & fica mais clara, & apurada, & melhor para derreter.

Naõ o examiney, o curiozo o pode provar, se emtaõ (como dizem) posta ao Sol a curar, como a Cêra, se fas ainda mais branca, pondo de noite a Goma na fleugma do espiritus vini, & de dia lavar em agua, & pôr a curar no Sol; a se conseguir, serâ grande addiçãõ para o vernis branco. JOAÕ STOOTER, Arte de Brilhantes vernizes, de fol. 19 athe 20, trata o mais desta Goma lacque.

A fol. 41, & 42, na Arte de Brilhantes vernizes, & das tinturas para elles, na tintura num. 5, da côr violetaalley do Oleo Tartaro por deliquo. E neste tratado offerta por num. 19, de calcinar o Tartaro; vâ por hora de bem preparar hum, & o outro, a não querer comprar nas boticas, ou a caza dos Drougistas, por incapas, ou muito caro, & assim vos dou recurſſo.

Purgação do Tartaro, como ſe fas.

DEveis tomar Sarro de vinho branco, o que quizerdes, fazeyo em pô, boteyo em panella de barro bem vidrada (ſebem que outros queiraõ que por vidrar) que ſexaras, & barraras, & deiaras cozer em forno de Oleiro com as mais panellas que o não eſtaõ, athe ellas eſtarem bem cozidas, aſim de calcinar & purgar o Tartaro, ou Sarro, o qual da primeira ves ſairâ preto, ou pardo; aſim o deveis de novo pi-zâr, & repetir o meſmo, & iſto tantas vezes, athe ſer taõ branco purgado, & calcinado, como a neve.

Oleo Tartaro por deliquo, como ſe fas.

NA forma aſima purgado, & calcinado o Tartaro, o faras em pô, & o pô metereis em hum ſaquinho pontudo, feito de couza de lam branca, tal como pelo que ſe cuſtuma paſſar o Ipocras, cujo ſaquinho penduraras em Adega humida para diſſolver, & para o fazer mais de preſſa, botareis no ſaquinho huma pouca de Agua ardente, & diſſolverâ logo, & poreis debaixo algum alguidar vidrado, quando não, moc-reis o pô do tartaro em pedra de moer tintas com Agua ardente; & tereis feito Oleo Tartaro por deliquo.

SUPPLEMENTO

D A O B R A

*Arte de Brilhantes Vernizes, & das
Tinturas.*

E Taõ-bem da offerta.

NUMERO 22.

NO dito lib. asima fol. 13, adonde se trata da Porpolina; alias no Hespanhol Marquezita, lâ se esqueceo advertir que taõ-bem dizem Bismuto, asim como dis lib. Curco chimico de Nicôlão Lemerì, traduzido por Felis Pálacios, de Frances em Hespanhol, Cap. 4, fol. 45, & 46. lib. Arte de Brilhantes Vernizes, & das Tinturas, que câ diante vay, fol. 17, & 18, adonde se trata da Goma Anime, lâ se esqueceo de advertir: que a Goma Arabia não dissolve em espiritus vini, mâs na agua comun galardamente. Mais dito lib. Arte de Brilhantes Vernizes fol. 25, adonde lâ se trata da Tormentina grossa, ou dura de Veneza; devia se lâ dizer Tormentina muita clara de Veneza de beta, & taõ-bem mais advertir: que para hum quartilho de espiritus vini vernis, sô se pode tomar athe huma onça de Tormentina, quando não, que sairá o vernis apegajozo, & a ser para se dourar porfima com Mordente, que o tal vernis não pode ter nenhuma Tormentina, para o ouro não pegar no vernis, como no Mordente fas sem largar, mâs hê certo que a Tormentina ajuda subfentar o quebrançaço do Sandarach, & do Benjoim.

Devia taõ-bem dizer: que a Tormentina cuzida dura em agua, forma o que chamaõ: Colophonias; & que

taõ-bem há Espiritus de Tormentina , como se podê ver do dito lib. de N. Lêméri por Felis Palacios traduzido , do Cap. 28, fol. 236 & 237. No dito meu lib. Arte de Brilhan-tes Vernizes, & das Tinturas que aqui diante vay; a fol. 38, adonde se trata de como se fas huma tintura negra , lá me esqueffeo de advertir: que o Asfaltum (hum negro) em Oleo bem dissolve, mäs não no espiritus vini, & assim que forma o Asfaltum hum Oleo Vernis Negro.

NUMERO 23.

*Hum espiritus vini vernis, citrino,
quaxi branco.*

TOmay 16 onças de espiritus vi i; 1 onça de Tormenti-
na de Veneza de beta clara; $1\frac{1}{2}$ onça de Goma Lacque
depurada; & $1\frac{1}{2}$ onça de Goma graxa; as 2 adicoes ultimas
se pizaõ , & peneiraõ; & a não querer tudo junto botar no
espiritus vini, & dissolvelo por banho Maria, como athe ago-
ra insiney, podereis de verãõ (em tempo de bom Sol) repartir
o espiritus vini (de partes iguaes) em 3 vidrinhos, & em cada
hum botar huma das ditas drogas, & assim separado tudo pôr
no bom Sol a dissolver, por 4 ou 6 dias, chocalhando hum
par de vezes bem por dia, athe tudo bem estar dissolvido , &
claro; & a não aclararem as 2; Gomas bem, & logo, por incli-
nação verthey o mais claro de cima, em vaso limpo, & no re-
stante inipuro com *nuve* botaras: pizado, & peneiradas fezas
de Ouro, ou Alwayada, que farã ir com seu pezo a *nuve* ou o
inipuro ao fundo, quando podereis outra ves por inclinação

verter este claro com' o primeiro , & guardar; a querer dou-
 rar por cima deste vernis, com Mordente, deve-se deixar fora a
 Tormentina , como no Suplimento fica já dito; Leitor curio-
 zo : ô meu objecto de mandar dissolver estas 3 drogas neste
 Vernis de perfi, & mandalas guardar separadas, (ainda que o
 vernis se compom do receitado , & de não mais nem menos)
 isto hê, para se poder dellas com tudo misturar a vontade ,
 mais, ou menos, que a Goma Lacque hê mais dura que a
 Graxa, & poder deixar fora a Tormentina , quando para al-
 guma obra assim seja conveniente , como já fol. 35, & 36
 neste suplimento tenho dado a entender por num. 22. dou-
 rando se por cima de emvernizado ; & fol. 32, & 33 da minha
 arte de Brilhantes Vernizes , & das Tinturas , tão-bem toquo
 nisto de misturar vernizes já feitos , com que lá hã tão-bem
 recurço; & se valerã o curiozo, & espiculativo dos vernizes
 que se compoem de sô huma couza, como são os na min-
 ha arte de Brilhantes Vernizes num. 3, fol. 44; num. 4, fol. 45;
 num. 9; fol. 50; & num. 10, fol. 50; que num. 3, 4, & 10 são
 brancos; & num. 9 escuro côr de Castanha.

N U M E R O 24.

*Tintura geral, que uza o officio dos Marce-
 neiros nas partes do norte nas madeiras.*

A juntaõ os figos , esterco fresco dos Cavallos (em não
 sendo de verde) & o metaõ em hum sacco , & esprimaõ

por emprença fora a humidade , ou bem a deixaõ mannar fora, por hum Cesto que mandaraõ enxer , mäs arcspeito da dillação que isto cauza , ainda que milhor, muitos uzaõ do esprimer, por mais prompto ; & a isto ajuntaõ huma pouca de pedra hume, & Goma Arabia. Feita esta jeral tintura, como ja dictado fica, falta eu dizer : o como compor cores diverças, & isto fazem : com tomar vasos differentes , com hum pouco desta geral tintura , & nella ajuntaõ a côr , ou tinta que dezejaõ, para tomar a tal côr , & emtaõ com ella em quente tingem , ou uzaõ pôr de leve a madeira a ferver, & a secar fora de Sol; & hê de advertir: que a ferrar a tal madeira , que a de cima hê que terâ a cor mais escura , o mais, cada ves mais claro, de forte, que forma diverças cores.

Taõ-bem o dito officio uza : de tingir pão ordinario, com o fumo das cascas verdes das Nozes. Foy esquecida pôr esta receita, na Arte de meus. Brilhantes Vernizes, & das Tinturas entre fol. 37 â 42, adonde vinha bem propria.

NUMERO 25.

Pinho & tal madeira ordinaria, por falta de boa Côr, & ondas, o como os Pintores as molduras delle daõ huma maõ, ou cama de tinta branca, & que porfima pintando imitaõ, ou formaõ côres da pedra Jaspe , & que porfima em vernizaõ.

Do que irey explicar , não hê a tempera a Oleo , mäs

â agua, & colla, em quente. Os Pintores Flandrinos tomam Gis, & o môm com colla, em quente, & quando emgrossa, & esfria a colla, a tornam à aquecer; pintam, ou dão esta mão de colla nas molduras em quente, & depois de bem seco, tomam: Ocre claro, & hum pincel, & com elle salpica, & o deixam secar. Tomam emtao tinta escura, & tornam a salpicar mais como dantes, & depois de seco emvernizam por cima, com espiritus vini vernis bem branco.

Em outras ocações tomam semelhante cor escura, vermelho, ou cor de Roza, tam-bem Azul, & salpica. Para bem imitar a pedra Jaspe de cor verde, tomam: Gis, & Gingas, & isto môm com Colla em quente, & emtao tomam Al-
vayada, & com elle salpica, & a querer mais salpicar (depois de seco) salpica com Maficote, & Verdete; & emtao emvernizam por cima. Para imitar outra pedra Jaspe, tomam cor cinzenta, & Alvayada môm tudo com colla, & sobre esta cor salpica como já explicado fica, tam-bem com Cinopla, cor de Roza, ou Lacre fina. Para ao môm fazer, hum vermelho escuro, tomam vermelho escuro, & humã pouca de tinta Minium, ou Azarcão, & o môm bem fino; toda esta explicação num. 25 diante, & assim, era bem, & muita propria, a ser posta na Arte dos meus Vernizes fol. 42, adonde trato DO SALPICAR, ET IMITAR ONDAS DE DIVER-
ÇAS CORES DA PEDRA JASPE; porêm em tempo proprio foy esquecido, & por isto vem por hora cá como supli-
mento &c.

28. ADVERTÊNCIAS

NOVAS.

De que pertencem 21. à Arte dos Vernizes, as outras 7. não.



Omo em mim se ache á vontade de mais saber, assim como no Impressor de imprimir, & este o tivesse já feyto até fol. 39. deste supplemento, & eu ter mandado encadernar mais de sincoenta exemplares, para amigos que me importunavaõ, & que depois de os ter já espalhado, rezultasse, o virme á mão na Lingua Alemaõ a obra de J. K. em 4. imprimido em Nurnberg no anno 1707. que tras no tomo 1. de fol. 195. até 243. (em 47. fol.) 162. Modellos de fazer diversos, & excellentissimos Vernizes, á vista disto me abstei de mandar encadernar o resto de minha obra em papel, pois este Autor me causou impaciencia consideravel, & mais sedê de saber o contheudo na sua obra, assim como ao Hidropico á ver vasos nos quaes lhe parece hã Licor, que o satisfaça. Com interpetre, & grande trabalho tomei logo cohecimento, das referidas recey-tas, & suposto tinha já finalizado a minha obra, com tudo, fis isto como vos quero participar, o que do exame do dito Autor me parecia bem escolher, & tirar (couza não por mim tratada) para de novo vos dar no meu, & para que de caminho me fique a lembrança, & para o curioso mais que saber, & indagar, em breve o repitirey, pois estou com sumo desejo de ver já completo este meu limitado tratado, & ao curioso pesso perdaõ da molestia.

As novidades que acho do dito Autor, explicarey por 21. Numeros, a saber: Numero 1. que elle dá por cima do prateado, & dourado de folhas, 2. os 3. mãos de Goma Arabia em Agoa dissolvida, para

melhor pegar, o Vernis & o que por cima se quer envernizar, ou pintar, ou bem de delgada Colla cosida do Pergaminho, ou pedacinhos d'elle; diz, que do Asfaltum verdadeyro, a cõr a tira ao purpureo, & que muyto vem falsificado com Pissasfaltum, que cheyra mal, & que do verdadeyro hê a prova: que deve nadar na agoa.

Número 2. que elle usa da Colofonia nos Vernizes de Espirito, & Oleos, & eu della toco fol. 25. na Arte dos Vernizes, & disse hê sómente boa Tormentina clara de beta de Veneza cosida em agoa comun bem dura, deyxar esfriar, & pizar, & uzar para os Vernizes, que assim são mais duros, & não pegue ô Ouro nelle.

Número 3. usada Pedra chamada em Flamengo Agath, em Frances Agath (da cõr conforme o Vernis) a qual piza, peneyra, & mõe em pedra de mõer tintas.

Número 4. nesta mesma forma se val do Christal, & do vidro de Veneza.

Número 5. dos ossos das mãos, & pès dos Carneyros, & dos ossos das cabessas das Vitellas, queymadas, & reduzidas à pò, para cõr negra.

Número 6. da tinta Cochonilla, aliàs gran. num. 7. do Alœpatica, ou Secotrino, aliàs Azebre; num. 8. de Gingibre de dourar.

Número 9. de preparar ô Oleo de Linhaça (ou qualquer outro) na forma seguinte: coze-lo sobre o fogo, até mettido huma pena no Oleo, que estiver a ferver, até ver as plumas secrestarem, & cahirem fora, & tambem bota dentro miolo de Paõ, quando ô Oleo està a ferver, para gastar a humidade, & depois lhe lança alguma cousa Alkali, como de terra de Creta, aliàs Gis, Cais de Chumbo, como Alwayade, Fezes de Ouro minio, &c. Isto para quebrar o accido dos Oleos, & depois clarefica ô Oleo com deyxar assentar, & verter o claro em vazo limpo, como eu já tenho tocado no supplemento fol. 36. por num. 23. & sô assim já preparado hê que uza dos Oleos para hir formar Vernizes.

Numero 10. para as Rabecas , & os Metaes , forma o seguinte Espiritus Vini Vernis : Põem em hum vidrinho 2. onças de Goma Lacque depurada ; 1. onça de Sandarach ; & Espiritus Vini o que bastar , que deyxar dissolver no Sol , ou em banho maria, cõa, & uza do claro; em outro vidrinho huma quarta de onça sangue de Drago , moydo em pedra de morder tintas , tres onças de raizes de Pereyra vermelhas , Espiritus Vini , o que bastar para tirar a tintura, que cõa, & aclara ; & em outro vidrinho tres quartas de onça Colofonia; outro tanto de Archote, & meya onça de Azebre, Espiritus vini o que basta, tira tambem a tintura , cõa & aclara ; depois de tudo claro o ajunta em outro hum só vidrinho , & o deixa estar 8. dias , quando outra vez por inclinação o claro de cima verte em vazo limpo , & o guarda para o uzo na occasião que offresse; & no caso que faya o vernis delgado por muyto Espiritus vini, elle deixa exsalar algum, atè o vernis ficar da grossura propria , quando logo o manda tapar.

Numero 11. hé hum vernis, que faz do claro dos Ovos , com que dà lustro em especial a couro , & todas as cousas ; toma para este vernis o claro dos Ovos , quebrado bem delgado, (como á agoa) o que se consegue fazendo como se faz para fazer escumar o Chocolate; então este claro sem escuma hè que lhe serve , & toma mais huma quarta de onça Goma Arabia; huma quarta de onça Goma Lacque; & faz estas gomas em pó , & as bota no dito claro dos Ovos , & deixa tudo estar à abrandar huma noyte ; ajunta depois a quantidade de huma $\frac{1}{4}$ casca de mexilhão de mel branco , & então em pedra de morder tintas o moe tudo muyto bem , & o manda guardar em hum vidro, & deixa este vernis da grossura de hum delgado mel, com que elle pinta, & diz : o acha muyto lustroso , & de duração. Nota : para em pó fino pizar em almofaris à Goma Arabia, se amoça

narà o almofaris, & a mão delle, & o mesino se farà para com Goma Tragacanthem, em a querendo pizar fino.

Numero 12. usa de mais 2. Oleos vernizes, de que a explicação he: toma hum a libra de Oleo de linhaça preparada (sem queimar) como aqui fol. 41. & 42. por numero 9; mais meya onça de Minium; hum a quarta de onça Pedra hume; hum a quarta de onça Gis, ou Creta, com o dito Oleo em pedra moido, & depois levemente fervido; & para o outro Oleo vernis numero 13. que elle diz ser muyto secativo, toma: Alwayade, & litargirio de prata, de cada cousa pouca, como coussa de 10. reis; & para isto hum a libra de pedra hume branca pizada; hum a libra Oleo de linhaça preparado como aqui fol. 41. & 42. por numero 9. mõe tudo com algum do dito Oleo em pedra de mœer tinras, & depois tudo junto com o resto do dito Oleo o coze levemente sobre o fogo de brazas, & basta dar hum par de fervuras; com este vernis assim feyto, & pintado alguma obra, ella secca bem, & brevemente, conforme seu dictame.

Numero 14. para o que elle quer pintar com tinta *Corporum*, aliàs *de corpo* (& não uzar de tinturas finas, & delgadas) & por cima envernizar, faz hum Lacque vernis de Oleo de Tormentina, (que assim o intitula) para o que toma: pedra Agaet amarela muyto claro, ou transparente, que manda pizar bem fino, & dejetar (meyxendo, para não queymar) em panella vidrada sobre brazas, & vazar fora sobre pedra como Jaspe, ou lage, & de novo manda isto outra vez pizar, & o pô passar por peneyra, & guardar para botar em Oleo de Tormentina em algum vidro, que manda aquecer, & fazer ferver, atè se fazer da grossura propria para bem se poder com isto pintar com pinçel, & então o manda coar, & diz, que fica feyto hum galhardissimo Lacque ver-

nis, que ainda que em quente, & junto, pareſſe eſcuro, que hê depois de pintado muyto clariffimo, & luſtroſo; finalmente diz, que dà galbardamente ſobre as ſeguintes cores pintado de tinta de corpo com Oleo, à imitação de Tartaruga, ou pedra Jaſpe.

Numero 15. & eſplica 6. còres de corpo com que por-bayxo pinta o chaõ, ou os fundos, cada còr de porſi, naõ ſendo a madeyra muyto poroſa, a ſaber: Eſmalte, ou ultermarino; Pòzes de Eſcodar; vermelho eſcuro; Ocaro; & Sinopla, todas com Oleo de linhaça, & ſó com Azeyte, ou Oleo de Nozes a tinta Alvyade de Veneza.

Numero 16. & elle adverte: que a ter o páo alguns burachinhos, gretas, ou falhas, que eſtas ſe rehenxaõ de Gis moído com colla, & que depois ſe deve dar por cima com colla hum, & outra maõ, & com o citado Lacque vernis num. 14. fol. 43. de Oleo por fim, finalmente elle adverte: que eſtas 6. tintas, ou còres de corpo, devem ſer muyto bem moidas, como bem ſe pode conſiderar, para naõ fazer a obra ſerábulhenta.

Numero 17. & como de fol. 37. à 42. na Arte dos Vernizes já tenho tratado do que ſão delgadas, & finiſſimas tinturas ſem corpo de diverſas còres, & ainda nada da tinta *Corporeus*, ou *corpo* (de que pintando uzaõ os Pintores) bom ſerá que digá della tambem alguma couſa, para melhor me explicar, & me entender cada hum.

NUMERO 18.

Da tinta Corporeus, ou couſa de Corpo muyto proprio para imitar à Tartaruga, com tintas de corpo, & couſa afogniada.

PAra imitar propriamente a Tartaruga, pintada, & invernizada, ſe moerà em pedra de mòder, a tinta Sinopla, com algum excellente Eſpiritus vini vernis, dando na obra 2. ou 3. mãos deſta tinta, & formarà o fando, ou chaõ do tinta de corpo, porque tinta tem mais corpo, do que a tinctura da tinta ſóente, & por iſto a tinta pava totalmente.

o verſe as excellentiſſimas ondas de huma boa madeyra lavrada, o que não fazem às tinturas alegres, a não ſerem demasiadas; ò hum hê proprio aos Torneyros, & ò outro na Arte dos Pintores, que niſto ſão differentes.

Entraõ, com mais hum pouco do dito vernis, ſe moerà a tinta ſangue de Drago, & a Cochonilha, & pintando com ella ſe formarão as manchas, ou nodoas eſcuras da Tartaruga propriamente. E para tinta bem eſcura, ſe deve tomar: o negro do Maſſini, & m. delo com o dito vernis. Depois de já finalizado o pintado, & bem ſeco, ſe dará por cima da obra 2. ou 3. mãos de ſó Eſpiritus vini vernis de bom luſtro (como vernis de Goma Lacque, Alambre, ou Copal, uzando do proprio para a côr, do eſcuro para cores eſcuro, do claro, ou branco, para as côres claras) & eſte tambem já bem ſeco, entraõ ſe alizarã, como na minha Arte de brilhantes vernizes fica enſinado fol. 36. & de como depois dar hum brilhantiſſimo luſtro de fol. 36. à 37. da dita Arte, a que me reporto, & o curioſo facilmente pode recorrer para reſreſcar ſua memoria, a não ſer preſente.

NUMERO 19.

Tocante o dourado, & prateiado, vejaõ fol. 40.

& 41. num. 1.

NA Arte dos vernizes fol. 22. ſalley do dourar ſobre o envernizado, o que lá ſe pode ler; & na offerta fol. 16. & 17. pelo num. 12. toquey a meſma materia; agora aqui direy ainda à mais luz que explica o Autor J. K. & me pa-reſſe bem participar, & o como elle ſe hà, com ò Ouro, & a Prata entre ò afoguiado (ou o aſſim pintado, dà em primeyro lugar 2. mãos de bom Eſpiritus vini vernis de Goma Lacque ſobre a madeyra limpa, & bem polido, toma entraõ Ouro (ou Prata) de concha preparado com agoa de Goma Arabia, & pintando dà 2. ou 3. mãos, aè bem cuberto, toma entraõ Indigo, & o mianda môer bem fino (em pedra de môer tintas) com agoa de Goma Arabia, & com eſta tinta pinta o que pertende pintar; & entraõ dà por cima hum par de mãos de vernis amarello, feyto de tres.

quartas de onça Goma Lacque de Purada , huma outava de onça Goma Gutt, & meyo quartilho de Espiritus vini; porèm adverte : não ser necessario delle dar por cima do Ouro , ou da Prata; & mais : que a se querer, que a tinta do chaõ , ou fundo, ou a que o forma, a ser branco, ou côr clara, & queret que não desmente, màs que fica bem branca, & clara, que em tal caso uza no lugar do dito Espiritus vini vernis amarello, de outro Espiritus vini vernis muyto branco , & lustroso; infina mais : que com o semelhante vernis branco , para chaõ branco, môy bom Alwayade, & que dà 2. ou 3. mãos, & que sobre estas , a querer hum bom Azul, que dà depois de seco 2. ou 3. mãos de tinta ultermarino moido com vernis branco, como eu de leve na minha Arte de vernizes já toquey fol. 37. & 38. nas tinturas ; finalmente o dito Autor J. K. diz : que nesta forma se hà elle com as mais tintas de côrpo, (porèm das tinturas não falla) & que entendo bota-do sobre alguma obra Porpolina, de côr de ouro , ou da prata, que elle entaõ com ouro, & prata de concha , temperada com agoa de Goma Arabia, costuma fazer humas co-brinhas, ou veas. A tinta verdete, mõe elle tambem com leyte, & aguardente de cabeça, este molhado de partes iguaes, & tambem Alwayade com leyte só. Com a promessa feyta fol. 40. & 41. de vos participar (Pio Leytor) alguma cousa de novo, (& não por mim tratado, & alcançado da obra do Autor citado) tenho acabado , conforme o breve discurso promite, & de caminho direy ainda alguma cousa mais, propria, que hê : considerar, que alguns principiantes, (& a este respeyto ainda não de todo curiosos) por fora das principaes Cidades, da Corre de Lisboa, ou Porto, Coimbra, Evora, &c. das drogas citadas nesta obra, acharaõ bem poucas, com tudo, para que se não defaninem de todõ, de algum exame, ou prova que intenterẽ fazer, os animo, & encaminho que fassãõ como fazem os Boticarios, que mandaõ tudo buscar a Lisboa, & ao Porto, a casa dos Droguiſtas o que lhes faltar , que assim tambem fazem os Pintores de suas tintas que necessitaõ.

NUMERO 20.

*De ferver bem branco, ou embranqueffer, Prata; Ouro,
& Lataõ.*

TOmay agoa limpa, que faras ferver, botay dentro hũa maõ cheya de farro de vinho pizado, aliàs Tartaro, & ametade deſſa quantidade de ſal, & deixay niſto ferver o dito metal, & ſairà bem limpiſſimo.

NUMERO 21.

De côrar a obra de lataõ, da propria côr do Ouro.

CÔmo aſſima por num. 20. o lataõ jà fervido bem limpo, ſe não manciara mais, màs ſe prenderà a huma linha, ou barbante, ou o eſpetaras a hum pàosinho, tomay entãõ: Gengibre de dourar pizado, ou moido, & liris dos Tintureyros, que fazem tinta amarella, de cada couſa ametade; que ſe bo-terà em agoa, & poiàs a ferver, & em fervendo meixey com hum pàosinho, & metey, ou dependuray a obra dentro, que tiraras, & tornaras ameter, atè a côr agradar de mais, ou menos ſubido, & deixay ſecar a obra no Sol; bem ſey que na Arte dos vernizes fol. 55. vay de outra maneyra, màs não tão excellente.

NUMERO 22.

*Do ouro diſſolvido, fazelo cair ao fundo, aliàs precipitar,
& fazer delle o que chamaõ ouro fulminante,
aliàs Açafrão do ouro.*

CÔmo por num. 5. deſta offerta fol. 6. & 7. ô ouro jà diſſolvido, ſe faz o meſmo ouro cahir ao fundo, ou ſe precipita, com ajuntar ſeis tantos de agoa commua, & as poucas eſpiritus de ſal Armoniacum; ou bem Oleo de Tartaro por deliquo, neſta offerta fol. 34. por 2. artigos explicado, & ſe deyx a iſto entãõ baſtante tempo deſcançar, & cahir precipitado ao fundo, que ſerá ô ouro, & por inclina-
ção

ção se verte á agoa fora, & o pô do ouro se lava com agoa morna muyto bem, & se seca no Sol, ou de longe ao ar do fogo, porque de perto foge, & se vay com estrondo pelo ar, por ser então outro fulminante, aliás o dito Açafraão de ouro, no titulo mencionado.

NUMERO 23.

Outra Advertencia de novidade, tocante pôr o Aço nos Espelhos, & seu Autor explicar.

Como tenho a forçosa occasião de mandar imprimir a Taboada, ou fê de erratas, & o que já diante vay, para com mais perfeição completar esta obra, me acho de caminho obrigado (como piamente creyo) á vista do que ouço, & vejo, á offrecervos por fim desta obra huma curiosa, & perfeita receyta, & isto para que o curioso a veja, & examine tão para o bẽ publico como para defengano de alguns particulares Avarentos, que a não querem publicar, & mênos insinar, mäs antes a ocultaõ com chimèras, & pretextos frívolos alheyos do bem publico. Assim te offereço curioso, & pio Leytor huma excellente receyta de como se deve pôr o Aço nos vidros para se fazer hum Espelho excellente, & me perdoa se nisto te causõ alguma injuria, pois sô em mim o dezejo hẽ para que saibas, & para que estes tão avisados, & particulares Avarentos me não ganhem alguma particular averção, lhes citarey para que me desculpem Autor que liberalmente o tras, & de quem alguma luz tirey, o qual hẽ hum curioso Alemaõ por nome Valentino Krauterman, que no anno 1717. na sua mesma Lingua mandou imprimir em 8. huma sua obra impressa em Franckfurt und Leipzig, da qual averção em Portugues pelo dito effeyto hẽ como se pode ver, & conferrir de fol. 88. & 86. pois diz: ser certo, que os vidraceyros do mineral Azougue haõ, & devem uzar, pois sem elle não podem completamente acabar hum Espelho, & que por isto não se fará mal em dizer alguma cousa deste mineral, & de como pôr o Aço nos vidros para os reduzir Espelhos.

Para pôr o Aço no vidro para espelho , em primeyro lugar tomay folha de estanho , & pondea sobre taboa limpa , & plaina , ou sobre hum meza de pedra , & esfregay entã a folha com hum Pelle de Camurça (à alizar) bem igual , que hê da grossura de hum delgada carta de jogar , depois cortay hum pedasso desta folha de tamanho do vidro , & pondea sobre 3. ou 4. folhas de papel , as quaes folhas sejaõ iguaes, & plainas, tomay entã o Azougue, em pelle de Camurça , ou em 4. dobras de pano de linho atado , & espremy por isto fora tanto Azougue, sobre a dita folha de estanho, que ella de toda esteja cuberta, & molhada; depois disto tomay o vidro (depois de já muyto bem alimpado primeyro) que poràs embayxo ao pé da folha, & de là para cima effregay brandamente, lizo , & bem por igual, atê assima , por cima de folha & esfregaras com hum pedasso de veludo, que hê melhor , atê estar todo o vidro cuberto de Aço ; & desta maneyra corrê a escuma do Azougue para cima, & logo poderas ver : como se faz, & fica feyto o vidro hum claro espelho. Ou tambem poderas pôr, hum papel muyto limpiissimo sobre a folha já de Azougue emprenhado , como já dito fica, & o vidro entã sobre o papel, & cõ hũa maõ carregay sobre o vidro, & com a outra maõ iras puxando o papel que fica entre o vidro, & a folha de estanho de Azougue emprenhado, isto de vagar, porque nesta forma vâ o papel levando consigo o Azougue & ou a escuma dellê, de que o vidro se vâ clarescindo; depois disto tornay a pôr hum papel limpo sobre o vidro, & em cima hum taboa liza limpa , com algum proporcional peso para carregar, & secar bem igual; & isto ultimo eu já o tenho provado, & o achei muyto bom.

NUMERO 24.

Dito Autor fol. 88, & 89. de outra maneyra:

Diz que se toma hũ vidro de espelho christalino de Veneza bem limpo, & lizo, quadrado, ou redondo, que o poràs sobre coufa de lam encorpado (como branqueta, ou pano) & nas bordes do vidro , faras por tudo com cera , hũ

alevantageado circulo, bem estanque; untay então o vidro cõ agoa, em que se tem dissolvido, ou derretido sal Armoniacum, & depois disto cubriras o vidro com a folha de estanho, ou folhas, bem limpas, que seraõ brancas, & grossas, & de sorte, que fiquem bem ao vidro pegadas, & então sobre isto deyxaras correr, & cahir Azougue, tanto que fique nadando por cima, & de todo cuberto a folha de estanho, & então isto picaras muyto bem com huma agulha, a fim que o Azougue bem se abraissa, & une, & então por-cima disto botay agoa quente, & deixayo assim estar hum pouco, quando verteres esta agoa, & Azougue fora, & a obra deyxaras secar, & nesta forma o Azougue, & estanho ficará no vidro pegado como huma folha, que hê o mesmo que o Aço, & desta sorte teras hum galhardo espelho.

NUMERO 25.

De hum Globo de vidro, fazer espelho, & diz a dito Autor fol. 86, & 87.

TOmay huma onça de Azougue, meya onça de Altingraxa, de chumbo, & estanho de cada cousa huma quarta de onça; o Chumbo, & o estanho deixayo dereter, & mesturaylhê depois o Altingraxa aliàs Bismuth, deretido que seja deixayo estar hum pouco de tempo até se fazer frio, & então lancylhe o Azougue. Tomay depois, de vidro hum Globo (ou bolla) que interiormente do pó seja limpissimo, & de papel feyto romay hum funil, que meteras no furo do Globo, encostando o a huma banda, & lançay dentro de vagar o dito Malgama (que hê à mencionada composição) de tal maneyra, que vos não caya fora cousa alguma, mäs que muyto suave vã correndo pelo Globo abayxo, (a banda, ou ilhargá) por quanto, áchegar á cahir dreyto do alto ao fundo, o vidro, ou Globo será salpicado, & cheyo de nuvens, nodas, ou macula, sem lizo por igual bem pegar claro, como tambem se exprimentará, se por acaso pela parte interior o Globo tiver algum pó, ou outra macula, & por ventura o Malgama vos pegar em partes, ou que se

fizer em pastinhas , ou Graões , amornaras por cima de brázas com cautella o Globo , & desqualhará , & se espalhará por todo o interior do vidro , ou Globo ; interior pegado já o Malgama , por todas as partes do vidro , virav o então de maneyra : que fique a boca do Globo sobre hum vazo , para o restante do Malgama cahir dentro , com o qual Malgama , se poderá dar Aço a outros Globos na mesma forma. Se acaso a Malgama , que no vazo cahio for muyto delgado , lhe acréscéntaras mais Chumbô , estanho , & Altingraxa , & obray na já refferida forma. Conforme for o vidro perfeyto , & claro , tambem experimentarás o Globo depois de em espelho reduzido , mais , ou menos perfeyto. Em Portugal os Pechilleiros conheffem , & tem à Altingraxa , aliás Bismuth , à que tambem dizem Zinck , &c.

NUMERO 26.

O proprio que por n. 25. fol. 50. & 51. do Globo de vidro feyto em espelho, & por o proprio citado Autor, que o tras a fol. 88, & diz.

TOmay do mais finissimo estanho de Inglaterra hum onça ; Altingraxa 2. onças;a fogo lento em colher de ferro o derreteras meyxendo muyto bem : isto feyto lançaylhe dentro 3. onças de Azougue quente , & mesturay hum com o outro : alimpay o vidro bem , & botay dentro o dito Malgama (ou composicaõ) por hum funil de papel , lentamente; fareis com o vidro taes movimentos , que a dita materia fique bem pegada , & desta maneyra se ferà hum espelho bem claro. Viray depois o vidro sobre hum vazo , por tempo de 24. horas , para escoar o restante , o qual vos poderá servir para outra occasiaõ. Nota : para que a massa , ou composicaõ fique bem pegada no vidro , lançaylhe de antes dentro claras de Ovos , fazendo-as correr por todo o interior do vidro , & as lançarás outra vez fora , para lhe botar depois dentro o dito Malgama , & desta sorte hẽ que se faz o espelho já refferido.

NUMERO 27.

Tirar da Goma lacque grande parte da côr vermelha, & apurala para que seja mais clara de côr, & liquida para Vernizes brancos.

DE fol. 19, & 20. da Arte dos Vernizes aveis de tomar, da Goma lacque depurada, a que quizerdes, por já mais liquida do que a de Formiga hê; & a quebraràs em pedassinhos, & a merereis em hum Saquinho de pano de linho tapado, & o ataras bem; emtaõ o dependuraras em huma panella, sem que chegue a tocar no fundo della; & botaras tanta agua dentro, que a Goma, & Saquinho fique bem cuberta, & lancareys dentro da agua algum bom Sabaõ de Pedra de Castella raspado, ou feito em pedassinhos (cuja composiçaõ hê, de Azeite, Barrilha, & Cal) & dentro do Saquinho hum par de Ballas, ou mais, de Chumbo, para naõ nadar, nem tanto bulir ao ferver; & faras isto bem ferver, & logo vereis: que à Agua se vay tingindo (à agua da primeira fervura) & atirando a vermelha, por o Sabaõ extrahir essa vermelhidaõ, & repetireis com nova agua, & Sabaõ o ferver segunda ves, na forma da primeira asima, atè a Goma lacque ficar de muito mais clara côr, & dâ que vês propriamente tem a flor de Nos Noscada, quando será bem apurada para os Vernizes brancos, sem se pôr no Sol a curar, o que naõ prova bem; E. para vps saberes quando basta, a prova certa hê: que deves reparar na segunda fervedura, na Agua. Se ella toma muita, ou pouca côr, que a ser pouca, ou nenhuma a côr, despois de já bem fervida, emtaõ basta! E tereis a Goma lacque da vermelhidaõ bem apurada, por que a côr ficou na agua da primeira fervedura, & do pezo, & achareis diminuida de 7, em 6, que hê huma setima

parte. Isto farás, para (a querer) de todo escuzar, ou muito (ainda que mais brancos) a mestura das Gomas Sandarach, Mastice, Rezina, Benjoim &c. que todas são de facil esmoêrem, por quebranças, & brandas, em comparação desta, & assim com muita rezaõ tenho esta Goma lacque depurada emcarecido, & gavado a fol. 20 da Arte dos Vernizes, & dado a entender com fundamento, & rezaõ, que me acompanhava o pezar: de não saber perfeitamente esta receita, de tirar da Goma laque a côr vermelha, que agora finalmente vim à alcançar, a Deos graças, se bêm fol. 33. da Offerta achareis outra receita como esta, para o mesmo effeito, mas esta achoa melhor, & a uzo para mim. Para fazer o Vernis, tomareis para cada onça desta Goma lacque, quatro de Espiritus vini, & não mais, antes menos Goma lacque huma onça, nas deſaſeis onças de espiritus vini. De como perfeitamente aclarar os Vernizes, tenho bem largamente escrito no num. 23, fol. 36, â 37, ao que por hora mais digo aqui, que isto hê muito, & muito precizo, pois a não sêrem os Vernizes bem perfeitamente claros, mal poderaõ naturalmente luzir, & brilhar como se requer.

NUMERO 28.

O Oleo de S. Thomè, & huma pouca de Rezina loura de Flandes, ou breu Grego, fas hum Vernis excellente; à saber, hum de Espiritus vini, a lhe ser botado; & fas outro Vernis de Oleo, a se lhe botar ô Oleo de Linhassa preparado; taõbem Oleo de Tormentina, ou Oleo Espique, & isto achey por acaso. Digo por fim, que na fol. 44 & 45, num. 18, apontey quanto opposto são os Torneiros, & os Pintores, (no emvernizar) a saber: os Torneiros não uzaõ da tinta de Corpo, em boa madeira, sim de Tinturas finas transparentes, pellas quaes se vê da boa madeira, a graça das ondas, & veas. Os Pintores ao contrario, com as tintas de corpo, tudo isto tapaõ, & impedem o verſe eſſas excellençias, & porſima da tinta de corpo emvernizaõ, tudo couza opposta hum à outro officio.

F I M.

IN-

Diante da offerta, váy o Index da offertaõ de fol. 1 â 34.

A qui continua agora, o Index deste supplemento,
& couza nova.

Fol. 35, â 36; são humas advertências do que se esqueçco ;
& hum bom Vernis de espírito vini num. 23.

37, & 38; num. 24, hê huma tintura geral.

38, & 39; num. 25, Pintar, & emvernizar, moldurás de
pão Pinho, & outra madeira ordinaria.

40, & 41; Explica que se uza de Goma Arabia, & a Cola
que se coze de migalhas de Pergaminho; o como se escolhe o
legítimo Asfaltum. Num. 2, que se uza da Colofonia, & que
couza hê; num. 3, da Pedra Agaet; num. 4, do Cristal, do vi-
dro de Veneza; num. 5, dos Ossos queymados, & que ossos ;
num. 6, da tinta Cochonilha; num. 7, do Azebre; num. 8, do
Gingibre de dourar; num. 9, de como se cozem primeyro os
Oleos para os Vernizes.

42, num. 10; hum Verniz para Rabecas, & metaes; o como
fazelo.

42, â 43; num. 11; hum Vernis do claro dos Ovos para
couro, & mais couzas; num. 12, são 2 Vernizes de Oleos; em
que entra Minium, Pedra lume, & Gis ; num. 13, Alváyade,
litargirio de Prata muyto secativo tudo; num. 14, hê hum lac-
que Vernis de Oleo, & como se fas.

44, num. 15; Hê explicação de 6 Cores de tintas de corpo,
que por chaõ, ou fundo costumaõ uzar; num. 16, o como
reincher, tapar, gretas, ou algum baixo em pão que se quer
emvernizar, & com que; num. 17, principio de explicat : o
que são tinturas, ou o que hê tinta de Corpo.

44, & 45; num. 18; Hê explicação cabal, do que são tintu-
ras, ou o que tinta de Corpo, & como com tinta de Corpo,
& Vernis imitar Tartaruga.

45, & 46; num. 19; Trata tocante o dourado, prateado en-
tre o Assogueyado, & como se faz risquinhas com ouro, &
prata de concha, & como se enverniza, & se haver com as tin-
tas de corpo, & que tintas môer com leite.

46, Recurço para o curiozo principiante achar as drogas,
& dado animo.

47, num. 20; De server bem branco, ou embranquecer, Pra-
ta, ô lataõ &c. num. 21, de Corar a obra de Lataõ, da propria
côr do ouro.

47, & 48; num. 22; ô ouro dissolydo, fazelo cair ao
fundo,

fundo, alias precipitar o ouro, & delle fazer Açafrão de ouro, ou ouro fulminante.

48 â 51; num. 23, à 26; Hê de pôr por diverços modellos nos vidros o Aço, para ficar feito. Espelho.

52, num. 27; Tirar da Goma lacque grande parte da côr vermelha.

53, num. 28; Huns Vernizes de Oleo de S. Thomè, & Rezina; de Espiritus vini, & de Oleos.

E hum a diversidade que hâ, entre os Torneiros, & Pintores.

E R R A T A S.

Erratas no Livrinho Arte dos Vernizes.

Fol 17. linha 14. deci aõ, leafe incizaõ.

18. — 10. decizaõ, leafe incizaõ.

Erratas na offerta, que no fim do Livrinho affirma vay, as quaes, o Leytor por pena pode emendar, para não recorrer à qui.

Fol. 2. n. 2. Agoa para dourar Ferro, & Aço; deve ler, ou emendar: dita agoa para cõrar, ferro, & Aço.

11. linha 11. n. 6. fol. 8. à 10. deve ser: n. 4. fol. 3. & 4.

13. — 2. o proprio que na volta por n. 9. deve ser: o proprio que emfronte fol. 12. por n. 9.

26. — 11. nautificaçõ; deve ser: Raeficaõ.

Melhoramento, na offerta,

Para mais claresa do curiofo, seria bom, que elle no lugar proprio, com a pena acrescentasse.

Fol. 14. n. 10. He hum a agoa de cõrar, juntamente.

15. — 11. à palavra Norte: se bem isto hê juntamente cõrar com Cera.

20. — 15. à palavra burnir: hê papa, muyto propria para o que não convem hir ao fogo.

22. — à ultima palavra da folha, 8, a não se lavarem as peçças bem, & as deyxar estar na agoa da fonte hum quarto de hora a quebrar a força da agoa forte pode criar nodoas verdes, ou denegridas.

Fol. 24. n. 17. depois da 3. linha acrescentay: & isto hê juntamente cõrar o dourado.

27. no fim da 12. linha, que diz calcinado, acrescentay fixo, fol. 34.

34. A donde diz purgação do Tartaro, como se faz, acrescentay: que hê Tartaro fixo, como á fol. 27.

34. A donde diz Oleo Tartaro por deliquo como se faz, acrescentay: do Tartaro fixo a cima,

.A.

Motivo do que segue, de fol. 56 até 63.

A Chandose JAÕ STOOTER, Autor desta Arte de brilhantes vernizes, hido da cidade do Porto a Corte de Lisboa, sobre negocio differente a este, os annos 1731, & 1732, ignorou (falta de noticia): de lá ser muito em uzo, de toda a gente grave (por passatempo) â Arte de Gessar, cubrir o chaõ branco em partes de hums papelinhos imprimidos de figuras, pintadas de illuminação, & o porfima emvernizarem: Cammas, Mezas, Tabuleirinhos, bocetinhas, & immencidade de leques galantissimamente, & estes de papelaõ, & taboinhas delgadas. Os curiozos de lá se me queixaraõ: de lhes não dar para o mesmo effeito instrução cabal, & de sorte que me constrangeraõ a esta seguinte noticia.

.B.

De diverças colas de colar, â obra assima por .A. mencionada.

NUm. 1; de fol. 6. até 9, da Arte de meus vernizes que diante vay trattey da cola comúa, a que me reporto; & aqui vou tratar de outras. Num. 2; Migalhas de pelicas de luvass brancas, em agoa vinte, & quatro horas de molho, entaõ 3, ou 4 vezes lavadas, & bem cozidas, em morno cõadas, fazem outra cola branca, que se deixará da espessura da delgada Jelê; hê muito melhor para a couza gessado, que deve ser perfeitamente branco, & emvernizado. Num. 3; A querer illuminar com segurança de que não repassará as cores, â algumas imprimidas estampas de papel, (que as de pergaminho não haõ isto mister) & que depois porfima dellas se quer envernizar, a estas estampas de papel, se deve primeiro dar: hum par de mãos de cola branca, cozida de migalhas de Pergaminho, como assima por Num. 2 explicado o tenho, & entaõ hê que se pintará sômente com segurança de illuminação porfima, & que pôdem ser emvernizadas.

A

Num.

Num. 4; Para que a tinta de iluminação não desflora, (alias à côr destinge) ao envernizar porfima, dão primeiro porfima huma mão de cola de peixe desfeita em agoa ao lume, & muitos dizem à cola de peixe: Goma de peixe, & tudo hê o proprio. Num. 5; hã huma Goma, a que dão estes nomes: Goma dragantus, Traguacanthum, alias Alquetira; para uzar della deve estar em agoa, hum, ou dous dias de molho. Tenho aqui agora na volta, & asima explicado ao meus curiozos cinco colas, & gomas de colar, à saber: a cola commua na Arte de meus vernizes de fol. 6, à 9; na volta desta fol. 56 por Num. 2 a de pelicas de luvas; & Num. 3 de migalhas de pergaminho; & asima nesta fol. 57, Num. 4 a Goma de peixe; tão-bem Num. 5 Goma Alquetira, & declaro: que por hora me não accorda de mais.

.C.

Fazer do Gesso commun, Gesso mate.

P Izareis, ou môereis o gesso commun, & o peneirareis, serã então lançado em huma panella cheya de agoa limpa, & cada dia se lhe mudará, batterã 2, ou 3 vezes, & as des dias ficarã feito gesso mate, quando serã tirado, secado, & guardado para o uzo; & bem sey: que assim feito o vendem os Droguístes, mäs para satisfazer os curiosos, o expliquei aqui.

.D.

Depôr o alieerffe do gessado no pão, papelaõ &c, & pôr porfima figuras de papel inprimidas illuminadas, & o porfima envernizar com bom vernis branquissimo.

N O supplimento de fol. 38 à 39 por Num. 25, toquey sômente esta obra; aqui farey mais larga explicação, dizendo:

Dareis huma mão com simples cola , da, da Arte dos ver-
nizes que diante vay fol. 7, â 9, ou das que nesta couza no-
va fol. 56 explico por Num. 2, 3, em quente ou com limi-
tado gesso commun (que explico enfronte fol. 57. por .C.)
de mestura, & vos advirto : que não cozeys a cola muita ,
ou forte, para melhor embeber. A segunda mão, será da
propria cola asima, más, mais cozida, em quente, & nella bem
mesturado, ou pulverizado do gesso ordinario , & gesso
mate (enfronte explicado fol. 57, por .C.) de sorte : que
fique huma papa; depois de hum dia, & bem secada
fora do Sol, (outros dizem que nò Sol) será alizada com
faca , barbatanas de pêles de lixa, de sorte : que se não
veyaõ riscas, ou intervallos dellas, nem serabülhento, alizan-
do sempre por huma forma. E hã curiozos, que na cola
botaõ : o fumo de hum par de cabeças de Alhos, por cau-
zar : que o gessado não salta tão facilmente fora. A terceira
mão, será da cola mais branca (couza nova por .B. fol. 56,
Num. 2, ou 3) & sô de gesso mate (couza nova por .C.
fol. 57) pulverizada, & convem ficar a papa menos grossa,
& será dada tão-bem em quente; depois de bem seca será
esta mão alizada como a segunda, & com barbatanas da
pêlle do peixe litaõ, ou leitaõ, por mais doffe, ou fino.
A quarta mão, será dada como a terceira, más a papa
feita com agoa mais delgada, tão-bem cozida, & em
quente, & será alizada como a terceira; NOTA : Num. 1,
2, & 3, exames fol. 60, & 61, marca *. a querer seguir isto,
más não o aconselho para perfeito branco.

A quinta mão, será dada em quente com a propria
cola tempera branda, más nella mesturar, em lugar de
gesso Alvayade de Veneza, ou Inglaterra; primeiro
com agoa bem moido lizo, ou igual deffeito na cola,

então pintar, & deixar secar, & tratar de alizar na forma da quinta mão; & nesta forma dareis a festa, & cada vez mais delgada temperada a cola com agoa, de leve tornar a cozer, ou bem aquecer; & podeis repetir a setima mão. Dada esta, hã quem uza: de dar outra de Goma Arabia em agoa desfeita, & de nella ascantar os papelinhos inprimidos de figuras, & illuminadas que tem cortado, & de uzar depois, de todo o mais que irey explicar. A oitava mão, dão alguns de *espiritus vini vernis* feiro da Goma Copal fol. 27, & 43 da Arte dos vernizes, que diante vay, & a não ser a propria Goma, faz o mesmo, ou muito melhor effeito em vernis de *espiritus vini*: huma Goma que do Brazil vem, da Bahia de todos os Sanctos, que lá hê chamada: Getuba, ou Gitubã; & escuzaõ a mão da Goma Arabia depois da settima mão, & sobre està ascentaõ os papelinhos de illuminaçaõ que promptos tem, & este ascanto fazem com Goma Arabia bem clara desfeita em agoa, & dão tempo a bem secar. A nona mão, esta dão de Goma de peixe, outros dizem cola de peixe (fol. 57 desta couza nova por Num. 4) desfeita ao lume em agoa, & a dão de leve, hê prevenção (dizem alguns) para dos pintados papelinhos de illuminaçaõ as tintas não desflorar (alias destingir) quando porfima se enverniza, sebêm, que já examiney: envernizar sem ella, com o vernis da Arte dos vernizes que diante vay, fol. 46, Num. 5, & não me desflorou nada da tinta, respeito ser este vernis de tempera grosso, por levar muitas drogvas. A deffima mão, depois de todas as explicadas dadas, hê de *Espiritus vini vernis* da Goma

Getubã. (fol. 62, letra .E. de couza nova) bem branco, ou da Goma Copal; & feraõ muitas mãos, 2, 3, 5, ou 6, conforme a espessura do vernis for, a beneplacito dos curiozos, cada ves depois de bem secca a ultima mão.

N O T A.

O Vernis muito delgado, este emfade á alguns curiozos, arefeito das muitas mãos que requer, antes de formar codea, & brilhantissimo lustro a contento; vejaõ o que delle digo na Arte dos vernizes que diante vay fol. 23. Isto tem remedio, & hê: lançar do vernis em huma concha, mexer com pincel, & o espiritus vini, que o vernis em si tem de mais, vos vaporará, ou exalará (invizivelmente) & o vernis se ira fazendo de mais corpo, ou corporeus; & a esta obra de exalar, podeis com relógio de algibeira estar attento, a ver! Quantos minutos de tempo, de exalação vos são precizos, de o pôr em ponto, grossura, ou consistencia de vosso agrado, & de dar com ella huma, ou duas mãos, mäs alembrote: que o vernis que requer tres mãos, ser de mais rezistencia, & duração, que o de sô huma.

Do vernis muito grosso, já trattey na Arte dos vernizes que diante vay, recorrey à fol. 22, 23, & vereis o que delle digo; não tem duvida, que o hã, que hê muito delgado, mäs tão-bem hã gomas: que em pouco espiritus vini não queiraõ bem dissolver, & entãõ hê preciso: depois de feito o vernis, deixar exsalar algum espiritus vini.

Num. 1. Hum Exame.

Sobre ô alicersse, ou ô fundamento (na couza nova fol. 57, letra D, & fol. 59) do gesso ter já dado, até a quarta mão, ou da marca *. em lugar de continuar como la, dey o seguinte: mais 2 mãos de Almayade de Veneza, ou de Inglaterra, bem moido com oleo de nozes quazi

graxa, & o que exprimentey, foy: ficar a côr bem branca, mäs azulando, porêm depois de emvernizado porßima, a côr, & o lüstro do vernis ficou branco, & bom; com tudo, não hê tão permanente como a cola hê.

Ea hir provar isto com Oleo de Linhaffa, por amarello não prestou para obra perfeitamente branca.

Num. 2, Outra Prova.

Sobre o alicerße, ou o fundamento (na couza nova fol. 57, letra, D. & fol. 58) do gesso ter já dado até a quarta mão, ou da marca. *. em lugar de continuar forma de lâ, dey o seguinte: Dois mãos de Alvagade de Veneza, ou Ingalaterra, bem moído com Agoa Ras, alias Oleo de Tormentina muito claro, & tão-bem depois de emvernizado porßima, a côr, & o lüstro do vernis ficou branco, & bom hums dias, mäs mudou ao depois para mais Citrino.

Num. 3, Ainda outre Exame.

Sobre o alicerße, ou o fundamento (na couza nova fol. 57, letra, D. & fol. 58) do gesso ter já dado até a quarta mão, ou a marca. *. em lugar de continuar na forma de lâ, fis já o seguinte: dar 2, ou 3 mãos de Alvagade de Veneza, ou Ingalaterra com agoa bem moído, emtaõ mesturado com tanta Gema de Ovo bem batido, que agoa da fonte (queiro dizer) metade Gema de Ovo, & metade agoa, & depois tudo bem mesturado, lizo, & igoal, pintar ditas 2, ou 3 mãos, deixar secar a primeira, alizar, & dar outra, & repetir a terceira mão. Experimentey disto: ficar a côr bem branca, & depois de emvernizado tão-bem; que eu explicasse isto, bastava, mäs a meus curiozos participarey mais o meu reparo aqui feito, & hê.

Que com não ter o Ovo com à Alvagade de mestura fortaleza, (pois ainda que seco se tira a tocque de unha) que ao emvernizar, o vernis embebeo, até sobre a quarta mão do emgessado com a cola, apegan.

dose a ella, de sorte : que depois de envernizado, & bem seco o vernis, que fique rezistente, forte, & de bom lustro , & de requerer (com embeber) menos mãos de vernis; o que muito me admirou ! Mâs hê melhor com a cola sempre continuar, como fol. 57 â 60, por letra. D.

.E.

Reçeita do vernis; a esta obra bem proprio.

TOmay para hum quartilho, ou 13 onças de pezo de espiritus vini : quatro, a cinco onças de Goma Getubâ, ou Gitubâ, bem branca, que vem da Bahia de todos os santos; na falta tomay Goma Copal bem branca verdoza, que bem pizada humã, ou a outra, botareys em huma garaffa, com o dito espiritus vini, tudo jâ junto, o deveis bem chocalhar a meu-do, de 4 em 6 horas, & por tempo de 2, outres dias ; deixar entao assentar 1, ou dois dias, & verter por inclinação o claro, que servirá para o uzo , & tudo isto sen fogo , nem Sol. O vernis vos say mais, ou menos branco , conforme for a Goma; & do emgeffado, ou o Alyayade mais ou menos branco tem sido.

.F.

Diffinicaõ, das Tinturas, & Tintas de corpo, em que differença , & meu sentimento aserca de dois apaixonadas opinioes.

JA toquey esta materia na couza nova fol. 44, pello Num. 18. & fol. 53. do Num. 28; mâs muito, & muito de leve; por isto me sinto obrigado : a humã mais larga explicação , a faber : Num. 1. Que a tintura da tinta de corpo , ou corporeus , hê o extrahido da tinta ; & a tintura fica sen corpo , & este extrahido sem terrestre corporeus, de sorte : que não cauza ferrabulhento , nem aspereza , & com dar tintura leve , não se priva o veremso as boas veas , & ondas da madeira. Num. 2; ao contrario a tinta de corpo , alias corporeus , arespeito seu terrestre, esta tinta por muito, & muito bem moida que seja, (a pintar com ella) cauza aspereza , ou hum ferrabulhento

hento, & o peor de tudo hê: que incubre o que porbaixo fica, (como são veas, & ondas da madeira) & como já explicado o tenho, por nas tinturas não aver corpo, são em tudo o contrario, pois por ellas se poden ver transparentes ondas, & veas da madeira, a mesturalas com bom, & bem branco vernis de espiritui vini, ou deperfi dadas nas madeiras, & entam emvernizado porfima; de sorte: que deixem ver, & luzir o adorno que Deos deu a madeira, que muito estimaõ ver os Mestres Torneiros, por serem assim muito mais precurados, & vendaveis as suas obras, & respeito disto as não carregão demasiadamente da Tintura. Num. 3, Do adorno natural da madeira por Num. 2 explicado, contra a rezaon fazem bem pouco cazo os Pintores, respeito que estes Artistas disto não custumaõ de natural lograr, por elles adornar tudo mesmo artificialmente com tintas de corpo, ou corporeus, incubrindo, & tapando tudo; & com ellas querem fazer tudo bom, melhor, & perfeito; sô para mais lustro concorraõ, & daõ com vernis porfima, porêem não advertem, nem reparaõ! Em ainda que elles sejaõ insigniffimos na sua Arte, a pintar alguma couza, que não fazem mais: do que seguir, & imitar o natural, (mais, ou menos) porem aquillo que Deos dexou crescer emgrassado, ou perfeito de natural, muito melhor brilha, & hê, que o imitado, ou copiado, de hum mestre humano. Num. 4; Aqui tendes meus curiozos, individuado: o que a mim me esquefseo meudamente explicar, & que estimaõ, & muito encarefsem estes dois Artistas, cada hum apacionadamente, conforme a inclinação a sua Arte, & são bem diverços; (como hê Tintura, & Tinta corporeus) pois hum quer se veja o natural adorno da madeira, & ô outro que não, mäs sim o arteficial seu; eu voume: com o que Deos adornou, & os Torneiros lograõ, & sô ajudaõ com o lustro de brilhante vernis, salvo melhor opiniaõ, a que me sometto &c.



<http://biblioteca.ciarte.pt>